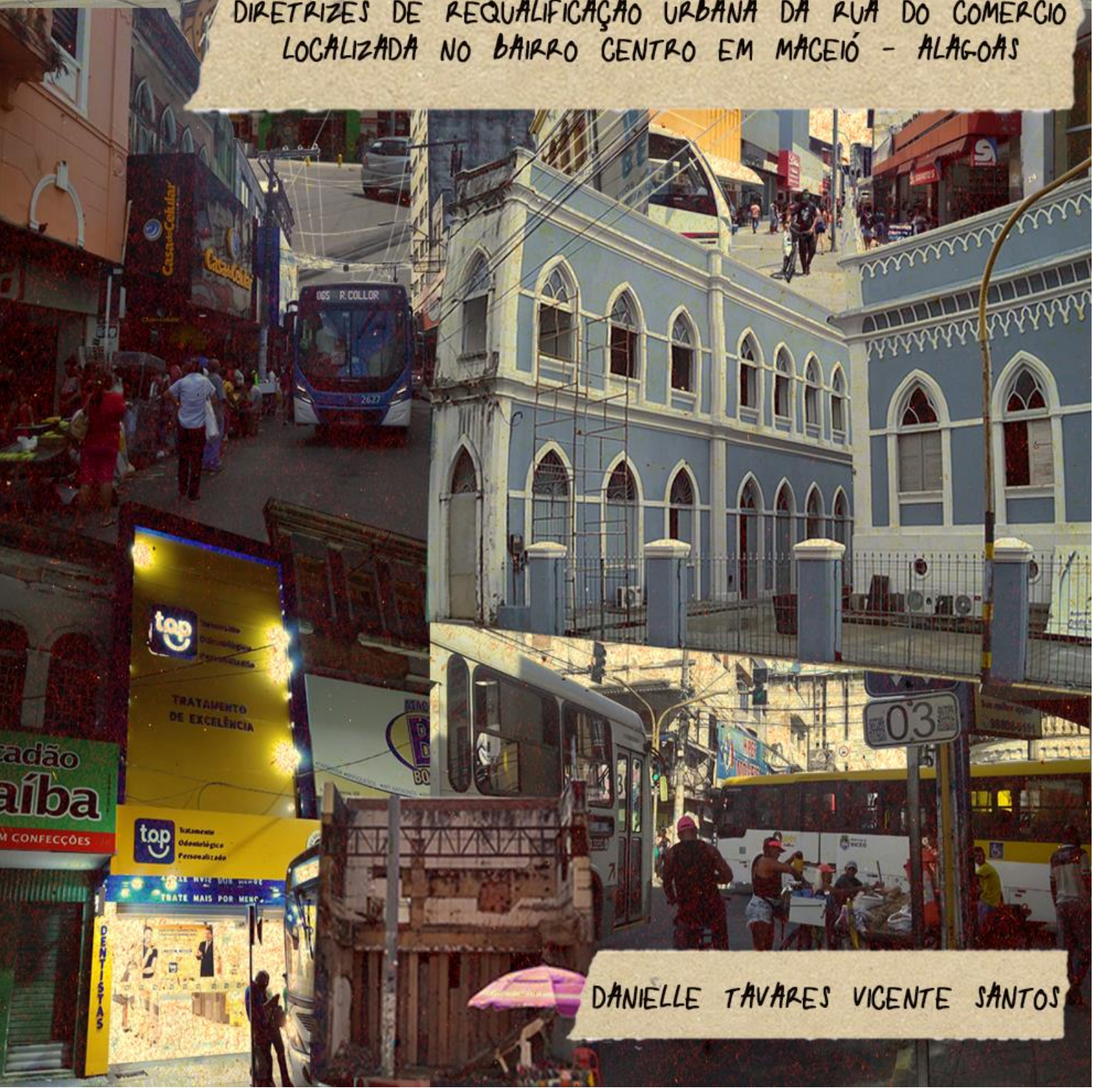




DIRETRIZES DE REQUALIFICAÇÃO URBANA DA RUA DO COMÉRCIO
LOCALIZADA NO BAIRRO CENTRO EM MACEIÓ - ALAGOAS



DANIELLE TAVARES VICENTE SANTOS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO – FAU
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

DANIELLE TAVARES VICENTE SANTOS

**Diretrizes de Requalificação Urbana da Rua do Comércio localizada no
bairro Centro em Maceió – Alagoas**

Maceió
2022

DANIELLE TAVARES VICENTE SANTOS

**Diretrizes de Requalificação Urbana da Rua do Comércio localizada no
bairro Centro em Maceió – Alagoas**

Trabalho Final de Graduação apresentado
à Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
da Universidade Federal de Alagoas,
Campus A.C. Simões, como requisito para
obtenção do título de Bacharel em
Arquitetura e Urbanismo.

Orientadora: Profa. Dra. Lúcia Tone
Ferreira Hidaka

Maceió

2022

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico
Bibliotecário: Valter dos Santos Andrade

S237m Santos, Danielle Tavares Vicente.

Diretrizes de requalificação urbana da Rua do Comércio localizada no bairro Centro em Maceió – Alagoas / Danielle Tavares Vicente Santos, Maceió – 2022.

163 f. : il.

Orientadora: Lúcia Tone Ferreira Hidaka.

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal de Alagoas, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Maceió, 2022.

Bibliografia: f. 141-146.

Apêndices: f. 147-163.

1. Planejamento urbano. 2. Rua do comércio (Maceió). 3. Preservação patrimonial. 4. Centros históricos. 5. Renovação urbana. I. Título.

CDU: 711.4

AGRADECIMENTOS

São tantas pessoas a quem agradecer ao longo desse processo que nem sei por onde começar. Algumas eu sei bem o nome, sobrenome e se bobear até o CPF, outras sequer o nome eu sei, mas que em algum momento a sua gentileza foi essencial e ficou marcada em mim. Tentarei ser breve, mas não posso deixar de dizer o meu muito obrigada a tudo e a todos vocês que marcaram a minha vida nesse processo.

A Deus e a todo o universo por ter me proporcionado o privilégio de ter acesso ao ensino público de qualidade desde o ensino médio no IFAL e logo em seguida no ensino superior na UFAL. Dentro da universidade tive a oportunidade de vivencia-la ainda mais com o PET Arquitetura, o NuPPES, o MEP e as monitorias. Foram experiências que me fizeram crescer de uma forma que eu não imaginaria que iria e até mesmo que precisava, indo desde conhecimentos técnicos e acadêmicos, a emocionais. Sem falar das experiências que tive fora da universidade, mas que as tive através dela, como o estágio na Secretaria Municipal de Economia (SEMEC) no setor de geoprocessamento, onde foram dois anos leves e felizes. E nos últimos segundos do segundo tempo, a oportunidade de integrar o time da Vibrato Acústica – muito obrigada Selma e Carol por todo conhecimento, pela confiança e liberdade criativa que me dão.

A minha psicóloga Larissa Rezende por me ajudar a ter forças para cumprir da melhor forma possível este desafio. E aproveito o momento para agradecer aos motoristas e cobradores do ônibus '052 Forene – Centro via Cambuci' que já me reconheciam de vista e mais vezes do que eu gostaria de admitir, faziam a gentileza de me acordar ao chegar no meu destino (não repitam isso tá crianças?!) ou esperavam eu correr desesperadamente até o ônibus, pois não podia perdê-lo.

Aos meus amigos do Eduardo Lages (Ítalo, Rebeca, Victor, Vel, Gabi, Mari e Sávio) pela delícia de crescermos juntos ao longo da faculdade, pelo companheirismo e a felicidade de saber que posso contar com vocês a qualquer momento, me inspiro muito na jornada individual de cada um. E em especial esses amigos que além de toda nossa história juntos, colocaram um pedacinho de si neste trabalho me ajudando em sua construção – Sara, Ítalo e Victor meu muito, muito obrigada.

Aos professores da FAU por todo o conhecimento proporcionado, especialmente a Gigi bonitinha, que foi um acalento em um momento que eu mais precisava, Fernando por todos os desvios na sua rota só pra dar caronas e pelas conversas descontraídas, Geraldo por ter aberto portas sempre que precisei e por ter embarcado comigo no início da construção deste TFG. E as duas professoras que tive a honra de tê-las em minha banca examinadora, os comentários de vocês amarraram brilhantemente a narrativa não só deste trabalho, como também dessa jornada que foi a faculdade – meu muito obrigada Flávia e Vivi.

A minha orientadora Hidaka por sempre ter oferecido um ombro amigo desde o comecinho da faculdade, por ter ouvido meus desabafos e ter me ajudado a continuar mesmo naqueles momentos em que eu me julgava incapaz. Obrigada por me dar todos os empurrões necessários, pela tamanha sensibilidade em respeitar meu processo, e por fim, por ligar os pontos necessários para a construção desse trabalho.

Ao meu namorado José Rocha, por todo companheirismo, paciência, amor e cuidado que tens comigo. Tanto é que ao longo deste TFG podemos até brincar de “Onde está Wally Neto” nas imagens (risos). Muito obrigada por todos os rolês no Centro, por todas as leituras e principalmente por me impulsionar sempre, sobretudo quando eu mais preciso e não quero admitir. Aproveito o momento para acrescentar Mônica e Andreson por sempre me receberem tão bem e por torcerem por mim.

As minhas primas pelo apoio e por ser minha referência de família, sobretudo Thaís e Tatiane, com elas duas posso ser eu mesma sem filtros. A minha doguinha Kira Katara por ser uma dose diária do amor mais puro e verdadeiro.

E por fim e mais importante, aos meus pais Isidiana e Manoel, a quem devo tudo que sou e que ainda serei. Obrigada por todo o amor, cuidado e por depositarem tudo de melhor de vocês em mim, sempre incentivando os meus sonhos. Dedico este trabalho a vocês!

“O mundo é formado não apenas pelo que já existe, mas pelo que pode efetivamente existir.”

(Milton Santos)

RESUMO

O trabalho intitulado “Diretrizes de Requalificação Urbana da Rua do Comércio localizada no bairro Centro em Maceió – Alagoas” visa a discussão acerca das problemáticas de degradação enquanto conjunto urbanístico-arquitetônico e humana que ocorre nesta referida rua, assim como, as questões referentes a mobilidade urbana, visto a interação conturbada entre os seus diferentes agentes (ônibus, comerciantes informais, pedestres, entre outros) e a ausência de acessibilidade adequada em quase toda totalidade da rua. Embora em novembro de 2021 tenha se dado início as obras de reestruturação do Centro de Maceió, a qual visa a implantação do projeto de Regularização de Calçadas e Acessibilidade, os demais problemas ficaram mais uma vez de lado. Desta forma, este trabalho se dispõe a propor diretrizes para a requalificação urbana da Rua do Comércio, a partir da análise do espaço urbano da Rua do Comércio e entorno de influência visando caracterizar os problemas e potencialidades para requalificação; e da identificação das transformações da Rua do Comércio em resposta à pandemia e os decretos emergenciais, tendo em vista contextualizar os desafios da atualidade. Para isso, a construção do trabalho compreende desde a formação histórica da rua até as condições urbanísticas dos dias atuais e observação de temas específicos, tais como a pandemia e a informalidade, resultando no diagnóstico urbanístico da área. A partir dos estudos, buscou-se conciliar os diversos usos da Rua do Comércio em uma proposta que reorganize o espaço urbano com estratégias projetuais e de desenho urbano que permita ao usuário do espaço consumir o comércio e serviço tão característicos da área, apreciar o patrimônio histórico dando coerência à presença das edificações históricas e seu traçado histórico, e, transitar livremente com segurança e acessibilidade universal com as seguintes diretrizes urbanísticas-arquitetônicas: ordenar a mobilidade e o comércio informal, requalificar a infraestrutura, mobiliário urbano e cobertura vegetal, conservação de fachadas e apreensão dos valores históricos, e, estimular a vitalidade urbana através da diversidade de uso e ocupação do solo. Estas diretrizes urbanísticas-arquitetônicas partem de uma nova qualidade urbana e ambiental, com a Rua do Comércio sendo um corredor cultural, com equilíbrio entre a preservação e o novo, rico em experiências humanas conciliando as dinâmicas atuais com o patrimônio histórico.

Palavras chave: Requalificação Centro Histórico; Preservação Patrimonial; Diretrizes Urbanísticas; Centro Histórico de Maceió; Rua do Comércio.

ABSTRACT

The work entitled "Urban Requalification Guidelines of the Rua do Comércio located in the neighborhood Centro in Maceió - Alagoas" aims to discuss the problematics of degradation as urban-architectural and human set that occurs in this street, as well as issues related to urban mobility, given the disturbed interaction between its different agents (buses, informal traders, pedestrians, among others) and the absence of adequate accessibility in almost the entire street. Although in November 2021 the restructuring works in downtown Maceió began, which aims to implement the Regularization of Sidewalks and Accessibility project, the other problems were once again left aside. Thus, this work aims to propose guidelines for the urban requalification of the Rua do Comércio, from the analysis of the urban space of the Rua do Comércio and surrounding area of influence aiming to characterize the problems and potentialities for requalification; and the identification of the transformations of the Rua do Comércio in response to the pandemic and the emergency decrees, in order to contextualize the challenges of the present time. For this, the construction of this work comprises from the historical formation of the street to the urban conditions of the current days and observation of specific themes, such as the pandemic and informality, resulting in the urbanistic diagnosis of the area. From the studies, it was sought to conciliate the several uses of the Rua do Comércio in a proposal that reorganizes the urban space with projectual and urban design strategies that allows the user of the space to consume the commerce and services so characteristic of the area, to appreciate the historical heritage giving coherence to the presence of the historical buildings and their historical layout, and, to walk freely with safety and universal accessibility with the following urbanistic-architectural guidelines: order mobility and informal commerce, requalify infrastructure, urban furniture and vegetation cover, conservation of facades and seizure of historical values, and, stimulate urban vitality through diversity of land use and occupation. These urbanistic-architectural guidelines start from a new urban and environmental quality, with the Rua do Comércio being a cultural corridor, with balance between preservation and the new, rich in human experiences conciliating the current dynamics with the historical heritage.

Key words: *Requalification; Urban Guidelines; Heritage Preservation; Historic Center of Maceió; Rua do Comércio.*

LISTA DE IMAGENS

- Imagem 01:** Localização do recorte de estudo a nível de escala macro para micro (sem escala). Fonte: Wikipedia, 2022 (adaptado). 28
- Imagem 02:** Mesmo sem engenho publicitário ocultando a fachada do imóvel, percebe-se o descuido resultando em sua degradação. Fonte: Autoral, 2021. 29
- Imagem 03:** Distribuição populacional da cidade de Maceió em 2005. Destaque para o bairro Centro já apontado como um dos menos densos da cidade. Fonte: Prefeitura de Maceió, 2005. 30
- Imagem 04:** Imagem para divulgação do projeto de Acessibilidade do Centro em trecho referente a Rua do Comércio (atual corredor de ônibus). Fonte: Prefeitura Municipal de Maceió, 2021. 31
- Imagem 05:** Carros de bois transitando a Rua do Comércio. Fonte: Ticianeli, 2015. 41
- Imagem 06:** Mapa elaborado em 1841 por Carlos de Mornay com base na primeira planta cadastral feita por José da Silva Pinto em 1820. Destaque em amarelo para a Rua do Comércio. Fonte: Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro *apud* Campelo, Fortes e Ferrare, 2017, p. 450 (adaptado). 42
- Imagem 07:** Riacho *Massayó* passando pela Boca de Maceió. Fonte: História de Alagoas, 2015. 43
- Imagem 08:** Região correspondente a Boca de Maceió no final do século XIX. Fonte: História de Alagoas, 2015. 43
- Imagem 09:** Bonde de tração animal em frente à Praça dos Martírios. Fonte: História de Alagoas, 2015. 44
- Imagem 10:** Poste elétrico na Rua do Comércio. Fonte: História de Alagoas, 2018. 45
- Imagem 11:** No primeiro plano tem-se o bonde e nas laterais da Praça dos Martírios o ônibus. Fonte: História de Alagoas, 2018. 45
- Imagem 12:** Um dos pontos de lazer famoso da Rua do Comércio, o Café Colombo, que ficava localizado entre a esquina da Rua do Comércio com o Beco São José. Fonte: História de Alagoas, 2017. 46
- Imagem 13:** Carnaval na Rua do Comércio em 1952. Fonte: História de Alagoas, 2015. 46
- Imagem 14:** Rua do Comércio no final da década de 70 já com o calçamento implantado. Fonte: Odilon Perel Simões Neto via Facebook, 2017. 47
- Imagem 15:** Carros de bois. Fonte: História de Alagoas, 2018. 48
- Imagem 16:** Bonde tração animal. Fonte: História de Alagoas, 2015. 48
- Imagem 17:** Início circulação de ônibus. Fonte: História de Alagoas, 2018. 48

- Imagem 18:** Bondes elétricos. Fonte: História de Alagoas, 2018. 48
- Imagem 19:** Explosão do uso intensivo de automóveis. Fonte: José Maria de Mattos via Facebook, 2015. 48
- Imagem 20:** Calçadas. Fonte: Repórter Maceió, 2018. 46
- Imagem 21:** Início circulação de ônibus na Rua do Comércio. Fonte: Wagner Torres, 1992. 48
- Imagem 22:** Estrutura de engenho publicitário a mostra em imóvel histórico da Rua do Comércio. Fonte: Autoral, 2019. 51
- Imagem 23:** Mesmo imóvel da imagem anterior, agora com uma cor chamativa e engenho publicitário cobrindo a fachada. Fonte: Autoral, 2021. 51
- Imagem 24:** Imóvel em estado de degradação e com engenho publicitário que desvalorizava a fachada. Ao lado o imóvel após a remoção do engenho publicitário. É evidente o estado de degradação nas duas imagens. Na terceira imagem, tem-se o imóvel após reformas e com engenho publicitário que não encobre a fachada. Fonte: (1) *Google Street View*, 2018; (2 e 3) Autoral, 2019. 52
- Imagem 25:** Identificação da subdivisão da Zona Especial de Preservação 2 do Centro. Fonte: SEMPLA, 2007. 54
- Imagem 26:** Impacto na paisagem com o edifício de 12 andares na Rua do Comércio. Fonte: Autoral, 2019. 55
- Imagem 27:** Parte do bairro Centro vista a partir da Praça Dom Ranulpho, com destaque em vermelho para os imóveis situados na Rua do Comércio. Fonte: Autoral, 2016. 57
- Imagem 28:** Foto panorâmica tirada no Edifício Palmares localizado na Rua do Comércio. Observa-se no canto direito da imagem o Porto de Jaraguá, ao centro da imagem os imóveis da área central do bairro Centro. Fonte: Ítalo Monteiro, 2019. 59
- Imagem 29:** Gráfico mostrando a proporção entre os diferentes tipos de uso do solo apresentado no mapa 02. Fonte: Autoral, 2021. 59
- Imagem 30:** Em destaques imóveis vazios após a saída de instituições públicas devido a recomendação de esvaziamento destes. Fonte: Autoral, 2020. 60
- Imagem 31:** Imóvel da Aliança Comercial com estacionamento privativo funcionando em seu lote. Fonte: Autoral, 2018. 60
- Imagem 32:** Ocupação dos camelôs da Rua do Comércio vista do Edifício Palmares. Fonte: Ítalo Monteiro, 2019. 60
- Imagem 33:** Em destaque imóveis com uso comercial e de serviço em trecho da Rua do Comércio. Fonte: Autoral, 2020. 60
- Imagem 34:** Vista aérea de porção do bairro Centro em 1967 quando ainda não havia nada tombado. Destaque para os imóveis enumerados que atualmente são classificados como monumentos históricos e à Rua do Comércio (objeto deste trabalho)

que já funcionava em intenso uso comercial e de serviços. Fonte: Marconi Oliveira via Facebook, 2020. (adaptado) 61

Imagem 35: Em destaque, imóveis classificados como imóvel histórico localizados na Rua do Comércio, todos de uso comercial. Fonte: Autoral, 2019. 62

Imagem 36: Imóveis vazios em estado de degradação localizados na Rua das Árvores. Fonte: Autoral, 2021. 63

Imagem 37: Estacionamento privativo com apenas a fachada histórica mantida. Fonte: Autoral, 2020. 64

Imagem 38: Praça Floriano Peixoto ao centro da imagem e ao fundo Igreja Nosso Senhor Bom Jesus dos Martírios. Fonte: Ítalo Monteiro, 2019. 64

Imagem 39: Laterais da antiga Intendência Municipal, imóvel em fase de obras (não tombado). Fonte: Autoral, 2021. 64

Imagem 40: Edifício Brêda, exemplo de arquitetura moderna em Maceió. Fonte: Autoral, 2016. 64

Imagem 41: (1) Rua do Comércio em 1986 antes de ser transformada em calçadão; (2) Rua do Comércio nos dias atuais já com o calçadão. Fonte: Maceió Antiga via instagram @maceioantigaoficial, 2020. 65

Imagem 42: Beco São José, via local. Fonte: Autoral, 2021. 66

Imagem 43: Dimensões da via em trecho da Rua do Comércio. Fonte: Autoral, 2019. 67

Imagem 44: Dimensões da via em trecho da Rua do Comércio. Fonte: Autoral, 2019. 67

Imagem 45: Dimensões da via no Beco São José. Fonte: Autoral, 2020. 67

Imagem 46: Dimensões da via na Rua das Árvores. Fonte: Autoral, 2020. 67

Imagem 47: Fila de ônibus na Rua do Comércio e apenas um carro na via (canto esquerdo da imagem). Fonte: Autoral, 2019. 68

Imagem 48: Os primeiros pontos de ônibus organizados por fila única neste trecho. Fonte: Autoral, 2019. 69

Imagem 49: Ponto de táxi localizado no Beco São José. Fonte: Autoral, 2019. 69

Imagem 50: Ponto de mototáxi localizado no Beco São José. Fonte: Autoral, 2019. 69

Imagem 51: Ponto de ônibus individual localizado na Rua do Comércio. Fonte: Autoral, 2020. 69

Imagem 52: Rua do Comércio às 12 horas com intensa movimentação. Fonte: Autoral, 2019. 70

Imagem 53: Tradicional confecção de tapetes de Corpus Christi nas ruas do Centro de Maceió. Fonte: TLC via Instagram, 2019. 70

Imagem 54: Rua do Comércio às 18:30 em final de expediente com boa parte das lojas já fechadas. Fonte: Autoral, 2019.  72

Imagem 55: Trânsito típico durante o horário comercial. Cena comum, ônibus atravessado entre ruas esperando espaço para passagem. Fonte: Autoral, 2019.  72

Imagem 56: Carro parado na Rua do Comércio às 10 horas da manhã em um sábado de trânsito tranquilo. Fonte: Autoral, 2020.  72

Imagem 57: Rua Melo de Moraes congestionada às 18 horas devido a recente ocupação de ambulantes em trecho carroçável da Rua do Comércio. Fonte: Tatiane Rodrigues, 2019.  72

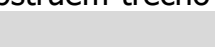
Imagem 58: Devido a posição do sol neste momento, imóveis obstruem trecho do céu formando assim uma máscara de sombra. Fonte: Autoral, 2019.  73

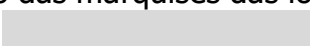
Imagem 59: Pedestres e ambulantes concentrados embaixo das marquises das lojas no calçadão da Avenida Moreira e Lima. Fonte: Autoral, 2020.  74

Imagem 60: Trecho 01 da Rua do Comércio com pedestres circulando tranquilamente na via mesmo com a proximidade do ônibus a eles. Fonte: Autoral, 2019.  74

Imagem 61: No trecho 02 da Rua do Comércio, nota-se pedestres e ambulantes embaixo das marquises em busca de algum conforto. Fonte: Autoral, 2021.  75

Imagem 62: Mal existe calçada no trecho 03, pois são literalmente ocupadas por barracas, ou ainda, a cobertura das barracas dificulta a circulação. Fonte: Autoral, 2020.  75

Imagem 63: Avenida Moreira Lima deserta em um sábado à tarde (horário não comercial). Fonte: Autoral, 2021.  76

Imagem 64: Transeuntes dando preferência ao lado sombreado do calçadão e as marquises dos imóveis. Fonte: Autoral, 2020.  76

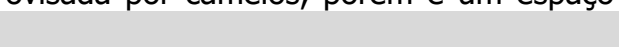
Imagem 65: Cobertura de lona improvisada por camelôs, porém é um espaço de difícil circulação. Fonte: Autoral, 2020.  76

Imagem 66: Com as calçadas correspondentes aos pontos de ônibus lotadas, não resta muito espaço para o pedestre transitar. Fonte: Autoral, 2019.  76

Imagem 67: Gráfico mostrando os tipos de atividades presentes na Rua do Comércio. Fonte: Autoral, 2021.  78

Imagem 68: Loja de móveis e eletrodomésticos com a mercadoria voltada para o exterior da loja. Fonte: Autoral, 2019.  79

Imagem 69: Trecho da Rua do Comércio ocupado por camelôs, o qual possui alguns imóveis abandonados. Os edifícios vazios localizados nas extremidades desta imagem eram ocupados por instituições públicas. Após a condenação da infraestrutura destes, foi determinado pela Justiça Federal de Alagoas que fossem desocupados e assim foi. Fonte: Autoral, 2020.  79

Imagem 70: Edifício Lobão Barreto cuja altura se destaca dos imóveis ao redor. Fonte: Autoral, 2020.  80

Imagem 71: Da esquerda para direita, imóvel de 1 pavimento vazio, imóvel 2 pavimentos com uso comercial (farmácia) e imóvel de 2 pavimentos com uso comercial (loja de produtos naturais). Fonte: Autoral, 2020.  81

Imagem 72: Da esquerda para a direita, imóvel com 1 pavimento de uso comercial (loja de móveis e eletrodomésticos), imóvel com 1 pavimento de uso comercial (papeleria) e imóvel de 10 pavimentos de uso desconhecido. Fonte: Autoral, 2019.  81

Imagem 73: Da esquerda para a direita, imóvel de 1 pavimento com uso misto de serviço e comércio (loja de acessórios e loteria), imóvel de 2 pavimentos (na época da imagem seu uso era comercial, atualmente está vazio). Abaixo, destaque para a fachada cega deste imóvel voltada para o Beco São José. Fonte: Autoral, 2019.  81

Imagem 74: Trecho da Rua do Comércio ocupado pelo comércio informal, impossibilitando a visualização das fachadas. Fonte: Autoral, 2021.  82

Imagem 75: Mesmo imóvel em épocas distintas. Nota-se as aberturas em parte do imóvel totalmente coberta e o pavimento térreo totalmente descaracterizado. Fonte: (1) Instituto Histórico de Alagoas, início do século XX; (2) e (3) Autoral, 2021.  83

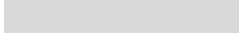
Imagem 76: Comparação entre o mesmo imóvel em anos distintos. Na primeira imagem o imóvel é apenas um “manequim” do estabelecimento, onde o elemento mais importante é comunicar o tipo de estabelecimento. Já na segunda há uma composição mais harmônica, de forma que respeita e valoriza o imóvel desde as aberturas ao engenho publicitário. Fonte: (1) Marques, 2011; (2) Autoral, 2021.  84

Imagem 77: Na primeira imagem tem-se o imóvel em situação alarmante durante reforma e na segunda imagem, o mesmo imóvel após reforma, totalmente coberto por estrutura ACM para o engenho publicitário. Fonte: Autoral, 2021.  84

Imagem 78: Banca de revista interferindo na visibilidade da parte térrea da fachada. Fonte: Autoral, 2021.  85

Imagem 79: Exemplo de imóvel com a testada estreita e geminado ao lote vizinho na esquina da Rua do Comércio com a Rua das Árvores. Fonte: Autoral, 2021.  85

Imagem 80: Morfologia das fachadas - quadra 79 (sem escala). Fonte: Base em CAD (*dwg*) realizada por Camila Marques (2011), desenho atualizado por Danielle Tavares, Ítalo Monteiro e Sara Silva a partir dos apêndices A e B, 2021.  86

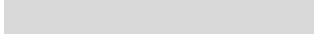
Imagem 81: Morfologia das fachadas - quadra 78 (sem escala). Fonte: Base em CAD (*dwg*) realizada por Camila Marques (2011), desenho atualizado por Danielle Tavares, Ítalo Monteiro e Sara Silva a partir dos apêndices A e B, 2021.  87

Imagem 82: Morfologia das fachadas - quadra 65 (sem escala). Fonte: Base em CAD (*dwg*) realizada por Camila Marques (2011), desenho atualizado por Danielle Tavares, Ítalo Monteiro e Sara Silva a partir dos apêndices A e B, 2021. 88

Imagem 83: Morfologia das fachadas - quadra 64 (sem escala). Fonte: Base em CAD (*dwg*) realizada por Camila Marques (2011), desenho atualizado por Danielle Tavares, Ítalo Monteiro e Sara Silva a partir dos apêndices A e B, 2021. 89

Imagem 84: Morfologia das fachadas - quadra 49 (sem escala). Fonte: Base em CAD (*dwg*) realizada por Camila Marques (2011), desenho atualizado por Danielle Tavares, Ítalo Monteiro e Sara Silva a partir dos apêndices A e B, 2021. 90

Imagem 85: Morfologia das fachadas - quadra 80 (sem escala). Fonte: Base em CAD (*dwg*) realizada por Camila Marques (2011), desenho atualizado por Danielle Tavares, Ítalo Monteiro e Sara Silva a partir dos apêndices A e B, 2021. 91

Imagem 86: Morfologia das fachadas - quadra 77 (sem escala). Fonte: Base em CAD (*dwg*) realizada por Camila Marques (2011), desenho atualizado por Danielle Tavares, Ítalo Monteiro e Sara Silva a partir dos apêndices A e B, 2021. 92

Imagem 87: Morfologia das fachadas - quadra 66 (sem escala). Fonte: Base em CAD (*dwg*) realizada por Camila Marques (2011), desenho atualizado por Danielle Tavares, Ítalo Monteiro e Sara Silva a partir dos apêndices A e B, 2021. 93

Imagem 88: Morfologia das fachadas - quadra 63 (sem escala). Fonte: Base em CAD (*dwg*) realizada por Camila Marques (2011), desenho atualizado por Danielle Tavares, Ítalo Monteiro e Sara Silva a partir dos apêndices A e B, 2021. 94

Imagem 89: Morfologia das fachadas - quadra 48 (sem escala). Fonte: Base em CAD (*dwg*) realizada por Camila Marques (2011), desenho atualizado por Danielle Tavares, Ítalo Monteiro e Sara Silva a partir dos apêndices A e B, 2021. 95

Imagem 90: Início do trecho 03 com visualização difícil da infraestrutura. Fonte: Autoral, 2020. 96

Imagem 91: Trecho 01 da Rua do Comércio onde é possível ver a fiação exposta, postes de iluminação, postes de transmissão e a câmera de monitoramento. Fonte: Autoral, 2020. 97

Imagem 92: Trecho entre a Rua do Comércio e o Beco São José alagado. Fonte: Autoral, 2019. 97

Imagem 93: Trecho 02 da Rua do Comércio, onde percebe-se um buraco no calçamento sinalizado por uma caixa de papelão e o desnível do piso ocasionado principalmente pela diferença de materiais e técnicas aplicadas no piso. Fonte: Autoral, 2020. 97

Imagem 94: Fiação exposta em toda extensão do trecho carroçável da Rua do Comércio. Fonte: Autoral, 2019. 99

Imagem 95: Placas de sinalização, semáforo, postes e fiação exposta se misturam na paisagem urbana. Fonte: Autoral, 2019. 99

Imagem 96: Situação da rua após uma manhã de chuvas. Fonte: Autoral, 2019.	99
Imagem 97: Emaranhado de fios. Fonte: Autoral, 2019.	99
Imagem 98: Luminárias alinhadas no calçadão da Rua do Comércio. Fonte: Autoral, 2020.	100
Imagem 99: Bancos totalmente expostos ao sol com luminária de duas pétalas ao centro dos bancos. Fonte: Autoral, 2020.	100
Imagem 100: Boca de lobo no calçadão da Rua do Comércio. Nota-se parte do calçadão danificado. Fonte: Autoral, 2020.	100
Imagem 101: Na região ocupada por camelôs não foi possível ter visualização da infraestrutura. Fonte: Autoral, 2020.	100
Imagem 102: Mapa sem escala ilustrando os trechos da Rua do Comércio e a sua conexão com a Praça Marechal Floriano Peixoto e Praça dos Palmares. Fonte: Base cadastral SEMPLA sobreposta a imagens de satélite <i>Google Earth</i> (adaptado pela autora), 2022.	101
Imagem 103: Comparativo em épocas distintas do local onde se encontrava o relógio oficial. Fonte: Maceió Antiga via instagram @maceioantigaoficial, 2012.	102
Imagem 104: Árvores localizadas no trecho 03. Fonte: Autoral, 2020.	103
Imagem 105: Praça dos Palmares durante obras de revitalização. Fonte: Autoral, 2021.	104
Imagem 106: Praça dos Palmares antes das obras de revitalização. Fonte: Ítalo Monteiro, 2020.	104
Imagem 107: Nova localização pontos de ônibus da Praça dos Palmares. Fonte: SMTT, 2021.	104
Imagem 108: Calçada danificada e sem nenhum tipo de acessibilidade. Fonte: Autoral, 2019.	105
Imagem 109: Cadeirante utiliza a via, pois as calçadas não apresentam as mínimas condições para sua circulação. Fonte: Autoral, 2020.	103
Imagem 110: Cenas comuns em período de chuvas devido a drenagem ineficaz. Fonte: Autoral, 2019.	105
Imagem 111: Buraco na via. Fonte: Autoral, 2019.	105
Imagem 112: Seis Palmeiras Jerivá (<i>Syagrus romanzoffana</i>) localizadas ao centro do calçadão da Rua do Comércio. Fonte: Autoral, 2020.	106
Imagem 113: Vegetação da espécie Resedá (<i>Lagerstroemia indica</i>) existente na ilha de mobiliários urbanos.	106
Imagem 114: Piso tátil de alerta presente apenas nos bancos. Fonte: Autoral, 2020.	106

Imagem 115: Palmeiras ao fundo dos bancos, porém o sombreamento parcial se dá pelas marquises das lojas. Fonte: Autoral, 2020. 106

Imagem 116: (1) Vendedor ambulante, (2) vendedor ambulante móvel, (3) camelô. Fonte: Autoral, 2020. 107

Imagem 117: Ambulantes móveis no calçadão da Rua do Comércio. Fonte: Autoral, 2019. 108

Imagem 118: (1) Ambulantes móveis no corredor de ônibus ocupando os dois lados da Rua do Comércio. (2) Congestionamento do trânsito na entrada para a Rua do Comércio. Fonte: (1) Autoral, 2019; (2) Maceió Ordinário via instagram @maceiordinario, 2019. 109

Imagem 119: (1) calçadão da Rua do Comércio, (2) Rua das Árvores. Fonte: Autoral, 2020. 109

Imagem 120: Ambulantes ao longo do calçadão da Rua do Comércio. Fonte: Autoral, 2020. 110

Imagem 121: Pessoa em situação de rua embaixo de árvore na Rua do Comércio. Fonte: Autoral, 2021. 111

Imagem 122: Gradil instalado em frente a estabelecimentos. Fonte: Autoral, 2020. 111

Imagem 123: Rua do Comércio com os estabelecimentos fechados durante os Decretos Emergenciais. Fonte: G1, 2020. 112

Imagem 124: Barreiras móveis instaladas no calçadão da Rua do Comércio. Fonte: Autoral, 2020. 113

Imagem 125: Rua do Comércio logo após a retomada das atividades comerciais. Percebe-se a ausência do distanciamento social e também algumas pessoas em fazer uso de máscaras de proteção. Fonte: Maceió Antiga via instagram @maceioantigaoficial, 2020. 114

Imagem 126: Cada ponto de ônibus é demarcado por placas e faixas pintadas no chão indicando qual a linha correspondente. Fonte: Autoral, 2020. 114

Imagem 127: Demarcação na calçada indicando o distanciamento mínimo entre as pessoas na fila. Fonte: Autoral, 2020. 115

Imagem 128: Barracas dos camelôs no trecho 03 da Rua do Comércio. Fonte: Autoral, 2020. 115

Imagem 129: Registros dos dormentes encontrados abaixo do asfalto na Rua da Alegria. Fonte: Maceió Antiga via Instagram @maceioantigaoficial, 2021. 118

Imagem 130: Um dos artefatos encontrados na escavação da Rua da Alegria. Fonte: Maceió Antiga via Instagram @maceioantigaoficial, 2021. 119

Imagem 131: Obras na Rua do Comércio em dezembro de 2021. Fonte: Autoral, 2021. 120

- Imagem 132:** Vista esquemática da Rua do Comércio sem escala, localizando as propostas da diretriz 'Ordenar a mobilidade e o comércio informal'. Fonte: Autoral, 2022. 128
- Imagem 133:** Placa informativa da rota do pedestre localizada em Porto Alegre/RS. Fonte: Laura Souto, 2012. 129
- Imagem 134:** Vista esquemática da regulamentação dos engenhos publicitários fixados diretamente na fachada. Fonte: Autoral, 2022. 130
- Imagem 135:** Vista esquemática da regulamentação dos engenhos publicitários perpendicular a fachada. Fonte: Autoral, 2022. 131
- Imagem 136:** Reconstituição das cores em imagem da Rua do Comércio. Fonte: Tom Carvalho, 2017. 132
- Imagem 137:** Paleta de cores proposta. Fonte: Autoral, 2022. 132
- Imagem 138:** Imóvel histórico em Curitiba com placa informativa e QR code para acesso aos dados com detalhes do imóvel. Fonte: Cesar Brustolin/SMCS, 2018. 133
- Imagem 139:** Vista esquemática da localização do QR code na fachada. Fonte: Autoral, 2022. 133
- Imagem 140:** Vista esquemática de fachadas ativas e a vitalidade proporcionada. Fonte: Plano Diretor da cidade de São Paulo, 2014. 135
- Imagem 141:** Vista esquemática dos prédios acima de 6 pavimentos na Rua do Comércio. Fonte: Google Earth (edição autoral), 2022. 135
- Imagem 142:** Vista esquemática dos prédios sugeridos para uso residencial. Fonte: Google Earth (edição autoral), 2022. 136
- Imagem 143:** Vista esquemática dos prédios sugeridos para uso residencial. Fonte: Google Earth (edição autoral), 2022. 136
- Imagem 144:** Laterais da antiga Intendência Municipal, agora sede da Fundação Municipal de Ação Cultural (FMAC). Fonte: Autoral, 2021. 137

LISTA DE QUADROS

Quadro 01: Motivações que conduzem as intervenções em centros urbanos. Fonte: Vargas e Castilho, 2015. 36

Quadro 02: Tipos de intervenções descritas na Carta de Lisboa (1995). Fonte: Lisboa, 1995. 37

Quadro 03: Parâmetros Urbanísticos do Setor de Preservação Rigorosa 1 da ZEP 2 do Centro. Fonte: Prefeitura Municipal de Maceió, 2007. 55

Quadro 04: Matriz SWOT. Fonte: Autoral, 2021. 122

Quadro 05: Categorização das questões levantadas na Matriz SWOT. Fonte: Autoral, 2021. 124

LISTA DE MAPAS

- Mapa 01:** Topografia do Setor de Preservação Rigorosa 1 (SPR1) da ZEP 02 – Centro. Fonte: Base cadastral SEMPLA sobreposta a imagens de satélite *Google Earth* e levantamento realizado pela autora (2020). 58
- Mapa 02:** Uso e ocupação do solo no Setor de Preservação Rigorosa 1 (SPR1) da ZEP 02 – Centro. Fonte: Base cadastral SEMPLA sobreposta a imagens de satélite *Google Earth* e levantamento realizado pela autora (2021). 60
- Mapa 03:** Identificação patrimônio histórico cultural no Setor de Preservação Rigorosa 1 (SPR1) da ZEP 02 – Centro. Fonte: Base cadastral SEMPLA sobreposta a imagens de satélite *Google Earth* e levantamento realizado pela autora (2020). 64
- Mapa 04:** Classificação do Sistema Viário no Setor de Preservação Rigorosa 1 (SPR1) da ZEP 02 – Centro. Fonte: Base cadastral SEMPLA sobreposta a imagens de satélite *Google Earth* e levantamento realizado pela autora (2020). 67
- Mapa 05:** Mobilidade Urbana e Transporte público no Setor de Preservação Rigorosa 1 (SPR1) da ZEP 02 – Centro. Fonte: Base cadastral SEMPLA sobreposta a imagens de satélite *Google Earth* e levantamento realizado pela autora (2020). 69
- Mapa 06:** Tráfego típico de veículos por horários no Setor de Preservação Rigorosa 1 (SPR1) da ZEP 02 – Centro. Fonte: Base cadastral SEMPLA sobreposta a imagens de satélite *Google Earth* e levantamento realizado pela autora (2020). 72
- Mapa 07:** Caminho dos pedestres no Setor de Preservação Rigorosa 1 (SPR1) da ZEP 02 – Centro. Fonte: Base cadastral SEMPLA sobreposta a imagens de satélite *Google Earth* e levantamento realizado pela autora (2020). 76
- Mapa 08:** Uso e ocupação do solo a nível da Rua do Comércio localizada no bairro Centro – Maceió / AL. Fonte: Base cadastral SEMPLA sobreposta a imagens de satélite *Google Earth* e levantamento realizado pela autora (2021). 81
- Mapa 09:** Mapa de Infraestrutura Urbana do Trecho 01 da Rua do Comércio localizada no bairro Centro – Maceió / AL. Fonte: Base cadastral SEMPLA sobreposta a imagens de satélite *Google Earth* e levantamento realizado pela autora (2020). 99
- Mapa 10:** Mapa de Infraestrutura Urbana do Trecho 02 da Rua do Comércio localizada no bairro Centro – Maceió / AL. Fonte: Base cadastral SEMPLA sobreposta a imagens de satélite *Google Earth* e levantamento realizado pela autora (2020). 100
- Mapa 11:** Mapa de Cobertura Vegetal do Trecho 01 da Rua do Comércio localizada no bairro Centro – Maceió / AL. Fonte: Base cadastral SEMPLA sobreposta a imagens de satélite *Google Earth* e levantamento realizado pela autora (2020). 105
- Mapa 12:** Mapa de Cobertura Vegetal do Trecho 02 da Rua do Comércio localizada no bairro Centro – Maceió / AL. Fonte: Base cadastral SEMPLA sobreposta a imagens de satélite *Google Earth* e levantamento realizado pela autora (2020). 106

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CTB – Código de Trânsito Brasileiro

FAU – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo

FMAC – Fundação Municipal de Ação Cultural (FMAC)

GEIPOT – Empresa Brasileira de Planejamento de Transportes

IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

OMS – Organização Mundial da Saúde

PMM – Prefeitura Municipal de Maceió

SECULT – Secretaria de Cultura do Estado de Alagoas

SEDET – Secretaria de Desenvolvimento Territorial e Meio Ambiente

SEINFRA – Secretaria Municipal de Infraestrutura

SEMPLA – Secretaria Municipal de Planejamento

SEMSCS – Secretaria Municipal de Segurança Comunitária e Convívio Social

SMTT – Superintendência Municipal de Transporte e Trânsito

SPE – Setor de Preservação do Entorno Cultural

SPR – Setor de Preservação Rigorosa

TFG – Trabalho Final de Graduação

UFAL – Universidade Federal de Alagoas

VLT – Veículo Leve sobre Trilhos

ZEP – Zona Especial de Preservação

SUMÁRIO

1. INQUIETAÇÕES	26
Uma compreensão da escolha do objeto de estudo.	26
1.1 Motivação pessoal	27
1.2 Motivação profissional	28
1.3 Metodologia	34
2. NOTAS INTRODUTÓRIAS	35
Um breve entendimento de conceitos e do contexto histórico.	35
2.1 Por que intervir?	36
2.2 Requalificar para recuperar	38
2.3 Mobilidade urbana em centros históricos	39
2.4 A cidade, a rua e o comércio	41
2.5 Novos tempos	47
2.6 Síntese transformações	48
3. INVESTIGANDO A RUA DO COMÉRCIO	49
Uma imersão no objeto de estudo.	49
3.1 Legislação	50
3.2 LEVANTAMENTOS: RELAÇÃO COM A CIDADE	56
3.2.1 Topografia	57
3.2.2 Uso e ocupação do solo	59
3.2.3 Edifícios históricos	61
3.2.4 Sistema viário	65
3.2.5 Mobilidade urbana e transporte público	68
3.2.6 Tráfego de veículos	70
3.2.7 Caminho pedestres	73
3.3 LEVANTAMENTOS: A NÍVEL DA RUA	77
3.3.1 Uso do solo específico e gabarito dos imóveis	78
3.3.2 Morfologia das fachadas	82
3.3.3 Infraestrutura	96
3.3.4 Cobertura vegetal	101
3.4 A rua do comércio e a informalidade	107
3.5 A rua do comércio em tempos de pandemia	112

3.6 O início das obras para regularização das calçadas e acessibilidade no Centro de Maceió	118
3.7 Matriz SWOT	121
4. POSSÍVEIS CAMINHOS A TRILHAR	125
Propostas para a Rua do Comércio.	125
4.1 Objetivos das diretrizes urbanísticas	126
4.1.1 Ordenar a mobilidade e o comércio informal	127
4.1.2 Requalificar a infraestrutura, mobiliário urbano e cobertura vegetal	128
4.1.3 Conservação das fachadas e apreensão dos valores históricos	129
4.1.4 Estimular a vitalidade urbana através da diversidade de uso e ocupação do solo	134
5. REFLEXÕES FINAIS	138
REFERÊNCIAS	141
APÊNDICE A – FACHADAS DOS IMÓVEIS MARGEM ESQUERDA	147
APÊNDICE B – FACHADAS DOS IMÓVEIS MARGEM DIREITA	154
APÊNDICE C – MEMORIAL BOTÂNICO DA RUA DO COMÉRCIO ATUALMENTE	161



1. INQUIETAÇÕES

Uma compreensão da escolha do objeto de estudo.

1.1 Motivação pessoal

Percorrer as ruas do Centro da cidade sempre fizeram parte da minha rotina. Na infância era “o evento” ir com minha mãe em todos os cantos do comércio em busca do melhor item que estivéssemos à procura. E por mais que fosse cansativo, eu adorava ir fazer compras especialmente no Centro, pois a aventura de desbravar a cidade era extremamente empolgante.

Contrastando a essas minhas memórias felizes, me recordo das reclamações dos meus pais de que ir de carro para o centro era estressante devido ao trânsito, ao mesmo tempo que ir de ônibus a espera era longa e tumultuada, sem falar que ao término do horário comercial o local ficava esquisito e até mesmo perigoso, entre outros problemas. Ainda assim, até hoje são atraídos pela variedade de estabelecimentos e a possibilidade de comprar em uma única localidade desde frutas a eletrônicos, o tornando único.

Ao virar adulta comecei a ter as minhas próprias percepções, desta vez não tão aventureiras e romantizadas quanto na infância, comecei a enxergar um local apto a conflitos, onde há uma intensa disputa pelo espaço vinda de todos os lados – entre vendedores ambulantes, pedestres, ônibus e lojas, causando confusão quanto a circulação. Observar todo este cenário diariamente ao fazer o trajeto do estágio para o ponto de ônibus acabou se tornando peculiar, como se fosse uma novela da vida real no meu cotidiano.

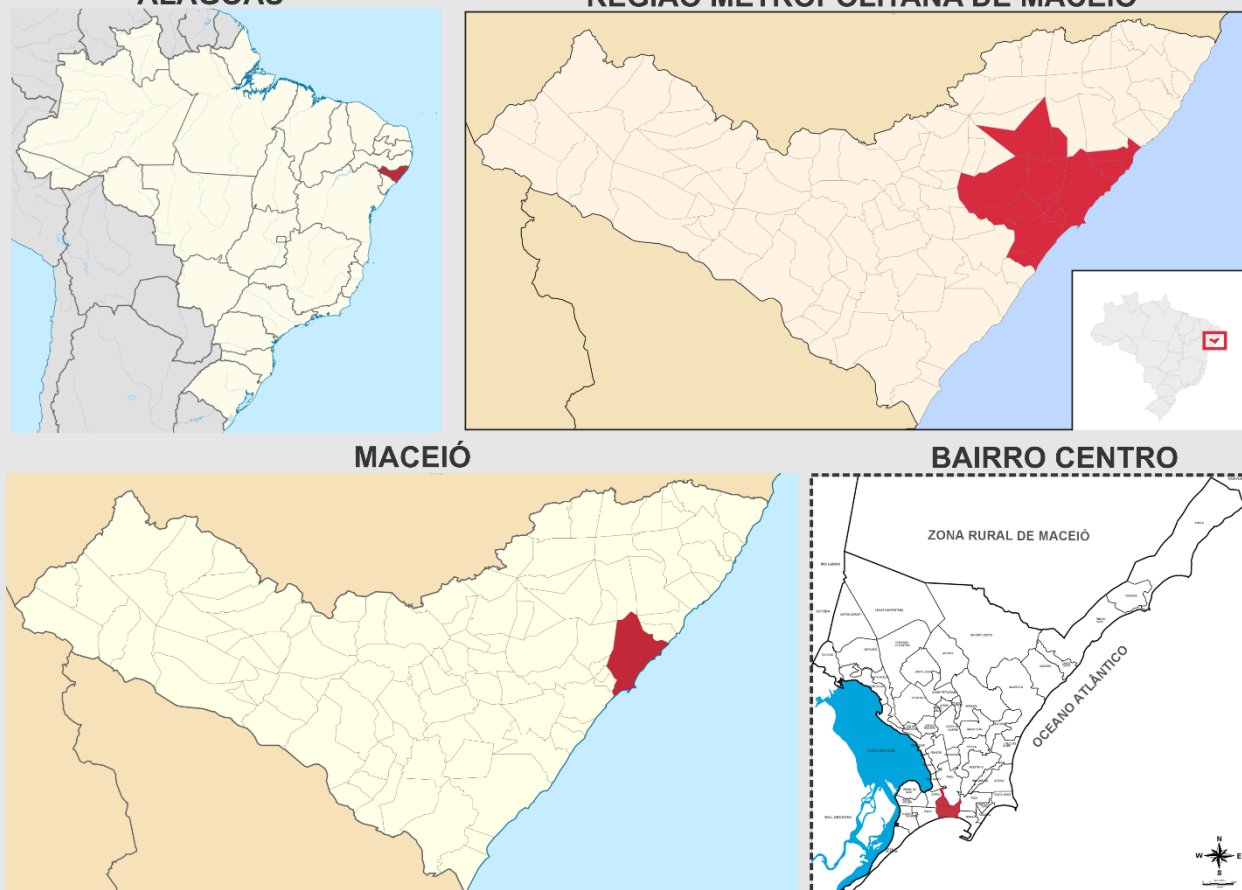
Neste contexto, a escolha do objeto de estudo do meu Trabalho Final de Graduação em Arquitetura e Urbanismo se dá pela inquietação com o caos existente sobretudo no entorno do calçadão do Comércio, onde não há uma coexistência pacífica entre os seus diferentes agentes. Como foi dito anteriormente, é uma luta constante pelo espaço, o que me fez questionar por que tem que ser assim? Realmente não há como acomodar todos de forma pacífica e com qualidade? E assim nasce a proposta de Diretrizes de Requalificação da Rua do Comércio, via que em minha opinião representa bem a dinâmica do Centro de Maceió/AL.

1.2 Motivação profissional

O presente trabalho denominado **Diretrizes de Requalificação Urbana da Rua do Comércio localizada no bairro Centro em Maceió – Alagoas**, visa estabelecer uma reflexão sobre a democratização de um espaço público seguro, confortável e digno para todos que o utiliza visto que a problemática apresentada inicialmente consiste nos conflitos existentes entre os seus diferentes agentes, tendo como umas das consequências dificultar a mobilidade urbana.

O **objeto de estudo, a Rua do Comércio**, se localiza no bairro Centro em Maceió/AL, o qual compreende um dos primeiros núcleos de urbanização da cidade. Segundo o art. 55 do Código de Urbanismo e Edificações de Maceió (2005), boa parte do bairro é definida como Zona Especial de Preservação 2 (ZEP 2), constituída pelo sítio histórico do Centro. Além do mais, o Centro corresponde não só a uma das principais centralidades da cidade, como também da Região Metropolitana de Maceió (ver imagem 01).

Imagem 01: Localização do recorte de estudo a nível de escala macro para micro (sem escala).



Fonte: Wikipedia, 2022 (adaptado).

Típico de centros históricos, as ruas do Centro de Maceió são estreitas para comportar as necessidades e problemáticas dos dias atuais de tanta demanda, afetando não só a mobilidade em si, como também o patrimônio histórico uma vez que

A ideia de mobilidade deve estar voltada para as pessoas e deve valorizar o espaço urbano como lugar de encontro, circulação, cruzamento de diferenças e, no caso de centros históricos, lugar de fruição do patrimônio. (...) Esses espaços devem proporcionar um deslocamento fácil e seguro para todos os usuários, além de possibilitar a permanência para a sua fruição. Os centros históricos devem possibilitar o usufruto do espaço público e do patrimônio, garantindo o direito constitucional à cidade e a cultura.

(RIBEIRO, 2014, p.16)

A descaracterização ainda decorre do descuido com o patrimônio edificado e a consequente falta de apropriação do usuário ao espaço, o vendo apenas como local de passagem com foco nas atividades comerciais, sem muita apreensão de seus valores patrimoniais. Fato que ainda tem proporções bem maiores considerando que a gestão e os instrumentos de preservação dos bens patrimoniais é falha e cheia de brechas (ver p. 48). Não é difícil encontrar no Centro de Maceió um imóvel em situação alarmante (ver imagem 02), recoberto pelos engenhos publicitários¹ e excessos de apelos comerciais, ou em casos mais graves transformados em estacionamentos.

Imagem 02: Mesmo sem engenho publicitário ocultando a fachada do imóvel, percebe-se o descuido resultando em sua degradação.

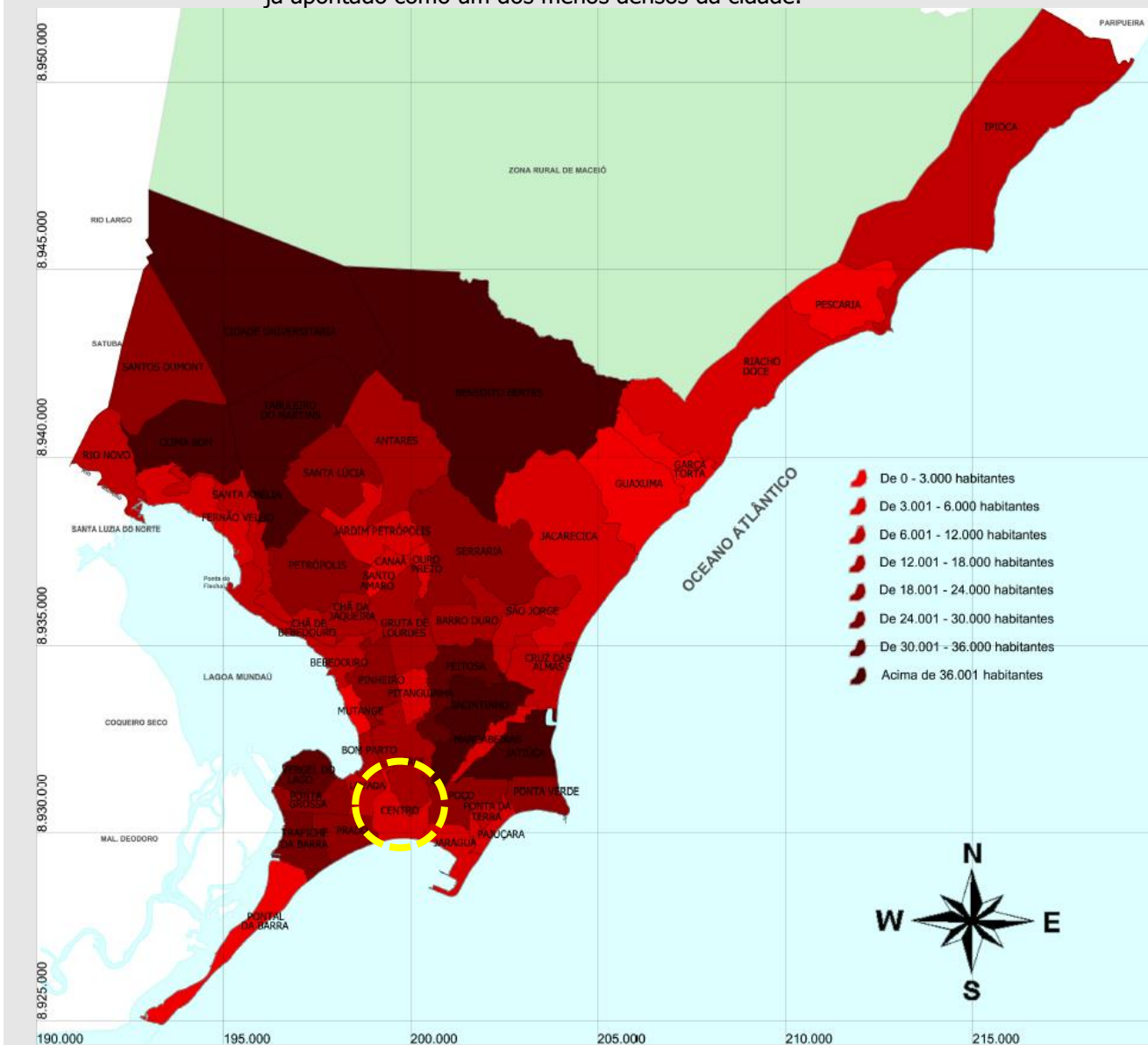


Fonte: Aural, 2021.

¹ O termo engenho publicitário aparece na Lei 4.954 de 06 de janeiro de 2000, sancionada pela Câmara Municipal de Maceió, a qual "dispõe sobre a veiculação de propaganda nos logradouros públicos, ao ar livre ou em locais com visibilidade dos espaços públicos". E, portanto, será o termo utilizado nesse trabalho para se referir aos letreiros instalados nos imóveis.

Para piorar o cenário, a região passa há um bom tempo por um processo de esvaziamento² do uso residencial (ver imagem 03), cuja projeção é diminuir cada vez mais, refletindo em problemas com a vitalidade urbana - noites e finais de semanas vazios, gerando insegurança e aumento de vazios urbanos construídos, ajudando na sensação de abandono local.

Imagem 03: Distribuição populacional da cidade de Maceió em 2005. Destaque para o bairro Centro já apontado como um dos menos densos da cidade.



Fonte: Prefeitura de Maceió (adaptado), 2005.

² Em paralelo, a cidade de Maceió passa pela problemática da remoção dos residentes de quatro bairros (Pinheiro, Mutange, Bebedouro e Bom Parto) devido ao afundamento do solo provocado pela atividade da mineradora Braskem. Ainda assim, até o presente momento não foi feito um planejamento urbano para remanejamento destas pessoas na cidade, ficando a cargo individual dos moradores arrumar uma nova moradia de acordo com a indenização recebida.

No dia 21 de maio de 2021, em entrevista para o jornal local 'AL TV 1ª Edição' o secretário-adjunto de planejamento urbano da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Territorial e Meio Ambiente (SEDET) informou que está em andamento, segundo as palavras deste, um "megaprojeto" de revitalização urbana do Centro (ver imagem 04), com previsão para início da execução daqui a 60 dias contados a partir da divulgação do projeto. Entretanto, interpretando a fala dele na entrevista, o projeto tem foco voltado apenas para a mobilidade urbana. Ações voltadas para preservação do patrimônio histórico, ou ainda, para ordenamento das dinâmicas atuais da localidade não foram mencionadas.

ele [o projeto de requalificação urbana do Centro] vai ter tanto a parte de acessibilidade das calçadas, vai ser implantado toda a reforma do calçadão, algumas vias ali do Centro serão ampliadas e esse calçadão vai pegar algumas vias que já existem hoje como vias pra carro. A ideia é que a gente amplie esse calçadão e implante algumas vias compartilhadas, faça uma mega reforma em todo o calçadão do Centro. Isso será uma das primeiras ações que a gente vai fazer para requalificar o Centro da Cidade.

(RODRIGUES, 2021)

Imagem 04: Imagem para divulgação do projeto de Acessibilidade do Centro em trecho referente a Rua do Comércio (atual corredor de ônibus).



Fonte: Prefeitura Municipal de Maceió, 2021.

Mesmo com todo este investimento em prol de melhorias para região, vale ressaltar o quão é preciso ter cuidado para não privatizar e segregar o espaço público, como por exemplo no favorecimento do estabelecimento comercial em detrimento do comércio informal.

Logo, este trabalho tem como premissa ações para reordenamento e reconfiguração do espaço público que sejam compatíveis com a fruição do patrimônio edificado e de modo que considere a peculiaridade e diversidade de usos da rua, para assim promover apropriação e valorização local.

Para tanto, o **objetivo geral** deste trabalho é propor diretrizes urbanísticas para a requalificação urbana da Rua do Comércio e como **objetivos específicos** tem-se:

1. Analisar o espaço urbano da Rua do Comércio e entorno de influência visando caracterizar os problemas e potencialidades para requalificação;
2. Identificar as transformações da Rua do Comércio em resposta à pandemia e os decretos emergenciais, tendo em vista contextualizar os desafios da atualidade.

A composição deste trabalho se dará em três capítulos, além da introdução ("inquietações") e considerações finais ("reflexões").

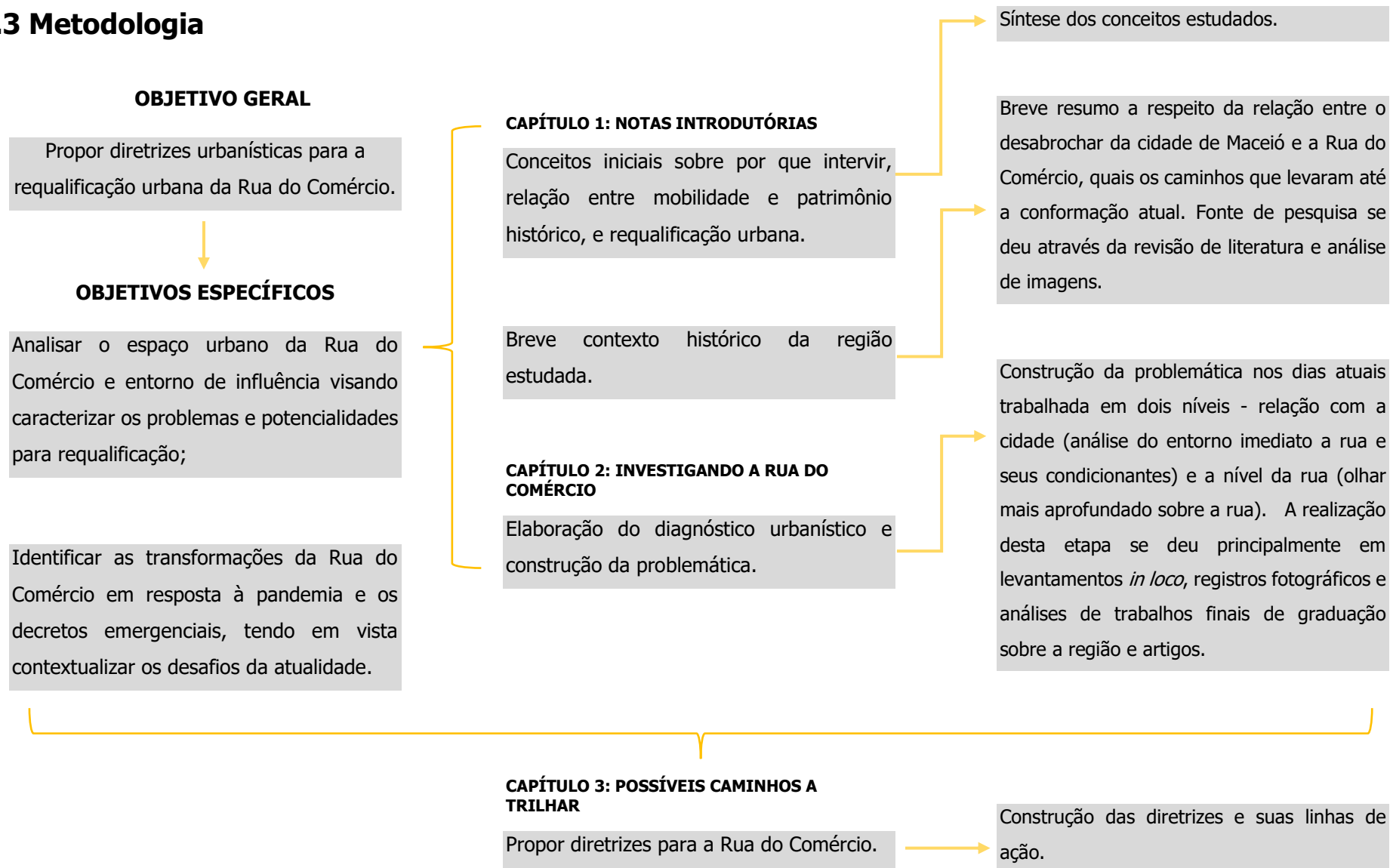
O capítulo denominado "**notas introdutórias**", trabalhou-se os conceitos básicos das temáticas que norteiam as reflexões acerca dos objetivos a serem alcançados - buscou-se o entendimento da relação entre mobilidade e o patrimônio histórico, visto a localização e necessidades do objeto de estudo, e a conceituação de requalificação urbana para dar fundamento a proposta. Em seguida, faz-se uma breve construção histórica da região da Rua do Comércio a fim de compreender os caminhos que a levaram até o contexto atual.

No capítulo seguinte, "**investigando a Rua do Comércio**", acontece a imersão no objeto de estudo para construção da problemática, resultando no diagnóstico urbanístico dividido em duas escalas: relação com a cidade, através do levantamento do Setor de Preservação Rigorosa 1 (SPR1), e a nível da rua, com foco no objeto de estudo e suas particularidades.

Já no capítulo, "**possíveis caminhos a trilhar**", serão apresentados os produtos finais desenvolvidos para este trabalho - as diretrizes para Requalificação Urbana da Rua do Comércio. E por fim as "**reflexões finais**", onde encerro a narrativa deste trabalho destacando a importância de um planejamento integrado visando a conservação de uma área patrimonial.

Espera-se como resultado final deste trabalho gerar reflexões sobre a preservação de paisagens históricas/culturais na cidade de Maceió, bem como difundir a sua importância e valores para a comunidade local assegurando a sua significância cultural.

1.3 Metodologia





2. NOTAS INTRODUTÓRIAS

Um breve entendimento de conceitos e do contexto histórico.

2.1 Por que intervir?

Os centros das cidades é um dos lugares mais dinâmicos da vida urbana, pois são intensamente frequentados pela população. Segundo Vargas e Castilho (2015) os centros das cidades têm recebido diversas adjetivações, dentre elas destaca-se no contexto deste trabalho, o centro urbano e o centro histórico. Onde, o centro urbano é “definido historicamente como o lugar das trocas comerciais, conduz ao centro de mercado”, enquanto que o conceito de Centro Histórico “está associado à origem do núcleo urbano, reforçando a valorização do passado.” (CARRION, 1998 *apud* VARGAS, CASTILHO, 2015)

Aplicando estas definições no contexto da cidade de Maceió, percebe-se que a visão do Centro nos dias atuais está mais direcionada a um centro urbano, as suas trocas comerciais. Ficando assim, a sua função de centro histórico de lado, ocasionando em uma crescente degradação arquitetônica e do espaço público, conforme será apresentado a partir do capítulo “investigando a rua do comércio” (p. 47). Assim como Maceió, diversas cidades no mundo passam por problemas que necessitam de uma ação em seu centro urbano para reverter o processo de degradação/deterioração. Conforme o quadro abaixo, algumas razões porquê intervir:

Quadro 01: Motivações que conduzem as intervenções em centros urbanos.

Referência e identidade	Os centros têm um papel essencial quanto à identidade e à referência de seus cidadãos e visitantes.
História Urbana	O centro é o lugar onde se encontram as sedimentações e as estratificações da história de uma cidade.
Sociabilidade e diversidade	A variedade de atividades e a tolerância às diversidades reforçam o caráter singular dos centros urbanos em relação aos subcentros mais recentes.
Infraestrutura existente	Nos centros das cidades, geralmente, há um sistema viário consolidado, saneamento básico, energia e serviços de telefonia, transporte coletivo, equipamentos sociais e culturais de diversas naturezas. O descarte dessa infraestrutura, tanto do ponto de vista econômico quanto ambiental, é injustificável.
Mudanças nos padrões sociodemográficos	Alterações como maior expectativa de vida e consequente envelhecimento da população; redução do número de componentes de família; ampliação do trabalho feminino, entre outros aspectos, facilitam e reconduzem ao retorno das habitações nas áreas centrais.
Deslocamentos pendulares	Estaticamente, o centro de muitas cidades ainda concentra um maior número de postos de emprego. O retorno do uso residencial para o centro diminui sensivelmente a necessidade de movimento pendular diário moradia-trabalho.
Distribuição e abastecimento	Durante muitas décadas, vem ocorrendo a dispersão locacional dos negócios. Em diversas escalas, entretanto, os centros ainda retêm uma parcela da distribuição de bens e serviços.

Fonte: Vargas e Castilho, 2015.

Aliando teorias e propostas de ações sobre a cidade, existem diversos conceitos de intervenção para cada contexto específico, ainda que muitas vezes as definições sejam parecidas. A Carta de Lisboa (1995), nomeia os tipos de intervenção existentes as descrevendo da seguinte forma:

Quadro 02: Tipos de intervenções descritas na Carta de Lisboa (1995).

Revitalização Urbana	Engloba operações destinadas a relançar a vida económica e social de uma parte da cidade em decadência. Esta noção, próxima da reabilitação urbana, aplica-se a todas as zonas da cidade sem ou com identidade e características marcadas.
Reabilitação Urbana	É uma estratégia de gestão urbana que procura requalificar a cidade existente através de intervenções múltiplas destinadas a valorizar as potencialidades sociais, económicas e funcionais a fim de melhorar a qualidade de vida das populações residentes; isso exige o melhoramento das condições físicas do parque construído pela sua reabilitação e instalação de equipamentos, infra-estruturas, espaços públicos, mantendo a identidade e as características da área da cidade a que dizem respeito.
Renovação Urbana	Acção que implica a demolição das estruturas morfológicas e tipológicas existentes numa área urbana degradada e a sua consequente substituição por um novo padrão urbano, com novas edificações (construídas seguindo tipologias arquitectónicas contemporâneas), atribuindo uma nova estrutura funcional a essa área. Hoje estas estratégias desenvolvem-se sobre tecidos urbanos degradados aos quais não se reconhece valor como património arquitectónico ou conjunto urbano a preservar.
Requalificação Urbana	Aplica-se sobretudo a locais funcionais da "habitação"; tratam-se de operações destinadas a tornar a dar uma actividade adaptada a esse local e no contexto actual.

Fonte: Lisboa, 1995.

Aplicando estas definições no contexto do Centro de Maceió, percebeu-se que a Requalificação Urbana é o que mais se adequa para a proposição das diretrizes urbanísticas.

2.2 Requalificar para recuperar

Conforme apontado na Carta de Lisboa (1995), a requalificação urbana propõe-se a promover uma melhoria na qualidade de vida urbana através de aperfeiçoamento dos elementos e contextos atuais sem descaracterizar o ambiente construído, o respeitando.

(...) podemos refletir sobre o papel que a requalificação urbana exerce: **conciliar a necessidade de intervenções em uma área que precisa de mudanças, com a importância de se manter a essência do patrimônio vivido pelas pessoas, intrínseco aos seus cotidianos**, de modo que haja uma melhoria na qualidade de vida da população deste lugar, ao passo em que seus aspectos sociais, históricos, culturais, ambientais e edificados sejam respeitados.

(LÉLIS, 2018, p. 265, grifo nosso)

Posto isto, a escolha deste mecanismo para as diretrizes a serem propostas para a Rua do Comércio em Maceió /AL se justifica pela vivacidade existente no local. Este que é marcado principalmente pela sua vocação popular, até então não teve ações de planejamento urbano direcionadas as pessoas, mesmo que sejam elas que ajudem a promover vivacidade.

Além disso, não há acessibilidade, os trabalhadores informais quase sempre jogados de um canto para o outro e/ou vivem em condições insalubres, as soluções propostas são voltadas mais para a circulação, sobretudo do transporte motorizado, entre tantas outras questões. O que resulta nas constantes reclamações sobre as mesmas coisas, solucionadas quase da mesma forma, transformando a situação em um ciclo sem fim e o local cada vez mais degradado.

Por isso viu-se a requalificação como uma ação necessária para que a estrutura física venha a ser aliada da vida diária e esta ocorra em boas condições, sempre respeitando todos que fazem uso do espaço público.

2.3 Mobilidade urbana em centros históricos

A lei 12.587, de 3 de janeiro de 2012, institui as diretrizes da Política Nacional de Mobilidade Urbana, as quais estão fundamentadas no Art. 5º sob os seguintes princípios:

- I - acessibilidade universal;
- II - desenvolvimento sustentável das cidades, nas dimensões socioeconômicas e ambientais;
- III - equidade no acesso dos cidadãos ao transporte público coletivo;
- IV - eficiência, eficácia e efetividade na prestação dos serviços de transporte urbano;
- V - gestão democrática e controle social do planejamento e avaliação da Política Nacional de Mobilidade Urbana;
- VI - segurança nos deslocamentos das pessoas;
- VII - justa distribuição dos benefícios e ônus decorrentes do uso dos diferentes modos e serviços;
- VIII - equidade no uso do espaço público de circulação, vias e logradouros; e
- IX - eficiência, eficácia e efetividade na circulação urbana.

(BRASIL, 2012)

Percebe-se que a mobilidade urbana trata da integração das questões no espaço urbano levando em consideração seus aspectos físicos, econômicos, sociais e institucionais, indo além da circulação de veículos. Em outras palavras,

planejar a mobilidade urbana dentro de parâmetros atuais é desconstruir a visão de cidades como meros espaços de deslocamentos, reconhecendo-as como cenários e espaços de vida, tributários de acúmulos e tradições, merecedores de trajetórias próprias, cujo maior potencial é a identidade e o amor-próprio.

(RIBEIRO, 2014, p. 101 *apud* VIEIRA, 2014).

No que se refere a mobilidade urbana em centros históricos, no qual “degradação arquitetônica e desorganização do trânsito coexistem” (RIBEIRO, 2014, p.100 *apud* VIEIRA, 2014), algumas especificidades a mais devem e precisam ser levadas em consideração, tendo em vista o equilíbrio entre a preservação do patrimônio histórico e o desenvolvimento urbano.

A mobilidade na cidade vai além das condições de deslocamento e uso dos meios de transporte e diz respeito às relações dos indivíduos com o espaço, com os objetos e os meios empregados para o deslocamento. Por isso, é necessário considerar os processos históricos que refletem as características culturais de uma sociedade. **Nos centros históricos, muitas vezes, as ruas são estreitas e isso reflete como esse espaço atendia aos desejos e às necessidades de seus usuários nos séculos passados, quando o meio de locomoção exigia pouco espaço, o número de pessoas era menor, o uso do solo era diferenciado, bem como as distâncias a serem percorridas eram menores.**

(RIBEIRO, 2014, p.13-14, grifo nosso)

Desta maneira, de forma a adaptar o centro histórico para as questões contemporâneas e ainda assim valorizar o patrimônio cultural, deverão ser consideradas as seguintes orientações:

- Priorização de ações que possibilitem o máximo de acessibilidade com o mínimo de impacto sobre o patrimônio cultural;
- Cotejo com a Lei de Uso e Ocupação do Solo, principalmente naqueles polos geradores de tráfego, para onde se devem pensar espaços para pedestres de forma estratégica, além de meios de acesso como ônibus e demais infraestruturas;
- As alterações devem ser percebidas como alterações atuais;
- Priorização da adoção de recursos que possam ser reversíveis, para a possibilidade de inclusão de novos métodos, novas tecnologias;
- As adaptações executadas devem ser compatíveis com o bem em proporção, cor, textura, para que possam ser percebidas como elementos contemporâneos;
- A sinalização horizontal e vertical deve apontar a existência de barreiras, de acessos, mudanças de sentido e direção, circuitos e rotas acessíveis;
- Quando possível nos conjuntos urbanos de valor cultural, prever a instalação de semáforos com dispositivo sonoro para atendimento às pessoas com deficiência visual;
- Inclusão de representações gráficas e maquetes táteis que permitam, em lugar acessível, a leitura integral do patrimônio cultural. Desde que consideradas as especificidades morfológicas, arquitetônicas e de textura dos conjuntos urbanos, devem ser cumpridas as exigências dispostas nas normas técnicas de acessibilidade da ABNT.

(RIBEIRO, 2014, p.59-60)

É de extrema importância assegurar que as ações propostas não promovam a gentrificação da área. Estas devem conciliar os interesses sociais e econômicos típicos da vitalidade urbana, de modo que possibilite a apreciação do patrimônio, assim como a circulação facilitada para todos e a permanência para sua fruição.

2.4 A cidade, a rua e o comércio

A história da Rua do Comércio está diretamente ligada aos tempos de formação da cidade de Maceió, onde o rápido progresso econômico se deu à sua posição geográfica privilegiada de grande potencial para atividade portuária. Em função da atividade comercial e com o escoamento de mercadorias, geravam-se fluxos advindos do interior do território alagoano e o Porto do Jaraguá, influenciando e marcando o traçado da cidade até os dias atuais (BORGES, 2009, p. 69).

Atrelado a prosperidade do núcleo comercial, houve cada vez mais o crescimento demográfico e econômico do então povoado, condição que foi alterada em 1815 com a elevação de Maceió a Vila. Tais fatos ocasionaram ao surgimento de novas demandas, especialmente as relacionadas a estrutura física, visto que a vila crescia espontaneamente, de forma desordenada. A exemplo das ruas estreitas feitas a partir dos caminhos dos carros de bois (ver imagem 05), levando a traçados tortuosos sem quaisquer planejamentos prévios. Enquanto que no centro das quadras havia um grande vazio, onde os lotes eram geminados, e, variavam de tamanhos e formas, com quintais enormes sem utilização (SANTOS, 2005, p. 55).

Imagem 05: Carros de bois transitando a Rua do Comércio.

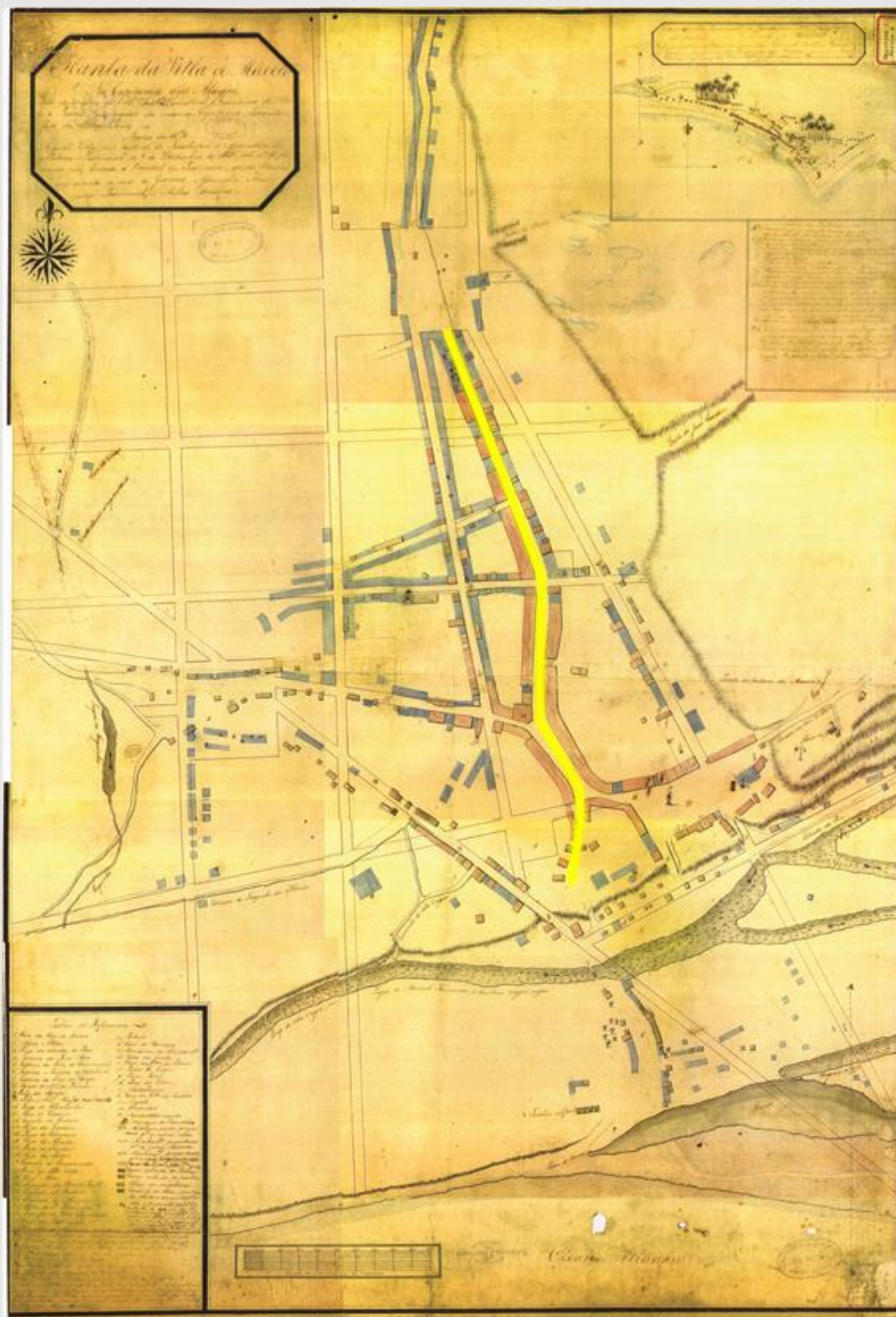


Fonte: Ticianeli, 2015.

Embora o povoado apresente indícios de que surgiu a bem mais tempo, a primeira planta cadastral detalhada da vila, denominada “Planta da Villa de Maceió”, foi elaborada pelo engenheiro José da Silva Pinto em 1820, a mando do então governador Melo e Póvoas. No entanto, conforme afirmam Campelo, Fortes e Ferrare

(2017) este levantamento original se perdeu, de forma que só se encontram registros da versão feita em 1841 por Carlos de Mornay (ver imagem 06) com base na planta cadastral elaborada por José da Silva Pinto. Como se pode notar no mapa a seguir, o entorno imediato a Rua do Comércio era o mais denso e atrativo da Vila.

Imagem 06: Mapa elaborado em 1841 por Carlos de Mornay com base na primeira planta cadastral feita por José da Silva Pinto em 1820. Destaque em amarelo para a Rua do Comércio.



Fonte: Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro *apud* Campelo, Fortes e Ferrare, 2017, p. 450 (adaptado pela autora).

A escala escolhida para essa planta de Mornay permite estudar as edificações uma por uma, identificar com precisão os cursos de água, os pequenos caminhos; permite conhecer a cidade nos mínimos detalhes, [...] a marcação das encostas funcionam como barreiras bem definidas que abarcam a Vila. A implantação da Vila em um platô intermediário, a meio caminho entre a parte mais alta da colina e o litoral, a põe a salvo das áreas alagadas e em uma posição de domínio da paisagem e do mar, avistando-se, desde o alto, toda a enseada. [...] O traçado revela um núcleo original que se vincula ao adro da igreja Nossa Senhora dos Prazeres e se expande para definir um grande largo retangular e plano, paralelo à linha da encosta. Ademais, toma parte desse núcleo expandido a rua principal, hoje Rua do Comércio, que se desenvolve em curva acentuada para um lado e para o outro, em desenho mimético ao contorno da colina colocada à sua direita.

(CAMPELO; FORTES; FERRARE, 2017, p. 451)

Outro elemento marcante para a paisagem e para o desenvolvimento da região foi o Riacho Massayó que se localizava próximo a uma das extremidades da Rua do Comércio (atual região da Praça dos Palmares) (ver imagens 07 e 08). Este local era conhecido como Boca de Maceió, “um verdadeiro alagadiço próximo do centro da cidade”, por fazer essa conexão entre o porto de Jaraguá e a Villa de Maceió. (ALMEIDA, 2017, p. 33)

Imagem 07: Riacho *Massayó* passando pela Boca de Maceió.



Fonte: História de Alagoas, 2015.

Imagem 08: Região correspondente a Boca de Maceió no final do século XIX.



Fonte: História de Alagoas, 2015.

Em 1839 acontece a transferência da capital para Maceió, levando a cidade passar por maiores transformações, como a construção e reforma de elementos importantes, tais como as praças e edificações. Tanto que a conclusão da Igreja Nossa Senhora dos Prazeres em 1859, localizada na Praça da Matriz (atual Praça Dom Pedro II), foi considerado um sopro de modernidade.

Ainda assim havia uma grande carência relacionada a infraestrutura urbana, visto que como a cidade se configurava a partir de suas atividades comerciais, era imprescindível um fluxo de produção eficiente. No entanto, a precariedade das ruas dificultava a circulação de pessoas e mercadorias (BORGES, 2009, p. 72).

Em 1866 o engenheiro Carlos Bolterstern elabora o 'Plano de Remodelação para a Cidade de Maceió' com o objetivo de embelezar a cidade. Para isto, ele propõe uma remodelação das ruas principais, porém devido ao alto custo para a realização de um novo calçamento para estas ruas, apenas a Rua do Comércio é pavimentada com paralelepípedos. Ainda neste ano foram feitas as negociações para a instalação do serviço de *tramway*, para a implantação de tráfego de bondes e assim auxiliar a circulação de mercadorias e pessoas.

Os primeiros bondes começaram a circular somente em 1868 e eram de tração animal (ver imagem 09). O trajeto do bonde limitava-se as principais rotas de escoamento das mercadorias e pessoas, que eram entre Centro de Maceió, Jaraguá, Trapiche da Barra e Bebedouro.

Imagem 09: Bonde de tração animal em frente à Praça dos Martírios.



Fonte: História de Alagoas, 2015.

Após a proclamação da república em 1889, intensificou-se a busca pela modernidade e progresso. Para isso, foram feitas uma série de investimentos, tais como a realização de importantes obras a exemplo a construção do Palácio do Governo e da Prefeitura Municipal, o início do abastecimento de água e saneamento, e até mesmo a construção do Clube Fênix Alagoano, espaço privado destinado exclusivamente ao lazer. Já a eletricidade chega à cidade apenas em 1896 (ver imagem 10).

Imagem 10: Poste elétrico na Rua do Comércio.



Fonte: História de Alagoas, 2018.

Dando continuidade ao crescente progresso, em 1911 circula o primeiro ônibus urbano na capital, e em 1914 é feita a substituição do bonde de tração animal pelo bonde elétrico, fatores que possibilitaram a expansão do transporte público para outras partes da cidade (ver imagem 11).

Imagem 11: No primeiro plano tem-se o bonde e nas laterais da Praça dos Martírios o ônibus.



Fonte: História de Alagoas, 2018.

Com as crescentes melhorias e avanços, progressivamente o bairro vem a ser além de um mero Centro comercial, como também de cultura e lazer. A Rua do Comércio teve ainda mais destaque neste período, visto que ela que mesclava entre possuir as melhores lojas (algumas contavam até com produtos importados) e famosos pontos de encontro de intelectuais e artistas (ver imagem 12).

(...) Passear por esta rua às quintas-feiras era um hábito das mulheres de classes mais privilegiadas que faziam compras e passeavam prazerosamente pela Rua do Comércio. Muitas vezes eram fotografadas e tinham seus retratos publicados junto com seu nome no jornal da cidade.

(LIMA JÚNIOR, 1976, P. 58 *apud* LEÃO, 2010, p. 105)

Imagem 12: Um dos pontos de lazer famoso da Rua do Comércio, o Café Colombo, que ficava localizado entre a esquina da Rua do Comércio com o Beco São José.



Fonte: História de Alagoas, 2017.

Os festejos religiosos também possuíam papel fundamental na dinâmica do espaço público, assim como os festejos de carnaval (ver imagem 13), pois ambos uniam as mais diversas pessoas, das mais diversas classes sociais nas ruas e praças da região.

Imagem 13: Carnaval na Rua do Comércio em 1952.



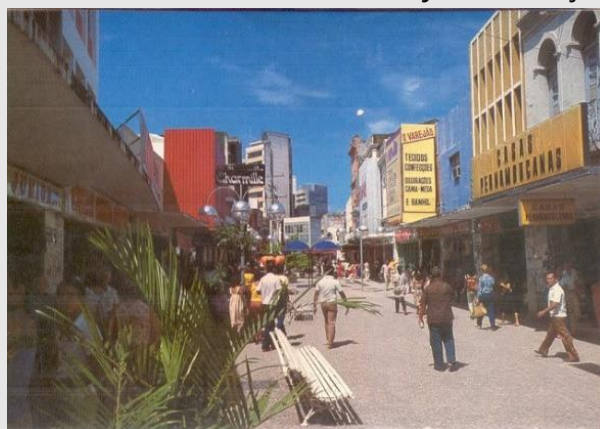
Fonte: História de Alagoas, 2015.

2.5 Novos tempos

Aos poucos o cenário do Centro foi mudando – seja com a difusão de práticas higienistas levando a população mais humilde a desocupar a região, com a apropriação da identidade de cidade litorânea e a ocupação da orla marítima de Maceió, e, com o surgimento de novas centralidades. A ascensão dos automóveis também provocou profundas transformações, pois aos poucos o automóvel foi ocupando o protagonismo na funcionalidade do espaço, ainda que permaneçam as configurações originais. Esses e outros fatores contribuíram em peso para o desequilíbrio entre os usos e funções do Centro.

No final da década de 1970 ocorre uma das mudanças mais significativas na região, o início do sistema de calçadas (ver imagem 14). Embora tenha sido uma medida para priorização da circulação dos pedestres, o crescente número de desemprego na década de 80 fez com que desencadeasse o aumento de trabalhadores informais ocupando esses calçados, tendo em vista a grande circulação de pessoas no local. Já nesta época haviam poucas edificações com funções residenciais.

Imagem 14: Rua do Comércio no final da década de 70 já com o calçadão implantado.



Fonte: Odilon Perel Simões Neto via Facebook, 2017.

A cada transformação (ver síntese transformações, p. 46), o bairro passa a ser mais reconhecido como Centro comercial e de serviços, perdurando até os dias atuais como uma das principais localidades da cidade, de vocação popular.

2.6 Síntese transformações

Imagem 15: Carros de bois.



**Início
século
XX**

Fonte: História de Alagoas, 2018.

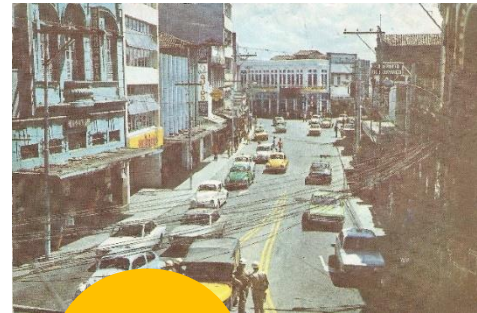
Imagem 17: Início circulação de ônibus.



1911

Fonte: História de Alagoas, 2018.

Imagem 19: Explosão do uso intensivo de automóveis.



**Anos
70**

Fonte: José Maria de Mattos via Facebook, 2015.

Imagem 21: Início circulação de ônibus na Rua do Comércio.



1992

Fonte: Wagner Torres, 1992.

1868

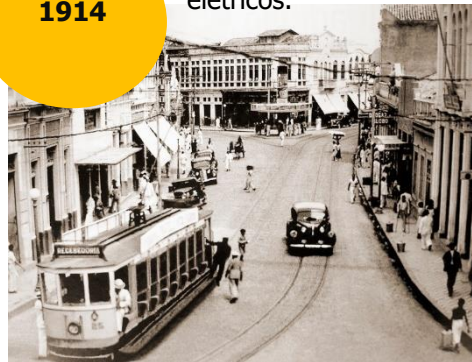
Imagem 16: Bonde tração animal.



Fonte: História de Alagoas, 2015.

1914

Imagem 18: Bondes elétricos.



Fonte: História de Alagoas, 2018.

**Anos
80**

Imagem 20: Calçadas.



Fonte: Repórter Maceió, 2018.



3. INVESTIGANDO A RUA DO COMÉRCIO

Uma imersão no objeto de estudo.

3.1 Legislação

No que se refere a legislação de Maceió, se tem por meio da Lei Municipal de nº 5.486, de 30 de dezembro de 2005, o Plano Diretor, e de acordo com ele tem-se também o Código de Urbanismo e Edificações (Lei nº 5.593, de 08 de fevereiro de 2007).

As Zonas Especiais de Preservação (ZEP), foram regulamentadas antes mesmo do Plano Diretor através da Lei Municipal Nº 4.545, de 14 de novembro de 1996, a qual “institui normas gerais de proteção a edificação ou a conjunto de edificações, cujas expressões arquitetônicas ou históricas constituam o Patrimônio Cultural Edificado de Maceió, disciplina a preservação desses bens e dá outras providências.” (PMM, 1996, p. 01)

Inclusive é estabelecido no Capítulo V, medidas para a padronização dos engenhos publicitários nas Zonas Especiais de Preservação. No entanto, observa-se que essas medidas são generalistas e pouco restritivas.

Art. 36º - O veículo de divulgação letreiro, caracterizado por identificar o estabelecimento ou a edificação, através de nomes, denominações, logotipos e emblemas, sem existir qualquer aspecto publicitário, promocional ou de propaganda, devendo estar contido ou próximo ao que identifica ou denomina, é permitido com as seguintes restrições:

I - Somente será permitido um letreiro por estabelecimento ou edificação, seguindo as especificações de:

- a) pintadas diretamente sobre a parede; ou
- b) pintadas sobre peça de madeira ou metal; ou
- c) fundidos em metal.

II - Os letreiros pintados diretamente sobre a parede não deverão interceptar elementos decorativos ou em cantaria da fachada, podendo ser aplicado no térreo ou no pavimento superior;

III - Não será permitido letreiro luminoso nos Setores de Preservação Rigorosa.

Art. 37º - Os letreiros poderão ser dispostos paralelos ou perpendicularmente às fachadas, obedecendo às seguintes disposições:

I - Paralelos às fachadas:

- a) deverão permitir uma altura livre mínima de 2,20m, medida do piso à face inferior do letreiro;
- b) terão dimensão máxima de 0,50m no sentido da altura;
- c) não deverão encobrir elementos construtivos que façam parte da morfologia original da fachada, tais como: colunas, grades, portas de madeira e vergas em cantaria.

II - Perpendiculares à fachada:

- a) deverão ser fixados na alvenaria desde que respeitem uma altura livre de 2,50m, medida do passeio à face inferior do anúncio;
- b) deverão ter dimensão máxima de 1,00m de largura por 0,50m de altura e espessura de 0,20m;

- c) deverá ser deixada uma distância livre mínima de 0,50m do meio-fio;
 - d) outras formas de fixação de letreiros, serão submetidos à análise especial pelo órgão competente.
- (PMM, 1996, p. 09)

Muitos dos imóveis localizados na ZEP 2 do Centro sofrem com o superdimensionamento dos engenhos publicitários (ver imagens 22 e 23), visto que estes escondem os imóveis históricos a serem preservados, contribuindo para a falta de pertencimento com as edificações e seus significados para a sociedade.

Imagem 22: Estrutura de engenho publicitário a mostra em imóvel histórico da Rua do Comércio.



Fonte: Autoral, 2019.

Imagem 23: Mesmo imóvel da imagem anterior, agora com uma cor chamativa e engenho publicitário cobrindo a fachada.



Fonte: Autoral, 2021.

Felizmente, alguns estabelecimentos vêm adotando medidas que valorizam um pouco mais o imóvel histórico. Como se pode ver na imagem 24, a mínima interferência do engenho publicitário no imóvel faz toda a diferença.

Imagem 24: Imóvel em estado de degradação e com engenho publicitário que desvalorizava a fachada. Ao lado o imóvel após a remoção do engenho publicitário. É evidente o estado de degradação nas duas imagens. Na terceira imagem, tem-se o imóvel após reformas e com engenho publicitário que não encobre a fachada.



Fonte: (1) *Google Street View*, 2018; (2 e 3) Autoral, 2019.

Já o Plano Diretor abrange além do Patrimônio Cultural Edificado, as manifestações culturais e tradições populares que dependem do meio ambiente construído. O Art. 52. determina cinco Zonas Especiais de Preservação Cultural, sendo a ZEP 2 do Centro a que incide sobre o bairro do Centro e consequentemente a Rua do Comércio. As diretrizes específicas para essa ZEP são apresentadas no Plano Diretor de Maceió da seguinte forma:

Art. 54. Constituem diretrizes específicas para a ZEP do Centro:

- I – incentivo à implantação de atividades e equipamentos culturais, inclusive que tenham um funcionamento noturno;
- II – incentivo ao uso residencial;
- III – recuperação do espaço público;
- IV – melhorias na infra-estrutura do Centro e entorno;
- V – melhoria da acessibilidade através da implantação de um sistema intermodal rodoviário, hidroviário, ferroviário, ciclovário e plano inclinado;
- VI – estruturação do mercado do artesanato e entorno para atração do turismo;
- VII – articulação com entidades e associações para diminuir problemas sociais;
- VIII – integração ao Corredor Cultural de Maceió.

Parágrafo único. A implementação da ZEP do Centro se dará mediante:

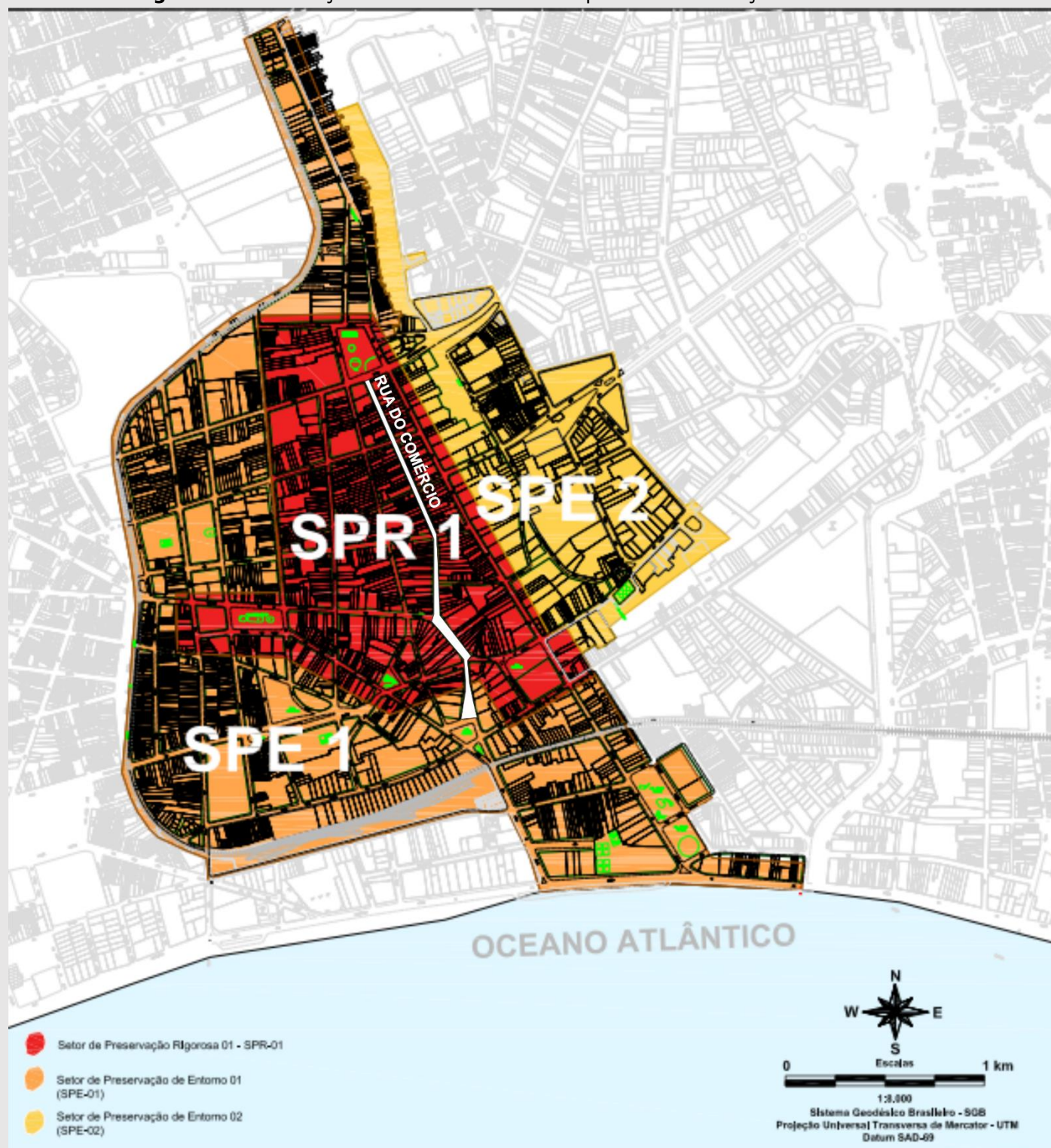
- I – elaboração e implementação do plano de gestão da ZEP do Centro;
- II – inventário dos bens de interesse cultural;
- III – incentivos fiscais para a preservação de imóveis de interesse cultural;
- IV – projetos de requalificação urbana do Centro;
- V – operação urbana consorciada, abrangendo:
 - a) melhoria do mercado da produção;
 - b) criação de shopping popular;
 - c) atendimento cidadão;

- d) terminal intermodal no entorno da estação ferroviária, interligando ao sistema viário;
 - VI – operação urbana consorciada para implantação de terminal hidroviário articulado ao terminal rodoviário do Mercado;
 - VII – implementação de atividades culturais na Praça Visconde de Sinimbu, a exemplo do Circo Cultural.
 - VIII – instituição de critérios e parâmetros específicos para o uso e a ocupação do solo.
- (PMM, 2005, p. 26-27)

Boa parte dessas propostas não foram colocadas em prática, e aquelas que foram nem sempre atendeu de forma satisfatória as necessidades da região e do usuário. No geral nota-se um certo descaso do poder público para cumprimento da legislação, resultando na degradação do Centro Histórico.

O zoneamento do Município apresentado no Código de Urbanismo e Edificações (2007) subdivide a ZEP 2 do Centro em: Setor de Preservação Rigorosa 1 (SPR-1), Setor de Preservação do Entorno Cultural 1 (SPE-1) e Setor de Preservação do Entorno Cultural 2 (SPE-2). Na imagem 25, vemos que a Rua do Comércio se encontra quase que em sua totalidade no SPR-1, possuindo o maior número de imóveis históricos.

Imagem 25: Identificação da subdivisão da Zona Especial de Preservação 2 do Centro.



Fonte: SEMPLA, 2007.

O Setor de Preservação Rigorosa 1 é definido pelo Código de Urbanismo e Edificações (2007) no Art. 55 como a "área constituída pelo núcleo histórico do Centro de Maceió, que mantém a morfologia urbana e a tipologia das edificações de interesse

histórico e arquitetônico, sujeitando-se a rígido controle das edificações.” Desta forma, foram instituídos os seguintes parâmetros urbanísticos:

Quadro 03: Parâmetros Urbanísticos do Setor de Preservação Rigorosa 1 da ZEP 2 do Centro.

Zonas/ Setores	Usos	Taxa de Ocupação do Terreno Máxima	Altura Máxima da Edificação (nº pavtos)	Testada Mínima do Lote (m)	Área Mínima do Lote (m²)	Recuo Mínimo		Coeficiente de Aproveitamento do Terreno	Vaga de Estacionamento
						Frontal (m)	Laterais e de Fundos (m)		
ZEP-2/ SPR-1	UR-1	90%	2	-	-	-	-	2	Isento
	UR-4	Quando do tipo UR1 será aplicado os mesmos critérios definidos p/ o uso UR1, quando do tipo UR5 será aplicado os critérios definidos p/ o uso UR-5							
	UR-3	70%	2	-				2	Ver art. 380
	UR-5	80%	4	-	-	-	-	3	Ver art. 380
	Com. Serv. e Ind. – Grupos I e II	A.C. até 300m² - 90% A. C. acima de 300m² - 80%	3	-	-	-	-	2	Isento

Fonte: Prefeitura Municipal de Maceió, 2007.

Na região são poucos os imóveis que ultrapassam três pavimentos. Ainda assim, todos que ultrapassam foram construídos antes da implementação dessa legislação (ver imagem 26) e ela apenas regulamenta a novas construções.

Imagem 26: Impacto na paisagem com o edifício de 12 andares na Rua do Comércio.



Fonte: Aural, 2019.

Conforme apontado por Mishina (2019), faltam especificações que levem em consideração as particularidades de um sítio histórico, como as alturas exatas que permitam a leitura dos conjuntos urbanos, a determinação de uma testada mínima e recuos que permitam a manutenção dos ritmos de cheios e vazios.

Imagem 27: Parte do bairro Centro vista a partir da Praça Dom Ranulpho, com destaque em vermelho para os imóveis situados na Rua do Comércio.



Fonte: Autoral, 2016.

3.2.1 Topografia

Geograficamente, quase todo o bairro Centro possui pouca irregularidade topográfica. A parte significativa desta variação encontra-se entre o limite dos bairros Centro e Farol, onde estão localizados alguns dos mirantes da cidade. Estes, têm como pano de fundo parte do bairro Centro (ver imagem 27).

Em relação a rua propriamente dita, seu traçado longo e tortuoso mantém-se na íntegra desde os tempos de formação da cidade, e, está contida quase que em sua totalidade na poligonal referente ao Setor de Preservação Rigorosa 01, que possui regras rigorosas quanto a alterações morfológicas, tipológicas e arquitetônicas.

De fácil circulação para pedestres e veículos por possuir uma topografia regular, a maior dificuldade encontra-se mesmo nos problemas provenientes com a falta de manutenção e infraestrutura adequadas.

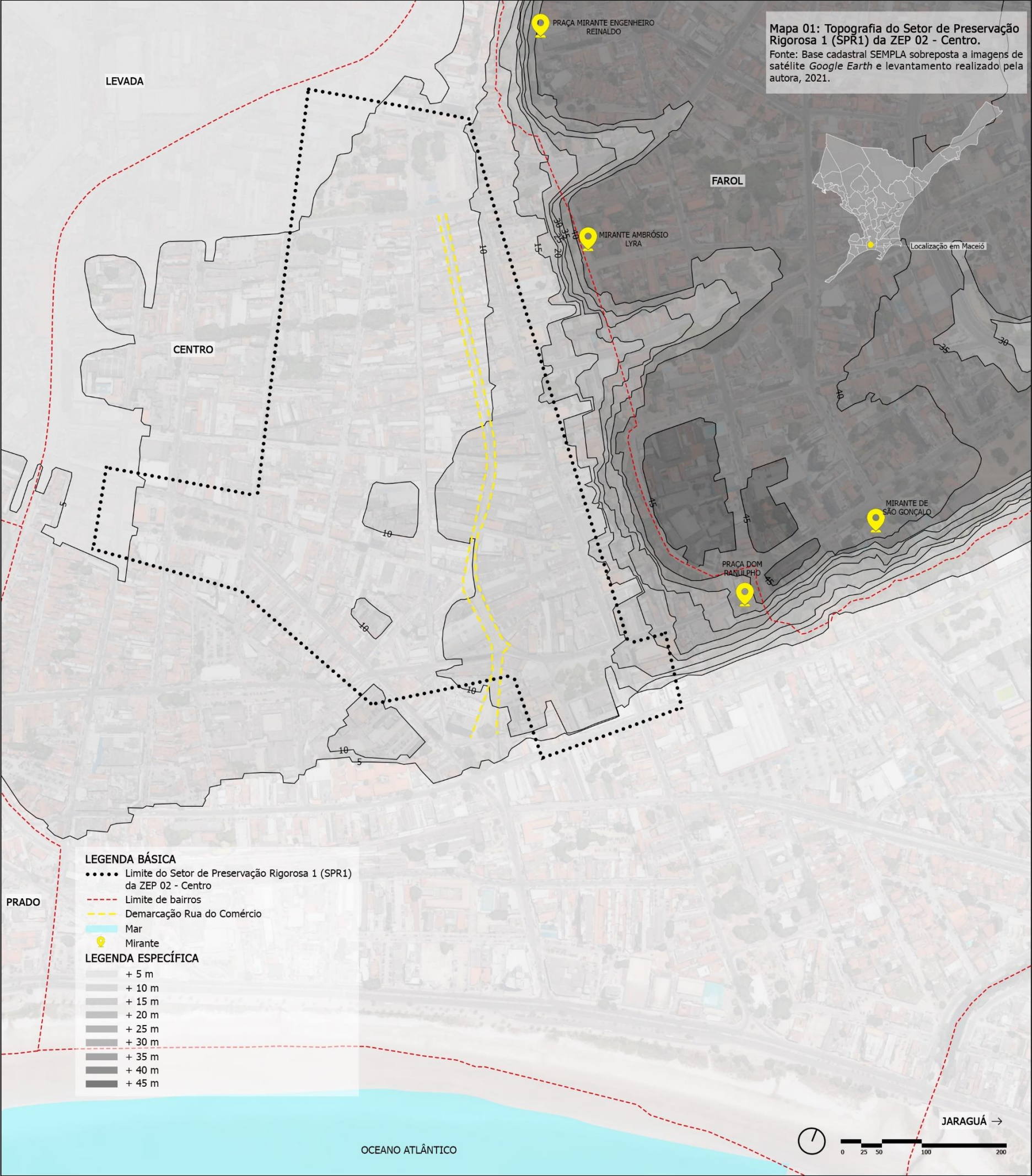


Imagem 28: Foto panorâmica tirada no Edifício Palmares localizado na Rua do Comércio. Observa-se no canto direito da imagem o Porto de Jaraguá, ao centro da imagem os imóveis da área central do bairro Centro.



Fonte: Ítalo Monteiro, 2019.

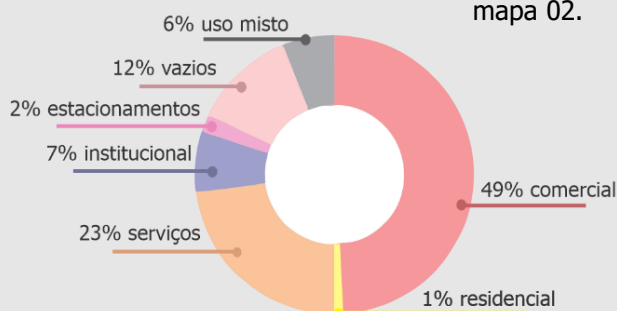
3.2.2 Uso e ocupação do solo

O bairro do Centro ainda hoje é visto como uma das centralidades econômicas mais relevantes da cidade e até mesmo de Alagoas, sendo também uma das principais localidades geradoras de empregos diretos e indiretos. É visto pela população como referência para comércio e serviços, além de ser o endereço de várias instituições públicas e privadas.

Entretanto, tais características limitam-se quase que exclusivamente a área central do bairro, local onde se encontram a maioria das lojas comerciais e de serviços do bairro. Coincidentemente, é praticamente a mesma região delimitada pelo Setor de Preservação Rigorosa 01, e, portanto, foi o recorte escolhido para realização do diagnóstico urbanístico do entorno da Rua do Comércio.

Através do mapeamento do Uso e Ocupação do Solo do Setor de Preservação Rigorosa 1 (ver mapa 02), nota-se de fato uma predominância dos usos comercial e de serviço, seguidos pelo uso institucional e um número expressivo de vazios urbanos, estes constituídos em sua maioria por imóveis abandonados ou lotes destinados a implementação de estacionamentos privados. Quase não há uso residencial na região.

Imagem 29: Gráfico mostrando a proporção entre os diferentes tipos de uso do solo apresentado no mapa 02.



Fonte: Autoral, 2021.

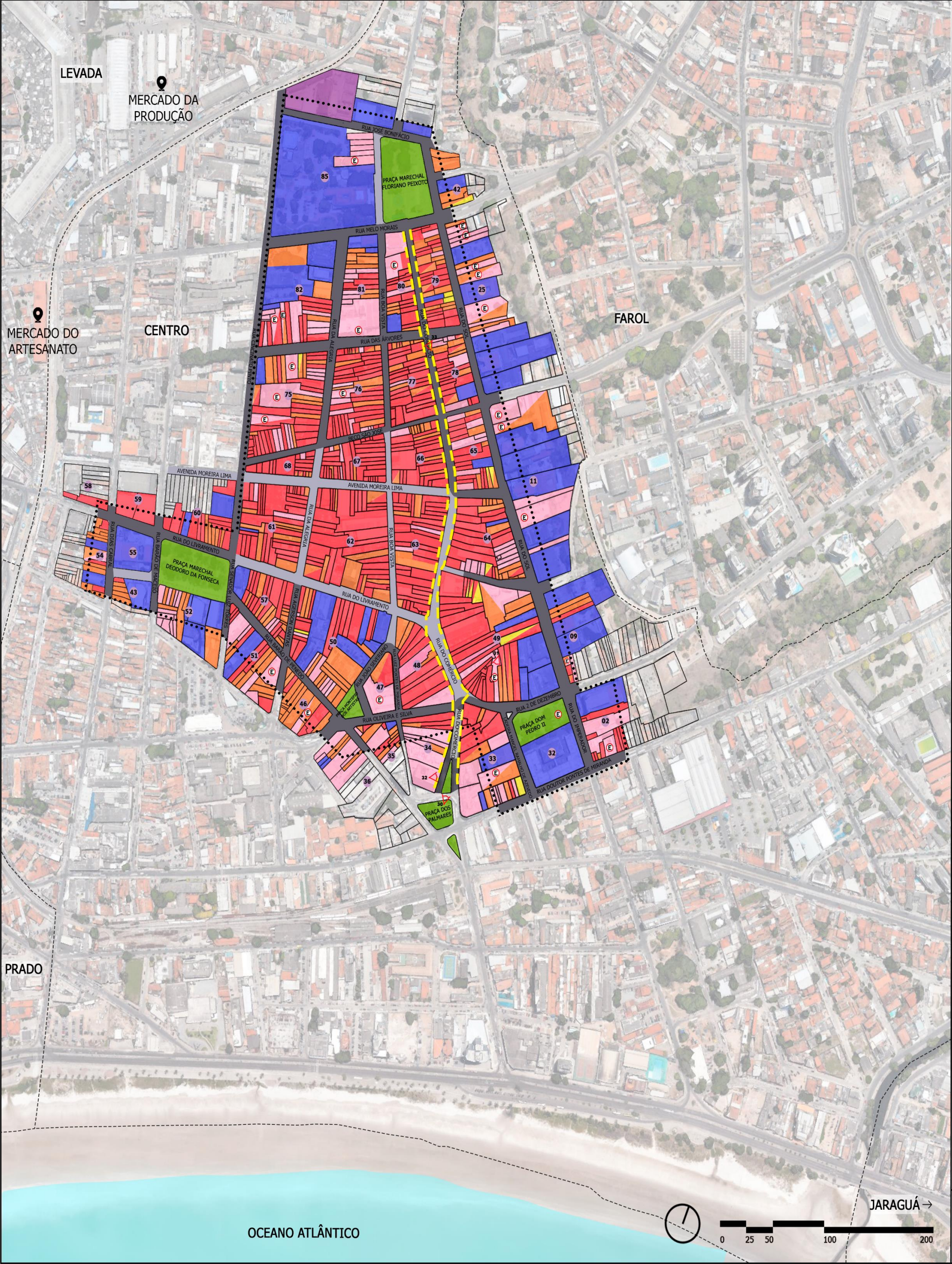


Imagem 30: Em destaque imóveis vazios após a saída de instituições públicas devido a recomendação de esvaziamento destes.



Fonte: Autoral, 2020.

Imagem 31: Imóvel da Aliança Comercial com estacionamento privativo funcionando em seu lote.



Fonte: Autoral, 2018.

Imagem 32: Ocupação dos camelôs em trecho da Rua do Comércio vista do Edifício Palmares.



Fonte: Ítalo Monteiro, 2019.

Imagem 33: Em destaque imóveis com uso comercial e de serviço em Trecho da Rua do Comércio.



Fonte: Autoral, 2020.

LEGENDA BÁSICA

- Limite do Setor de Preservação Rigorosa 1 (SPR1) da ZEP 02 - Centro
- Limite de bairros
- - - - - Demarcação Rua do Comércio
- Lotes
- Ⓜ Número de Quadra
- ▬ Ruas
- ▬ Trecho ocupado por camelôs
- ▬ Calçada
- ▬ Praças
- ▬ Mar
- Ⓜ Estacionamento
- ▴ Ponto visada fotografia

LEGENDA ESPECÍFICA

- Comercial
- Serviço
- Residencial
- Institucional
- Vazio
- Subestação Energia
- Uso Misto - Comercial e Serviço
- Uso Misto - Comercial e Residencial
- Uso Misto - Comercial e Vazio
- Uso Misto - Serviço e Residencial
- Uso Misto - Serviço e Vazio

Mapa 02: Uso e ocupação do solo no Setor de Preservação Rigorosa 1 (SPR1) da ZEP 02 - Centro
Fonte: Base cadastral SEMPLA sobreposta a imagens de satélite Google Earth e levantamento realizado pela autora, 2021.

Imagem 34: Vista aérea de porção do bairro Centro em 1967 quando ainda não havia nada tombado. Destaque para os imóveis enumerados que atualmente são classificados como monumentos históricos e à Rua do Comércio (objeto deste trabalho) que já funcionava em intenso uso comercial e de serviços.



Fonte: Marconi Oliveira via Facebook, 2020. (adaptado)

3.2.3 Edifícios históricos

Em todo Estado de Alagoas existem ao total 52 bens tombados pela Secretaria de Cultura do Estado de Alagoas - SECULT. Destes, 15 encontram-se no Centro de Maceió, mas nenhum está localizado na Rua do Comércio.

Ainda assim, segundo as denominações “monumento histórico”³ e “imóvel histórico” definidas pela Secretaria Municipal de Planejamento e Desenvolvimento

³ Entende-se que “monumento histórico” seriam aqueles de caráter excepcional e “imóvel histórico” caráter não-excepcional.

(SEMPLE), hoje SEDET, a Rua do Comércio é a que contém o maior número de imóveis históricos (ver imagem 35). Conforme apresentado no mapa 02 de uso e ocupação, atualmente quase todos eles estão em uso comercial e/ou de serviços.

Imagem 35: Em destaque, imóveis classificados como imóvel histórico localizados na Rua do Comércio, todos de uso comercial.



Fonte: Autoral, 2019.

Além disso, a rua está contida no Setor de Preservação Rigorosa 1 (SPR-1)⁴ da Zona Especial de Preservação 02⁵, a qual estabelece um controle mais rígido em relação a intervenções arquitetônicas e urbanísticas por representarem patrimônio cultural de valor simbólico.

Entretanto, alguns dos imóveis se encontram descaracterizados ou em estado de degradação, principalmente aqueles classificados como vazios urbanos (ver imagem 36). Vale pontuar que “a reprodução excessiva do uso comercial no Setor de Preservação Rigorosa, favorece a formação de vazios urbanos, pois a diminuição de residências acarreta na falta de manutenção, tornando-o obsoleto.” (MISHINA, 2019, p. 32)

⁴ Esta área é constituída pelo núcleo histórico do Centro de Maceió;

⁵ As ZEPs são tecidos urbanos consolidados formados por conjuntos de edificações de valor histórico e arquitetônico.

Imagem 36: Imóveis vazios em estado de degradação localizados na Rua das Árvores.



Fonte: Autorial, 2021.

Tais problemas se agravam ainda mais quando se leva em conta que falta valorização do patrimônio histórico por parte da população em geral, conforme atestado no trabalho de Carreiro (2017) através de pesquisas em campo:

Por fim, é um não saber o nome das ruas, fazer confusão com o nome das praças, falar do Centro com prazer somente se através das lembranças resgatadas a partir da memória. É um “não gostar” que talvez desconsidere a importância que esse centro comercial representou até duas décadas atrás... São atitudes que demonstram a impessoalidade que marca a relação entre o Centro da cidade e as pessoas que o frequentam.

(CARREIRO, 2017, p. 113)

No entanto, estas problemáticas relacionadas a desvalorização do patrimônio histórico não cabem dentro da proposta deste presente trabalho, embora impactem na forma em como o espaço é percebido e vivenciado.

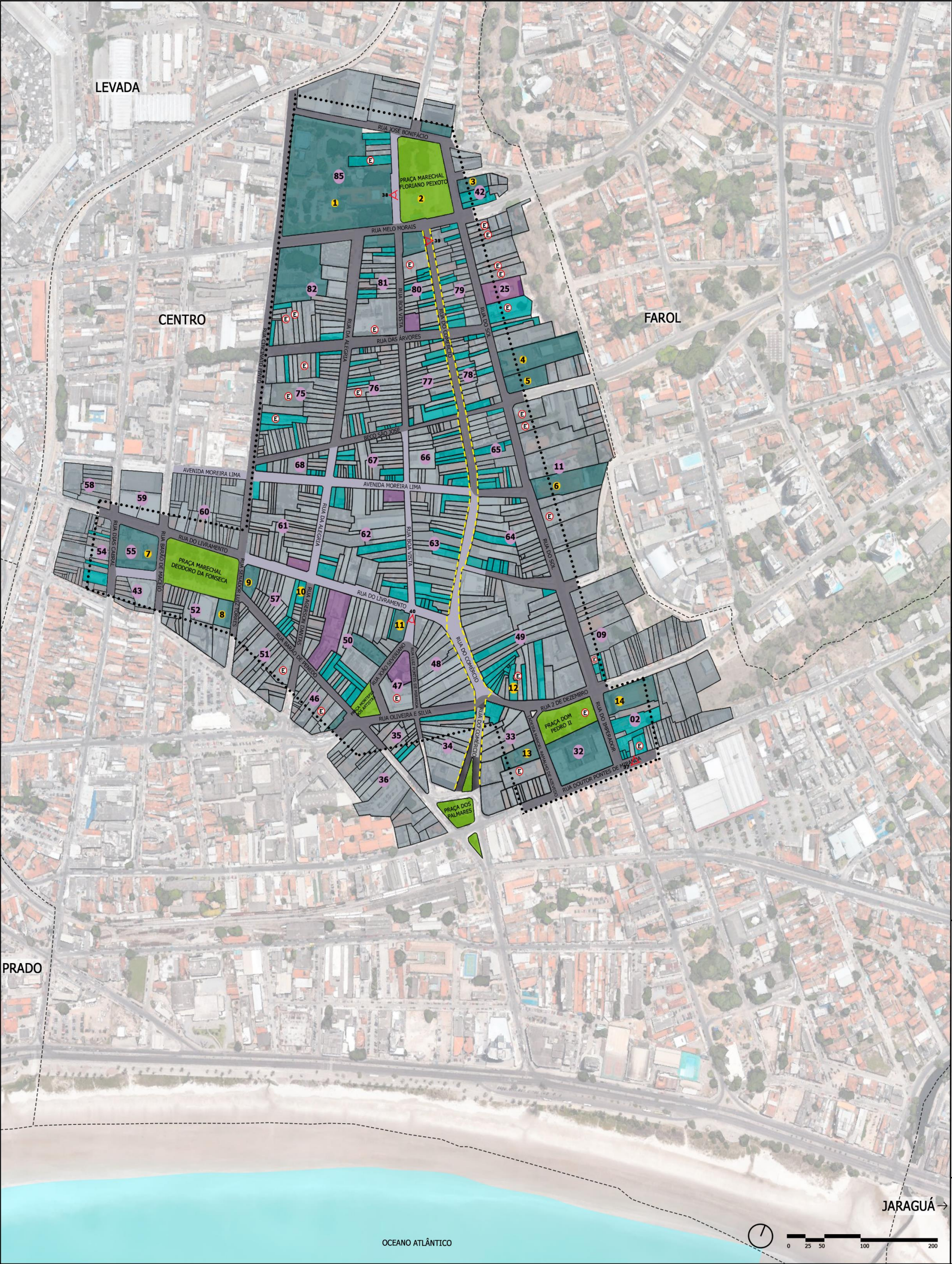


Imagem 37: Estacionamento privativo com apenas a fachada histórica mantida.



Fonte: Autoral, 2020.

Imagem 38: Praça Floriano Peixoto ao centro da imagem e ao fundo Igreja do Nosso Senhor Bom Jesus dos Martírios.



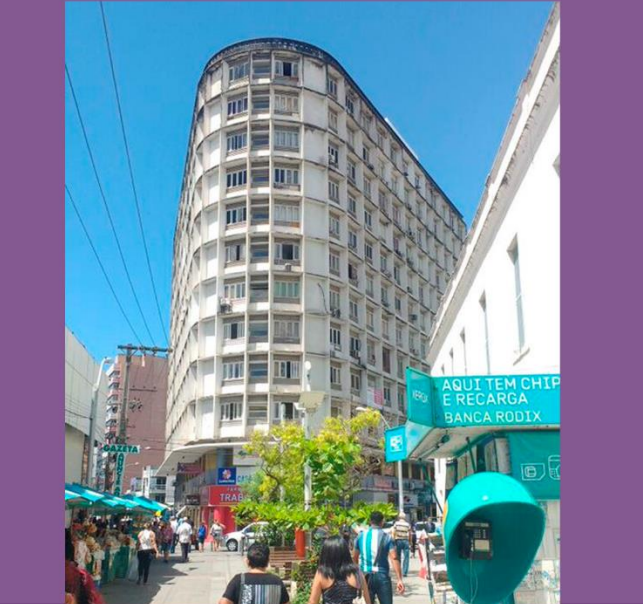
Fonte: Ítalo Monteiro, 2019.

Imagem 39: Laterais da antiga Intendência Municipal, imóvel em fase de obras (não tombado).



Fonte: Autoral, 2021.

Imagem 40: Edifício Brêda, exemplo de arquitetura moderna em Maceió.



Fonte: Autoral, 2016.

LISTA DE BENS TOMBADOS CENTRO

- 1 Palácio Marechal Floriano Peixoto - Decreto s/n 28/08/2009;
- 2 Praça Marechal Floriano Peixoto e entorno - Decreto 38309 de 09/03/2000;
- 3 Igreja de Nosso Senhor Bom Jesus dos Martírios - Decreto 33127 de 31/08/1988;
- 4 Antiga Sociedade Perseverança - Decreto 4219 de 10/11/2019;
- 5 Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas - Decreto 37932 de 28/12/1992;
- 6 Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos - Decreto 33127 de 31/08/1988;
- 7 Teatro Deodoro - Decreto s/n;
- 8 Tribunal de Justiça do Estado de Alagoas - Decreto 33271 de 14/12/1988;
- 9 Academia Alagoana de Letras - Decreto 38026 de 22/04/1999;
- 10 Sobrado dos irmãos Breda - Decreto 5003 de 15/02/1982;
- 11 Igreja de Nossa Senhora do Livramento - Decreto 33127 de 31/08/1988;
- 12 Associação Aliança Comercial de Maceió - Decreto 15529 de 30/08/2011;
- 13 Palacete Barão de Jaraguá - Decreto 6219 de 01/04/1985;
- 14 Catedral Metropolitana - Decreto 33127 de 31/08/1988.

LEGENDA BÁSICA

- Limite do Setor de Preservação Rigorosa 1 (SPR1) da ZEP 02 - Centro
- Limite de bairros
- - - - - Demarcação Rua do Comércio
- Lotes
- n Número de Quadra
- ▬ Ruas
- ▬ Trecho ocupado por camelôs
- ▬ Calçada
- ▬ Praças
- ▬ Mar
- E Estacionamento
- △ Ponto visada fotografia

LEGENDA ESPECÍFICA

- Monumento histórico
- Imóvel histórico
- Imóvel histórico século XX



Localização em Maceió

Mapa 03: Identificação patrimônio histórico cultural no Setor de Preservação Rigorosa 1 (SPR1) da ZEP 02 - Centro.

Fonte: Base cadastral SEMPLA sobreposta a imagens de satélite Google Earth e levantamento realizado pela autora, 2021.

*As cores estão de acordo com a legenda específica predominante em cada imagem.

3.2.4 Sistema viário

O sistema viário teve poucas modificações significativas desde a origem da cidade, sendo a de maior destaque a implantação do anel viário e a transformação de trechos de ruas em calçadão (ver imagem 41). Estas modificações começaram a ser realizadas a partir da série de diagnósticos e proposições realizadas pela Empresa Brasileira de Planejamento de Transportes (GEIPOT) no final da década de 70.

Imagem 41: (1) Rua do Comércio em 1986 antes de ser transformada em calçadão; (2) Rua do Comércio nos dias atuais já com o calçadão.

(1)



(2)



Fonte: Maceió Antiga via instagram @maceioantigaoficial, 2020.

Em relação a hierarquia do sistema viário, entende-se que nenhuma via é classificada como Via Arterial, pois, segundo o Código de Trânsito Brasileiro (CTB), esta seria responsável pela ligação de bairros ou regiões da cidade, controlada por semáforos e com interseção em nível.

Já as Vias Coletoras, cuja função é coletar e redistribuir o trânsito na cidade, o mais aproximado a esta função tem-se: Rua Melo de Moraes, Rua do Sol, Rua das Árvores, Rua do Comércio, Rua Cincinato Pinto, Rua do Livramento, Rua Barão de Penedo, Rua Oliveira e Silva, Rua 2 de Dezembro, Rua Dr. Pontes de Miranda e Rua do Imperador. Ou seja, o que realmente ocorre são vias locais com um fluxo maior ligadas a outras vias locais, gerando um grande aglomerado de veículos.

Por fim, as demais ruas da região são classificadas como vias locais (ver imagem 42), por possuírem um tráfego leve a moderado e são destinadas principalmente ao acesso do usuário local.

Imagem 42: Beco São José, via local.



Fonte: Autoral, 2021.

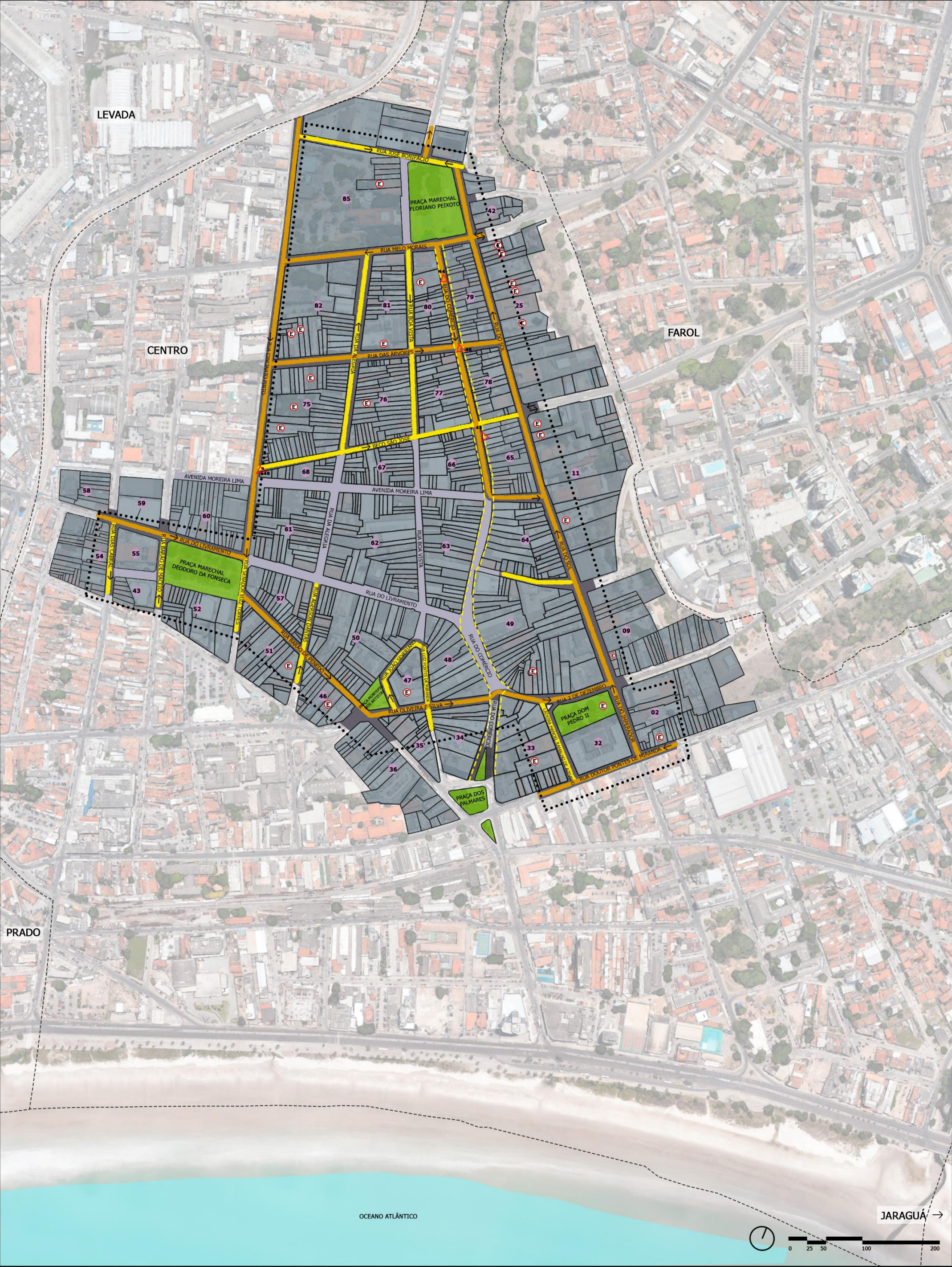
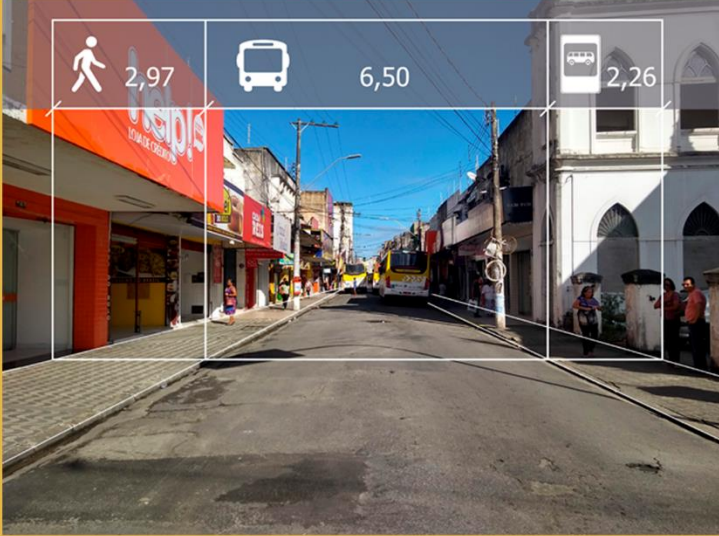


Imagem 43: Dimensões da via em trecho da Rua do Comércio.



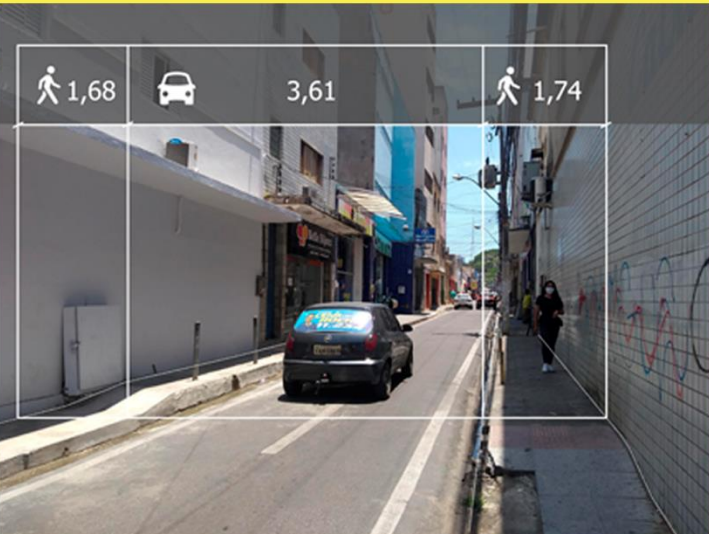
Fonte: Autoral, 2019.

Imagem 44: Dimensões da via em trecho da Rua do Comércio.



Fonte: Autoral, 2019.

Imagem 45: Dimensões da via no Beco São José.



Fonte: Autoral, 2020.

Imagem 46: Dimensões da via na Rua das Árvores.



Fonte: Autoral, 2020.

*As cores estão de acordo com a legenda específica predominante em cada imagem.

LEGENDA BÁSICA

- Limite do Setor de Preservação Rigorosa 1 (SPR1) da ZEP 02 - Centro
- Limite de bairros
- - - - - Demarcação Rua do Comércio
- Lotes
- Número de Quadra
- Ruas
- Trecho ocupado por camelôs
- Calçada
- Praças
- Mar
- ⓔ Estacionamento
- △ Ponto visada fotografia

LEGENDA ESPECÍFICA

- SISTEMA VIÁRIO
- Via Local
 - Via Local com função Coletora
- SENTIDO DA VIA
- Mão única
 - ↔ Mão dupla

Mapa 04: Classificação do Sistema Viário no Setor de Preservação Rigorosa 1 (SPR1) da ZEP 02 - Centro.

Fonte: Base cadastral SEMPLA sobreposta a imagens de satélite *Google Earth* e levantamento realizado pela autora, 2021.

3.2.5 Mobilidade urbana e transporte público

O principal meio de acesso à região se dá através dos meios de transportes coletivos, sendo eles: os ônibus, advindos das diversas partes da cidade e o Veículo Leve sobre Trilhos (VLT), que é limitado a poucos bairros de Maceió e a cidade de Rio Largo (região metropolitana de Maceió).

No recorte estudado os pontos de ônibus estão localizados na Rua do Comércio, na Avenida Moreira e Lima, e na Rua das Árvores. A Rua do Comércio é a que possui o maior número de linhas em circulação, este trecho opera quase que exclusivamente como corredor de ônibus (ver imagem 47).

Imagem 47: Fila de ônibus na Rua do Comércio e apenas um carro na via (canto esquerdo da imagem).



Fonte: Autoral, 2019.

Os transportes complementares oriundos da Região Metropolitana de Maceió também são bastante utilizados. Eles são uma alternativa para suprir a demanda não só da região metropolitana, assim como da própria população maceioense. Em menor número, a região ainda conta com alguns pontos espalhados de mototáxi e táxi. Apesar de existir a circulação por bicicletas, não existem ciclovias dentro do recorte estudado.

Mesmo com variadas opções de meio de transporte coletivos existe uma alta circulação de veículos particulares (carros e motocicletas), provocando cada vez mais uma procura por estacionamentos. Para suprir essa necessidade muitas vezes estes estacionamentos são locados em imóveis históricos (ver mapa 03 de patrimônios históricos), sob o pretexto da insuficiência de espaços públicos que cumpram essa demanda.

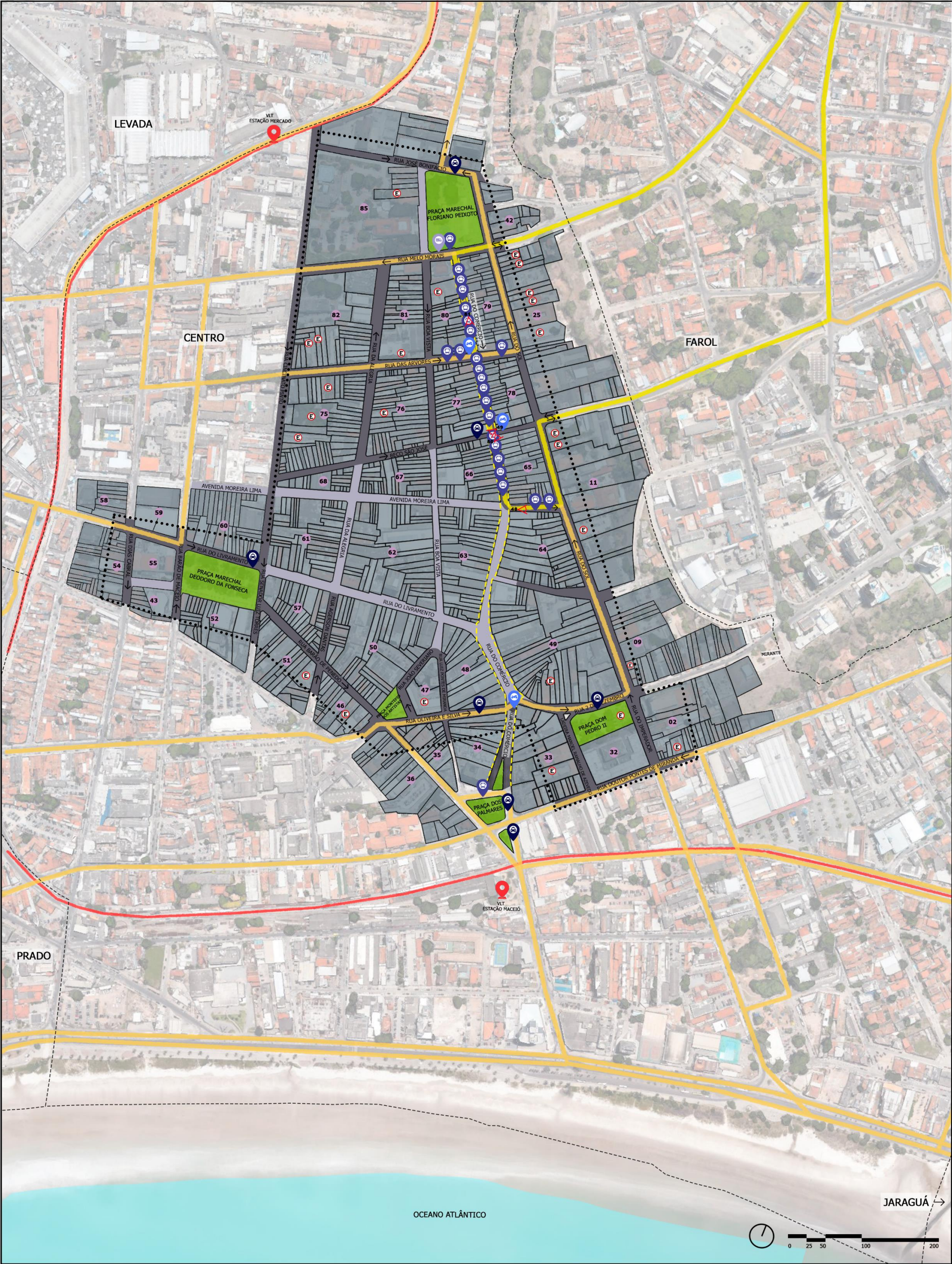
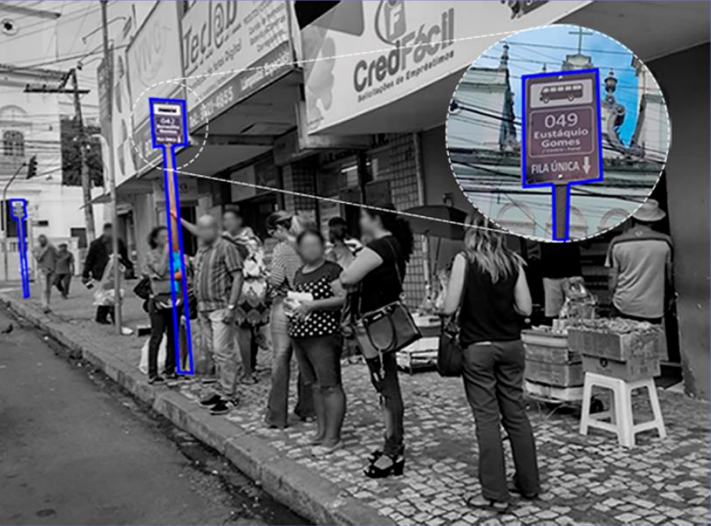


Imagem 48: Os primeiros pontos de ônibus organizados por fila única neste trecho.



Fonte: Autoral, 2019.

Imagem 50: Ponto de mototáxi localizado no Beco São José.



Fonte: Autoral, 2019.

*As cores estão de acordo com a legenda específica predominante em cada imagem.

Imagem 49: Ponto de táxi localizado no Beco São José.



Fonte: Autoral, 2019.

Imagem 51: Ponto de ônibus individual localizado na Rua do Comércio.



Fonte: Autoral, 2020.

LEGENDA BÁSICA

- Limite do Setor de Preservação Rigorosa 1 (SPR1) da ZEP 02 - Centro
- Limite de bairros
- - - - - Demarcação Rua do Comércio
- Lotes
- Número de Quadra
- Ruas
- Trecho ocupado por camelôs
- Calçada
- Praças
- Mar
- Estacionamento
- ▲ Ponto visada fotografia

LEGENDA ESPECÍFICA

- ROTAS TRANSPORTE PÚBLICO
- Rota ônibus - Rua do Comércio
- Rota ônibus - geral
- Rota VLT
- SENTIDO DA VIA
- Mão única
- ↔ Mão dupla
- MOBILIDADE - PONTOS
- Ponto de ônibus
- Ponto de táxi
- Ponto de mototáxi
- Ponto de transporte complementar
- Estação de VLT

Mapa 05: Mobilidade Urbana e Transporte público no Setor de Preservação Rigorosa 1 (SPR1) da ZEP 02 - Centro.

Fonte: Base cadastral SEMPLA sobreposta a imagens de satélite *Google Earth* e levantamento realizado pela autora, 2021.

3.2.6 Tráfego de veículos

No mapa 06 de tráfego de veículos a seguir, as médias de movimento nas vias foram retiradas do *Google Maps*. E para a análise da variação do movimento foram escolhidos quatro períodos de uma típica segunda-feira.

Em geral, percebe-se que as vias dentro do recorte nunca estão com um fluxo totalmente leve dentro do horário comercial (de segunda à sexta das 8h às 17h e aos sábados das 8h às 12hrs), ficam no mínimo com um tráfego moderado (ver imagem 52).

Imagem 52: Rua do Comércio às 12 horas com intensa movimentação.



Fonte: Autorial, 2019.

Já aos finais de semana e em horário noturno, ou seja, fora dos dias e horários comerciais, é totalmente o oposto, a região fica deserta com poucas movimentações, o que ajuda a causar uma sensação de insegurança. Visto que além do não funcionamento do comércio, aos finais de semana e feriados a frota de ônibus é reduzida em toda a capital.

Também não há quaisquer estímulos para a utilização do espaço fora de seu horário comercial e/ou com outras finalidades. As manifestações culturais que porventura ocorrem na região são em sua maioria relacionadas à religião (ver imagem 53), devido às várias igrejas que vem desde os tempos de formação da cidade.

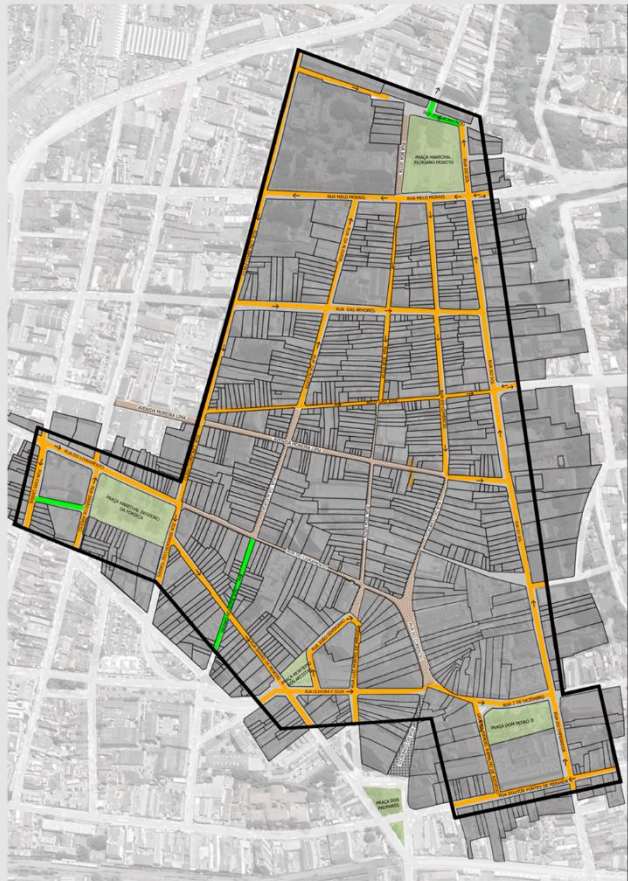
Imagem 53: Tradicional confecção de tapetes de Corpus Christi nas ruas do Centro de Maceió.



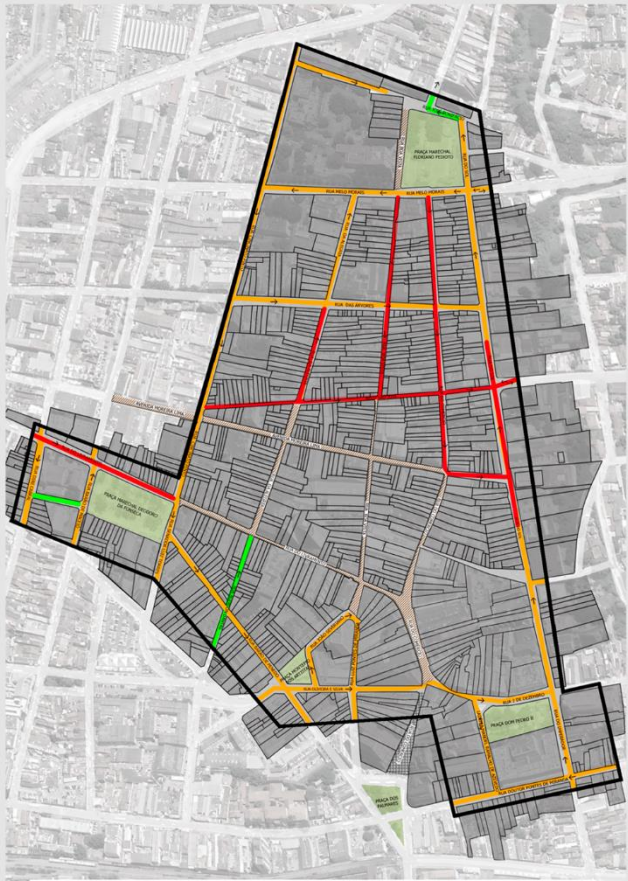
Fonte: TLC via Instagram, 2019.

Tais fatores contribuem para que cada vez mais a região seja vista apenas como um local de passagem, insegura, com intenso movimento apenas em dias e horários comerciais.

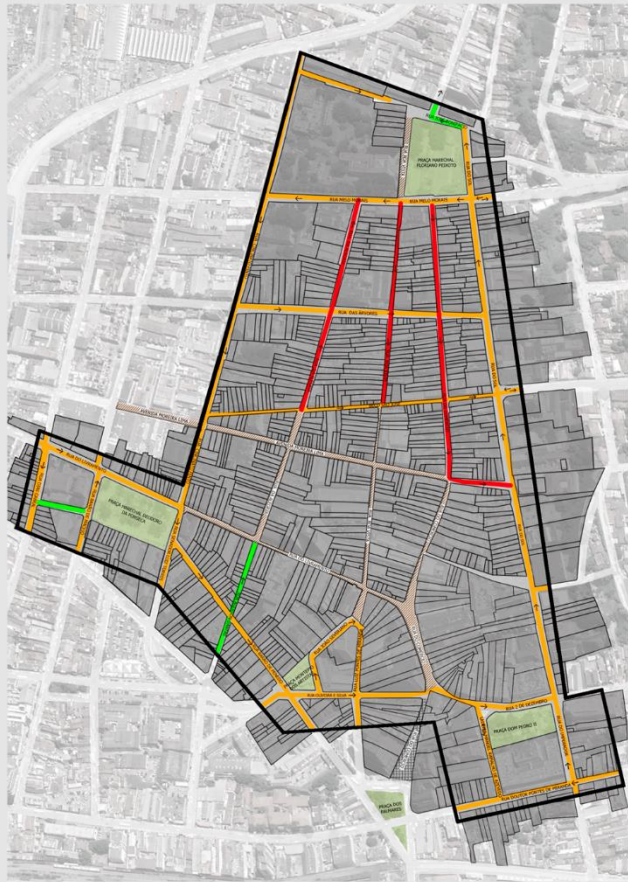
08:00



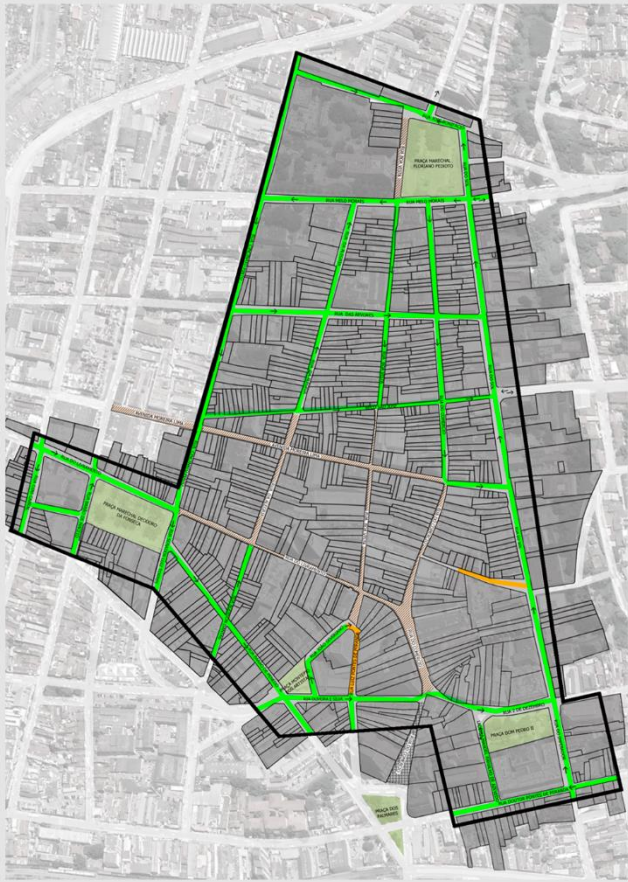
12:00



16:00



20:00



LEGENDA BÁSICA

- Limite do Setor de Preservação Rigorosa 1 (SPR1) da ZEP 02 - Centro
- Lotes existentes
- Vias dentro do Setor de Preservação Rigorosa
- Calçada
- Praças
- Rua fechada - camelô

LEGENDA ESPECÍFICA

- TRAFÉGO DE VEÍCULOS**
- Leve
 - Moderado
 - Intenso
- SENTIDO DAS VIAS**
- Mão única
 - ↔ Mão dupla

Mapa 06: Tráfego típico de veículos por horários no Setor de Preservação Rigorosa 1 (SPR1) da ZEP 02 - Centro.
Fonte: Base cadastral SEMPLA sobreposta a imagens de satélite Google Earth e levantamento realizado pela autora, 2021.



0 100 200 400 800 m

Imagem 54: Rua do Comércio às 18:30 em final de expediente com boa parte das lojas já fechadas.



Fonte: Autoral, 2019.

Imagem 55: Trânsito típico durante o horário comercial. Cena comum, ônibus atravessado entre ruas esperando espaço para passagem.



Fonte: Autoral, 2019.

Imagem 56: Carro parado na Rua do Comércio às 10 horas da manhã em um sábado de trânsito tranquilo.



Fonte: Autoral, 2020.

Imagem 57: Rua Melo de Moraes congestionada às 18 horas, devido a recente ocupação de ambulantes em trecho carroçável da Rua do Comércio.



Fonte: Tatiane Rodrigues, 2019.

*As cores estão de acordo com a legenda específica predominante em cada imagem.

3.2.7 Caminho pedestres

A partir da esquematização dos fluxos de pedestres é possível notar que o maior volume de pedestres se dá no calçadão, em pontos de transporte coletivo ou ainda, está relacionado a localização de grandes comércios, serviços e instituições. Ou seja, em praticamente toda a região dentro do Setor de Preservação Rigorosa 01 há um grande fluxo de pedestres.

As temperaturas normalmente elevadas da cidade de Maceió tornam a experiência mais exaustiva que o próprio ato de caminhar. O que alivia um pouco a sensação térmica são os imóveis, em sua maioria geminados, que formam uma máscara de sombra em determinados dias e horários (ver imagem 58), e os ventos oriundos de leste, sudeste e nordeste (demarcados no mapa 07).

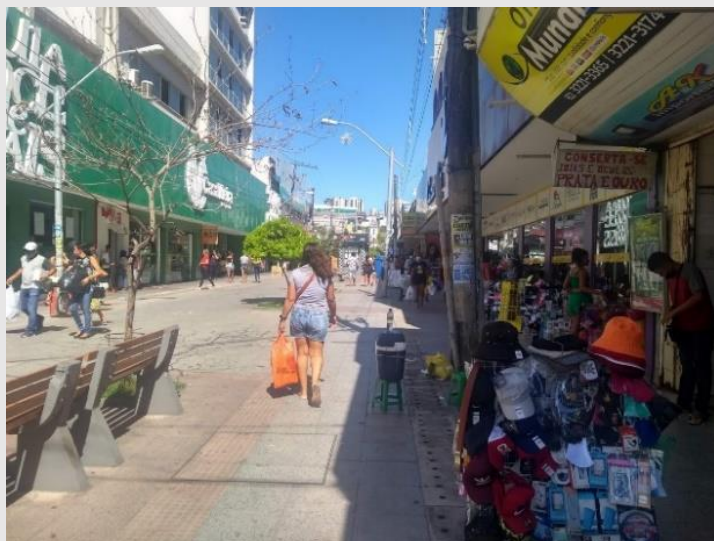
Imagem 58: Devido a posição do sol neste momento, imóveis obstruem trecho do céu formando assim uma máscara de sombra.



Fonte: Autoral, 2019.

A pouca vegetação existente é ineficiente no quesito sombreamento da via, pois a maioria é de porte médio a pequeno e a copa destas acaba não sendo eficiente em possibilitar a redução da amplitude térmica. O único equipamento que de certa forma oferece alguma proteção aos pedestres são as marquises instaladas nos imóveis (ver imagem 59), fazendo com que a maior concentração de pedestres e de ambulantes (ver capítulo Rua do Comércio e o comércio informal) se dê nas entradas dos imóveis.

Imagem 59: Pedestres e ambulantes concentrados embaixo das marquises das lojas no calçadão da Avenida Moreira e Lima.



Fonte: Autoral, 2020.

Mesmo com esses pontos em comum em toda a região do levantamento, cada trecho da Rua do Comércio tem sua particularidade, proporcionando experiências diferentes para o pedestre ao caminhar. São eles:

1. **Trecho 01:** Definido neste trabalho como corredor de ônibus, pois é o que recebe o maior número de linhas da região. O uso e ocupação deste espaço público é demarcado pela interação caótica entre os elementos estáticos, dinâmicos e temporários do local (ver imagem 60), ocasionado principalmente pela falta de ordenamento e configurações que de fato engloba essas necessidades/particularidades;

Imagem 60: Trecho 01 da Rua do Comércio com pedestres circulando tranquilamente na via mesmo com a proximidade do ônibus a eles.



Fonte: Autoral, 2019.

2. **Trecho 02:** Correspondente ao calçadão é o que possui melhor infraestrutura dos três e maior largura na via (ver imagem 61). Foi o único contemplado pelo projeto de Requalificação Urbana em 2005, e é o trecho que recebe o maior fluxo de pessoas;

Imagem 61: No trecho 02 da Rua do Comércio, nota-se pedestres e ambulantes embaixo das marquises em busca de algum conforto.



Fonte: Autoral, 2021.

3. **Trecho 03:** Totalmente ocupado pelas barracas dos camelôs (ver imagem 62), possui corredores estreitos e muitas barracas amontoadas, além de lonas formando uma cobertura neste trecho prejudicando a iluminação e ventilação natural.

Imagem 62: Mal existe calçada no trecho 03, pois são literalmente ocupadas por barracas, ou ainda, a cobertura das barracas dificulta a circulação.

Fonte: Autoral, 2020.



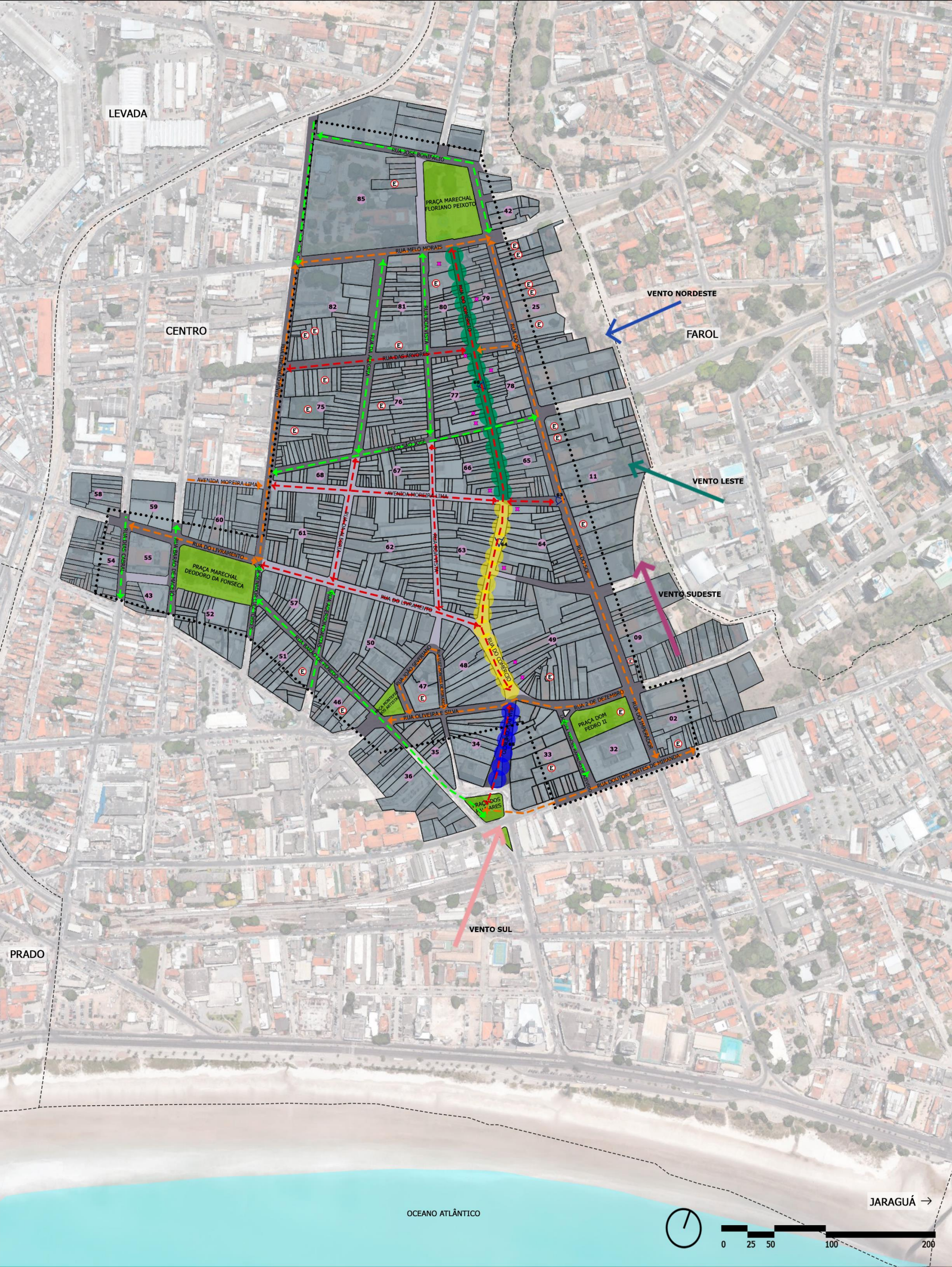
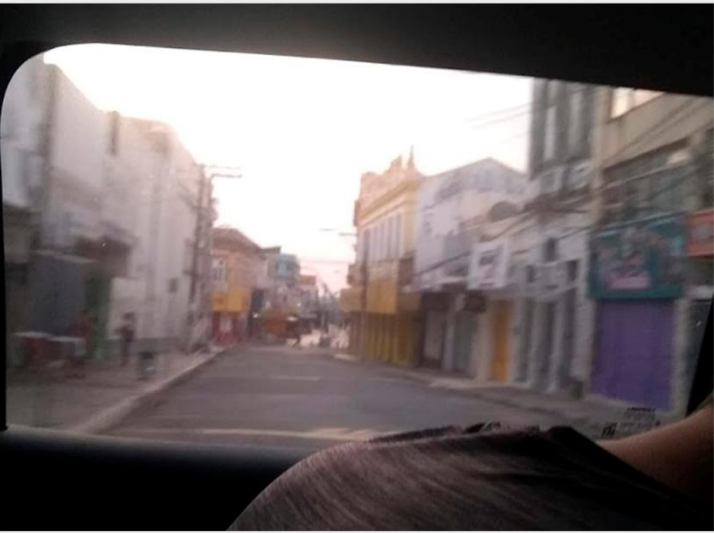


Imagem 63: Avenida Moreira Lima deserta em um sábado à tarde (horário não comercial).



Fonte: Autoral, 2021.

Imagem 64: Transeuntes dando preferência ao lado sombreado do calçadão e as marquises dos imóveis.



Fonte: Autoral, 2020.

Imagem 65: Cobertura de lona improvisada por camelôs, porém é um espaço de difícil circulação.



Fonte: Autoral, 2020.

Imagem 66: Com as calçadas correspondentes aos pontos de ônibus lotadas, não resta muito espaço para o pedestre transitar.



Fonte: Autoral, 2019.

*As cores estão de acordo com a legenda específica predominante em cada imagem.

LEGENDA BÁSICA

- Limite do Setor de Preservação Rigorosa 1 (SPR1) da ZEP 02 - Centro
- Limite de bairros
- Demarcação Rua do Comércio
- Lotes
- Número de Quadra
- ▬ Ruas
- ▬ Trecho ocupado por camelôs
- ▬ Calçadão
- ▬ Praças
- ▬ Mar
- ⓔ Estacionamento
- △ Ponto visada fotografia

LEGENDA ESPECÍFICA

- FLUXO PEDESTRES
 - Leve
 - Moderado
 - Intenso
- RUA DO COMÉRCIO
 - Trecho 01 - Corredor de ônibus
 - Trecho 02 - Calçadão
 - Trecho 03 - Camelô
 - ✕ Não possui marquise

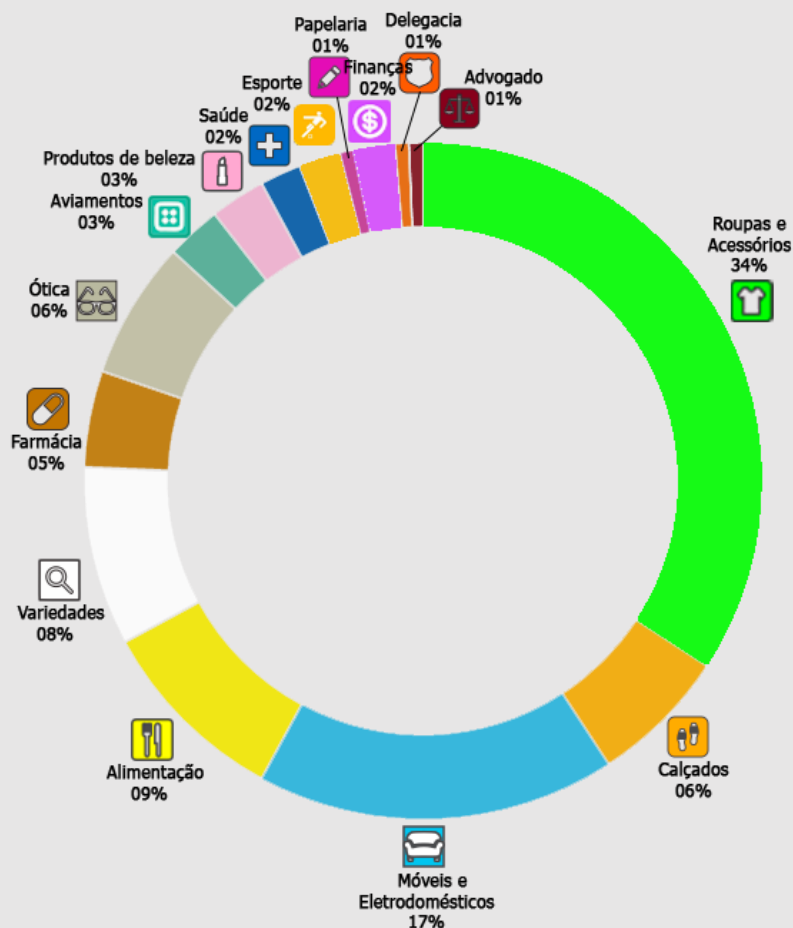
Mapa 07: Caminho dos pedestres no Setor de Preservação Rigorosa 1 (SPR1) da ZEP 02 - Centro.
Fonte: Base cadastral SEMPLA sobreposta a imagens de satélite *Google Earth* e levantamento realizado pela autora, 2021.

3.3.1 Uso do solo específico e gabarito dos imóveis

No mapa 02 de Uso do Solo do Setor de Preservação Rigorosa 01 foi constatado que os usos comercial, de serviço e institucional predominam na região como um todo. Posto isto, foi realizado um levantamento dos estabelecimentos presentes na Rua do Comércio a fim de identificar quais os tipos de atividades específicas que ali funcionam, e ainda, a quantidade de pavimentos destes imóveis.

Conforme o gráfico abaixo (imagem 67), a atividade comercial predominante na Rua do Comércio é a de roupas e acessórios, seguida pela de móveis e eletrodomésticos.

Imagem 67: Gráfico mostrando os tipos de atividades presentes na Rua do Comércio.



Fonte: Autoral, 2021.

Tais atividades ficam concentradas no interior da edificação sem se estender ao espaço público. A relação que existe com o espaço público são as vitrines voltadas para rua de forma a atrair o público a adentrar nestes estabelecimentos (ver imagem 68).

Imagem 68: Loja de móveis e eletrodomésticos com a mercadoria voltada para o exterior da loja.



Fonte: Autoral, 2019.

Apesar de não aparecer neste levantamento em específico, o comércio informal é abundante em toda a região. Por sua locação ter mudado diversas vezes ao longo deste presente trabalho e também por outras questões emblemáticas os envolvendo, optou-se por desenvolver um subtópico para tratar apenas de suas peculiaridades e necessidades. Entretanto, vale destacar que muitos dos imóveis localizados no trecho da Rua do Comércio ocupado por barracas do comércio informal estão abandonados, ajudando a promover uma paisagem inóspita (ver imagem 69).

Imagem 69: Trecho da Rua do Comércio ocupado por camelôs, o qual possui alguns imóveis abandonados. Os edifícios vazios localizados nas extremidades desta imagem eram ocupados por instituições públicas. Após a condenação da infraestrutura destes, foi determinado pela Justiça Federal de Alagoas que fossem desocupados e assim foi.



Fonte: Autoral, 2020.

Em relação ao gabarito dos imóveis, a maioria são de um a três pavimentos e alguns exemplares superior ou igual a quatro pavimentos (ver imagem 70). Estes últimos, quase todos são modernos rompendo com a unidade da rua, seja com as

aberturas e materiais que desconsideram totalmente o contexto ou com o próprio gabarito elevado.

Imagem 70: Edifício Lobão Barreto cuja altura se destaca dos imóveis ao redor.



Fonte: Autorial, 2020.

São raros os casos em que se é utilizado o andar superior, e quando o são, quase sempre é como depósito dos estabelecimentos. Em alguns imóveis os pavimentos encontram-se até em estado de arruinamento, causado principalmente pela inutilização não sendo sequer possível o acesso.

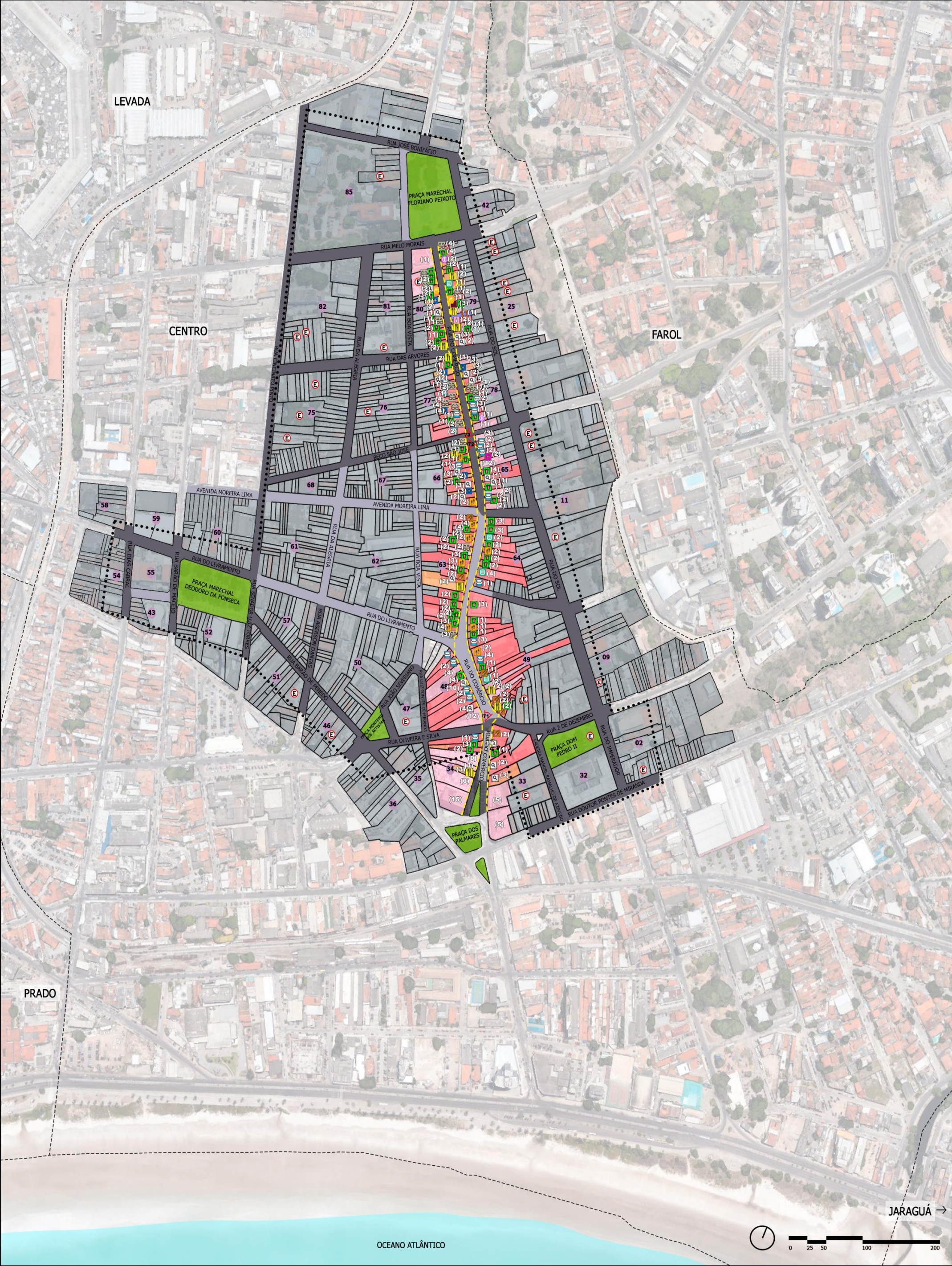


Imagem 71: Da esquerda para direita, imóvel de 1 pavimento vazio, imóvel 2 pavimentos com uso comercial (farmácia) e imóvel de 2 pavimentos com uso comercial (loja de produtos naturais).



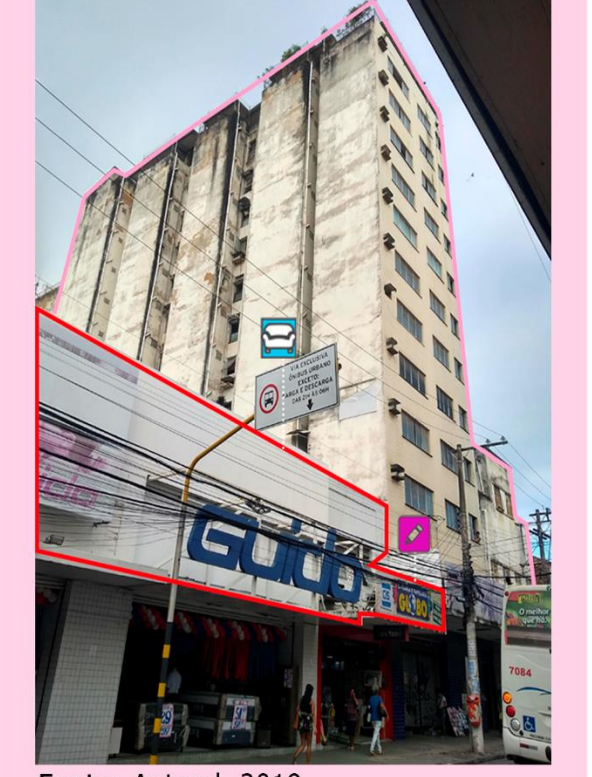
Fonte: Autoral, 2020.

Imagem 73: Da esquerda para direita, imóvel de 1 pavimento com uso misto de serviço e comércio (loja de acessórios e loteria), imóvel de 2 pavimentos (na época da imagem seu uso era comercial, atualmente está vazio). Abaixo, destaque para a fachada cega deste imóvel voltada para o Beco São José.



Fonte: Autoral, 2019.

Imagem 72: Da esquerda para a direita, imóvel com 1 pavimento de uso comercial (loja de móveis e eletrodomésticos), imóvel com 1 pavimento de uso comercial (papelaria) e imóvel de 10 pavimentos de uso desconhecido.



Fonte: Autoral, 2019.

*As cores estão de acordo com a legenda específica predominante em cada imagem.

LEGENDA ESPECÍFICA DETALHADA

- Roupas e Acessórios
- Calçados
- Móveis e Eletrodomésticos
- Alimentação
- Variedades
- Farmácia
- Ótica
- Aviamentos
- Produtos de beleza
- Serviços médicos e/ou odontológico
- Artigos Esportivos
- Papelaria
- Instituição Financeira
- Delegacia
- Escritório de Advocacia

LEGENDA GABARITO DOS IMÓVEIS

- (00) Construção
- (01) 01 Pavimento
- (02) 02 Pavimentos
- (03) 03 Pavimentos
- (04) 04 Pavimentos
- (05) 05 Pavimentos
- (10) 10 Pavimentos
- (12) 12 Pavimentos
- (15) 15 Pavimentos



LEGENDA BÁSICA

- Limite do Setor de Preservação Rigorosa 1 (SPR1) da ZEP 02 - Centro
- Limite de bairros
- Demarcação Rua do Comércio
- Lotes
- n Número de Quadra
- ▬ Ruas
- ▬ Trecho ocupado por camelôs
- ▬ Calçadão
- ▬ Praças
- ▬ Mar
- E Estacionamento
- △ Ponto visada fotografia

LEGENDA ESPECÍFICA

- Comercial
- Serviço
- Residencial
- Institucional
- Vazio
- Subestação Energia
- Uso Misto - Comercial e Serviço
- Uso Misto - Comercial e Residencial
- Uso Misto - Comercial e Vazio
- Uso Misto - Serviço e Residencial
- Uso Misto - Serviço e Vazio

Mapa 08: Uso e ocupação do solo + gabarito dos imóveis a nível da Rua do Comércio localizada no bairro Centro - Maceió/AL.
Fonte: Base cadastral SEMPLA sobreposta a imagens de satélite *Google Earth* e levantamento realizado pela autora, 2021.

3.3.2 Morfologia das fachadas

Com a finalidade de analisar a paisagem da Rua do Comércio, sob a justificativa de que “a composição de cada fachada participa da composição do todo” (KOHLDSDORF, 1996, p. 154 *apud* ARAUJO, 2018, p. 60), utilizou-se como base o levantamento dos perfis das fachadas elaborado por Camila Marques (2011).

Das 12 quadras existentes ao longo da Rua do Comércio, em apenas 10 foram realizados os levantamentos por Marques, devido a obstrução do trecho da via por parte do comércio informal (ver imagem 74). Situação a qual, 10 anos depois, não melhorou muito. Logo, também não foi possível realizar o levantamento destas quadras faltantes.

Imagem 74: Trecho da Rua do Comércio ocupado pelo comércio informal, impossibilitando a visualização das fachadas.



Fonte: Autoral, 2021.

A atualização destes perfis teve início na comparação entre o levantamento realizado por Marques em 2011 e o percurso da rua existente na base do programa *Google Earth*. No entanto, este percurso data o ano 2019 e por tratar-se de um local de muita vivacidade, considerou-se que essas imagens já seriam defasadas para um levantamento mais preciso. Desta forma, o próximo passo foi a tomada fotográfica *in loco* de fachada por fachada (este material produzido está apresentado nos apêndices

A e B) de forma que melhor apresentasse a edificação como um todo, para em seguida ser feita a atualização dos perfis das fachadas da Rua do Comércio na base em CAD (*dwg*).

Quanto à análise morfológica propriamente dita, foram selecionados os seguintes critérios de avaliação: dimensão, proporção dos engenhos publicitários, cheios e vazios, e coroamento. A partir deles pretende-se determinar os elementos que merecem ser preservados e/ou retirados, o nível de descaracterização das fachadas no geral, assim como a determinação de um gabarito padrão de forma que respeite a paisagem cultural da rua e seu entorno.

Já em 2011, Marques afirmava que “boa parte deles [os imóveis] já perdeu os elementos que determinam sua tipologia e época em que foram construídos, devido a várias reformas que mudaram suas características originais” (p. 50). Em sua maioria as aberturas do pavimento térreo foram adaptadas para a logística de um estabelecimento comercial atual, com aberturas maiores e a utilização da porta de rolo. No pavimento superior as esquadrias se mantiveram, porém, fechadas e sem muitos cuidados para sua conservação. Em casos mais graves estas foram vedadas e/ou recobertas por engenhos publicitários (ver imagem 75).

Imagem 75: Mesmo imóvel em épocas distintas. Nota-se as aberturas em parte do imóvel totalmente coberta e o pavimento térreo totalmente descaracterizado.



Fonte: (1) Instituto Histórico de Alagoas, início do século XX; (2) e (3) Autoral, 2021.

No levantamento realizado agora em 2021, notou-se que houveram poucos avanços significativos - timidamente alguns estabelecimentos comerciais começaram

a valorizar um pouco mais as fachadas dos imóveis, com composições mais harmônicas com o valor histórico do imóvel (ver imagem 76).

Imagem 76: Comparação entre o mesmo imóvel em anos distintos. Na primeira imagem o imóvel é apenas um “manequim” do estabelecimento, onde o elemento mais importante é comunicar o tipo de estabelecimento. Já na segunda há uma composição mais harmônica, de forma que respeita e valoriza o imóvel desde as aberturas ao engenho publicitário.



Fonte: (1) Marques, 2011; (2) Autoral, 2021.

Por outro lado, o aumento do número de imóveis vazios contribui ainda mais para a degradação arquitetônica. No entanto, o mais agravante é a ausência de uma fiscalização mais rígida do que se é feito nesses imóveis, levando a situações extremas de total descaracterização (ver imagem 77).

Imagem 77: Na primeira imagem tem-se o imóvel em situação alarmante durante reforma e na segunda imagem, o mesmo imóvel após reforma, totalmente coberto por estrutura ACM para o engenho publicitário.



Fonte: Autoral, 2021.

Quanto a visibilidade das fachadas, tem-se interferência da fiação exposta em parte da rua, a desordenação dos engenhos publicitários superdimensionados e sem regularização, a locação de mobiliário urbano (ver imagem 78) e até mesmo a aglomeração dos trabalhadores informais acabam por também interferir na visibilidade.

Imagem 78: Banca de revista interferindo na visibilidade da parte térrea da fachada.



Fonte: Autoral, 2021.

Conforme foi dito no item denominado 'edifícios históricos' (p. 59), a Rua do Comércio é a que possui o maior número de imóveis históricos no Centro, no qual estes são em sua maioria lotes geminados e de testada estreita (ver imagem 79).

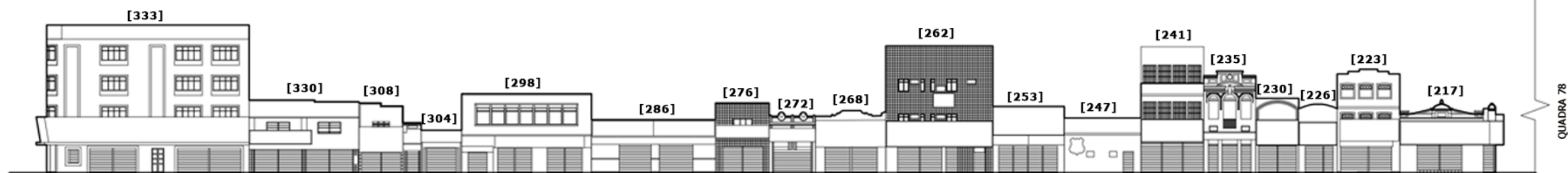
Imagem 79: Exemplo de imóvel com a testada estreita e geminado ao lote vizinho na esquina da Rua do Comércio com a Rua das Árvores.



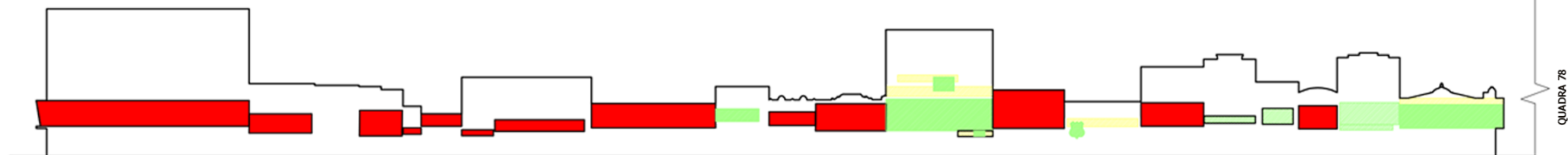
Fonte: Autoral, 2021.

Em relação ao coroamento, há a predominância de platibandas ao longo de toda a extensão da Rua do Comércio.

[fachadas - perfil geral]



[fachadas - engenho publicitário]



[fachadas - cheios e vazios]



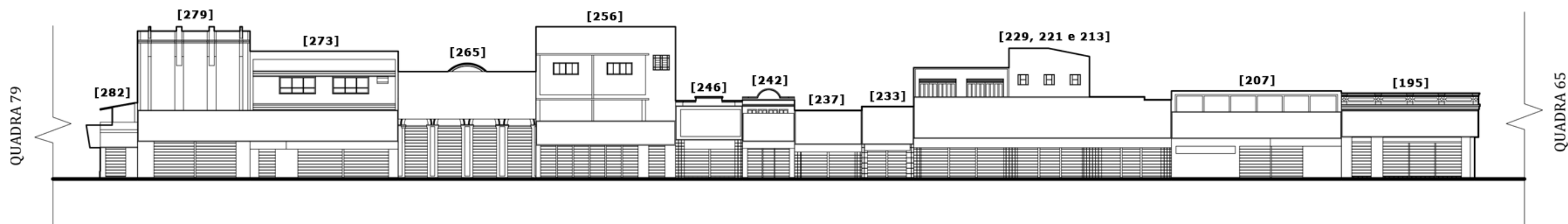
Imagem 80: Morfologia das fachadas - quadra 79 (sem escala).

Fonte: Base em CAD (*dwg*) realizada por Camila Marques (2011), desenho atualizado por Danielle Tavares, Ítalo Monteiro e Sara Silva a partir dos apêndices A e B, 2021.

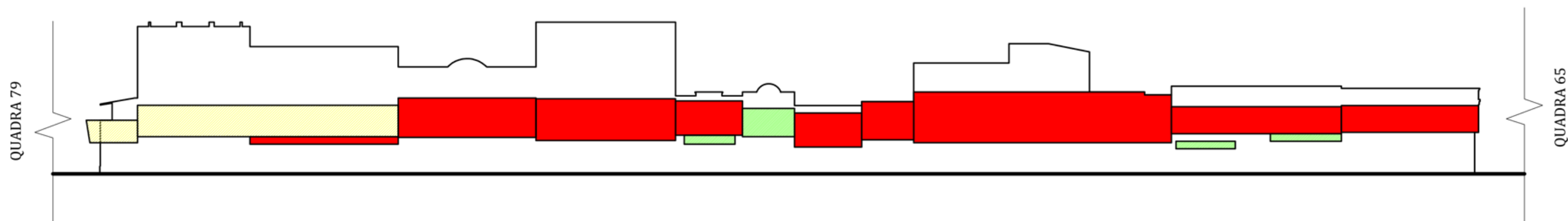
LEGENDA ESPECÍFICA

■ Engenho publicitário com função de marquise
 ■ Engenho publicitário sem função de marquise
 ■ Esquadria/Estrutura aparente

[fachadas - perfil geral]



[fachadas - engenho publicitário]



[fachadas - cheios e vazios]

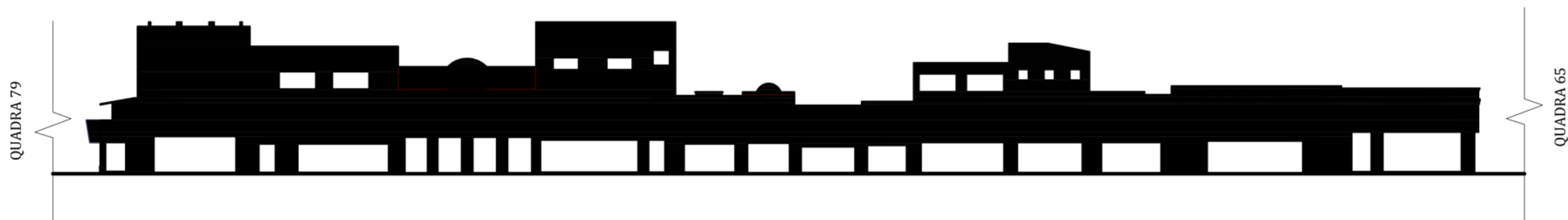


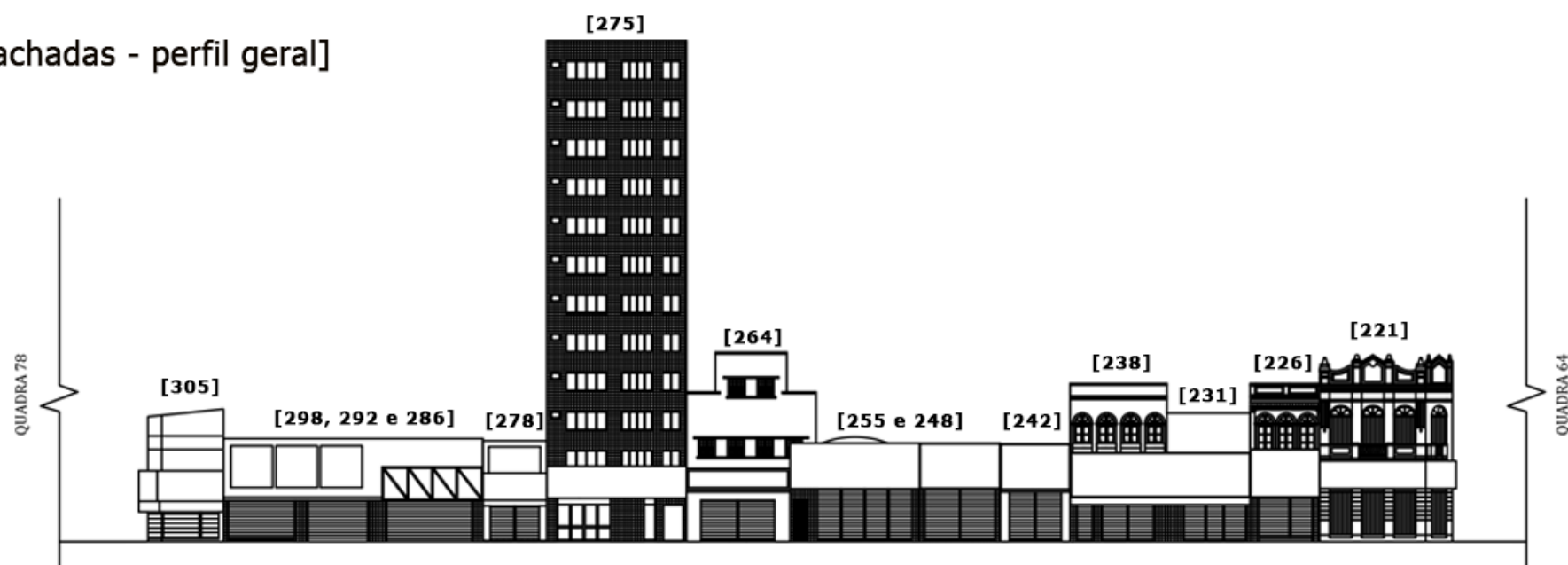
Imagem 81: Morfologia das fachadas - quadra 78 (sem escala).

Fonte: Base em CAD (*dwg*) realizada por Camila Marques (2011), desenho atualizado por Danielle Tavares, Ítalo Monteiro e Sara Silva a partir dos apêndices A e B, 2021.

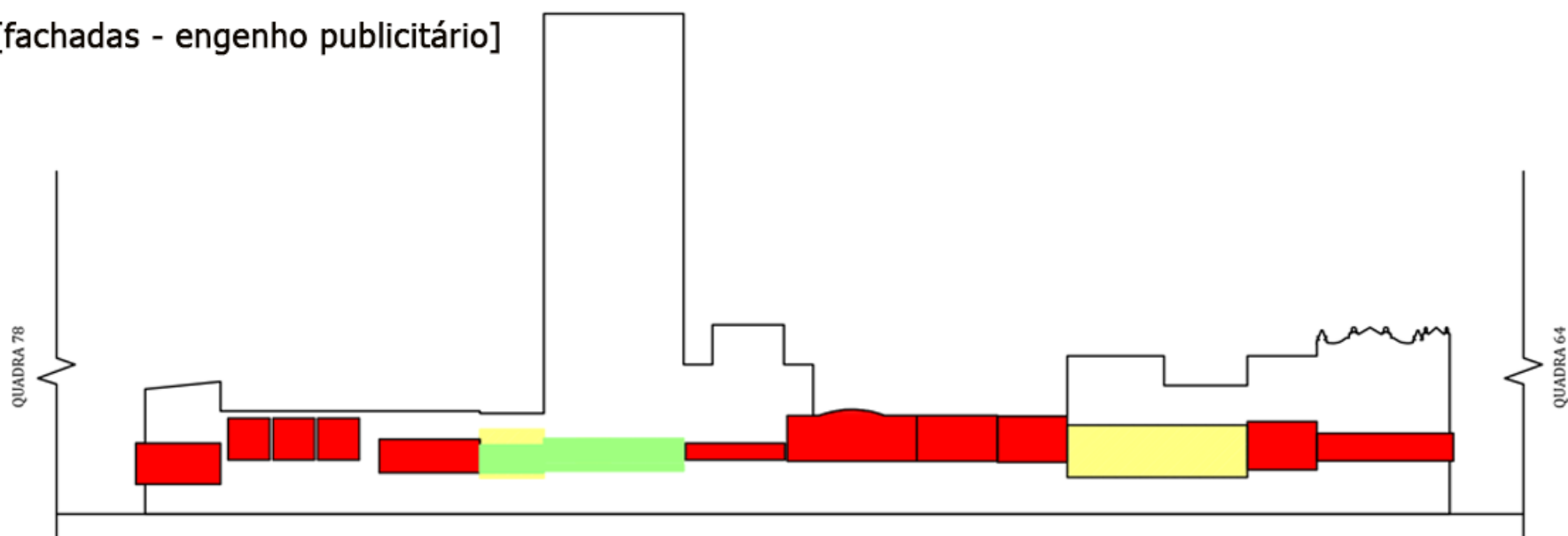
LEGENDA ESPECÍFICA

■ Engenho publicitário com função de marquise
 ■ Engenho publicitário sem função de marquise
 ■ Esquadria/Estrutura aparente

[fachadas - perfil geral]



[fachadas - engenho publicitário]



[fachadas - cheios e vazios]

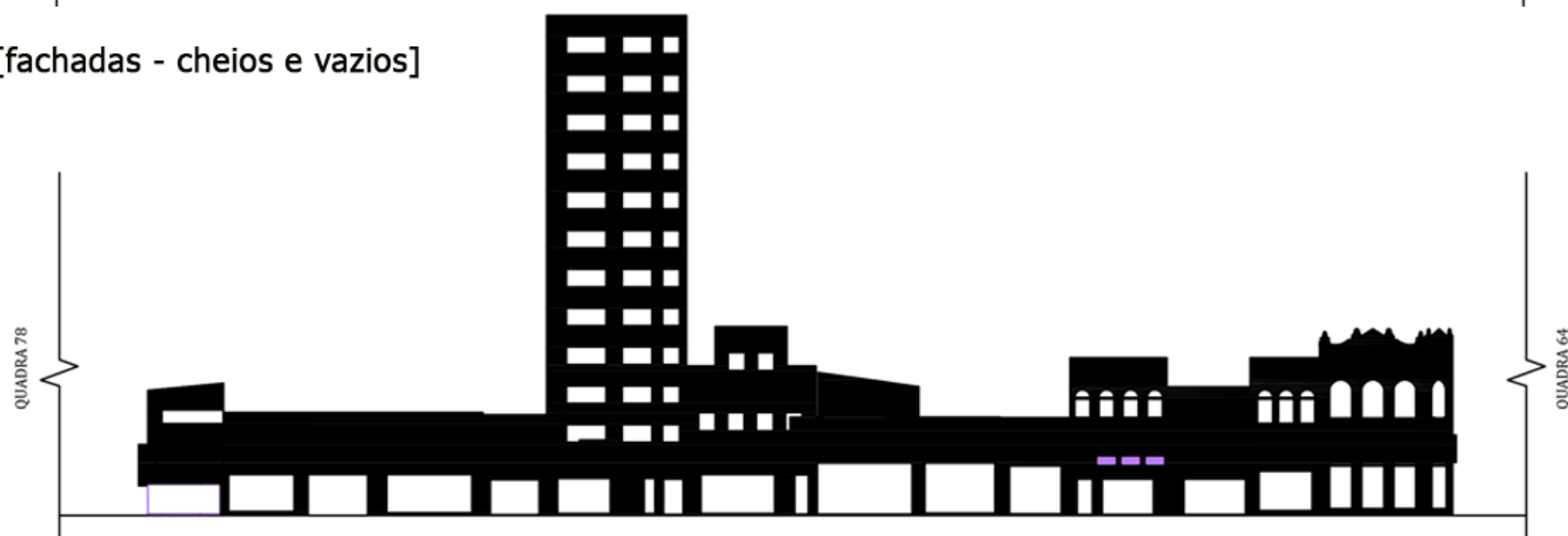


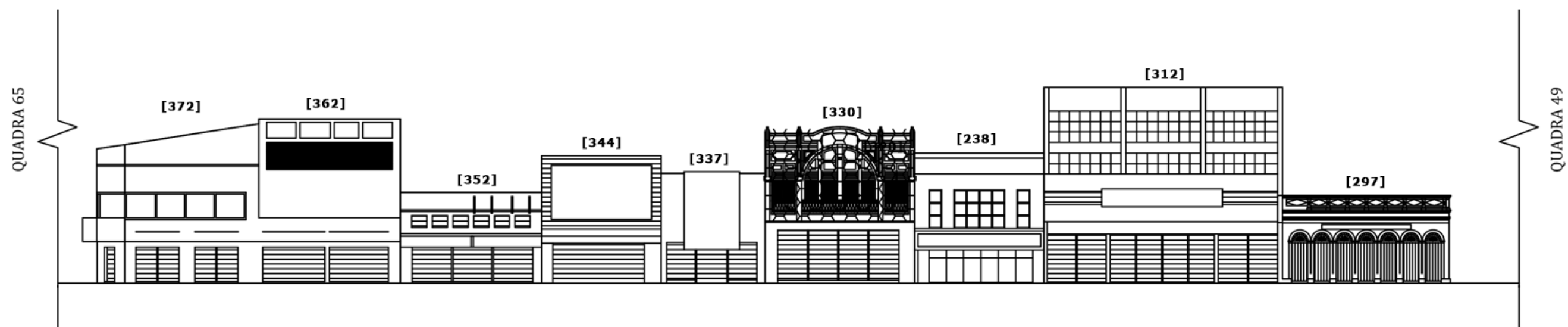
Imagem 82: Morfologia das fachadas - quadra 65 (sem escala).

Fonte: Base em CAD (*dwg*) realizada por Camila Marques (2011), desenho atualizado por Danielle Tavares, Ítalo Monteiro e Sara Silva a partir dos apêndices A e B, 2021.

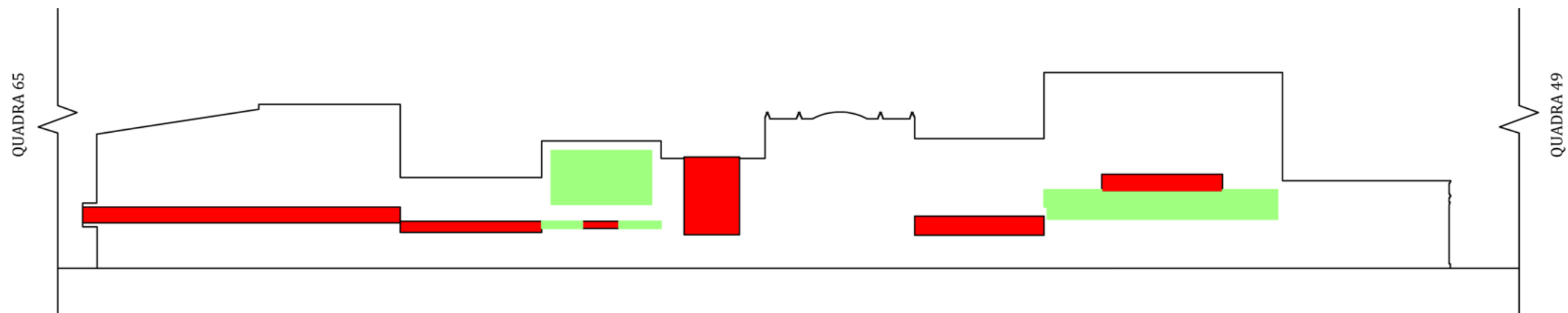
LEGENDA ESPECÍFICA

■ Engenho publicitário com função de marquise
 ■ Engenho publicitário sem função de marquise
 ■ Esquadria/Estrutura aparente
 ■ Abertura

[fachadas - perfil geral]



[fachadas - engenho publicitário]



[fachadas - cheios e vazios]



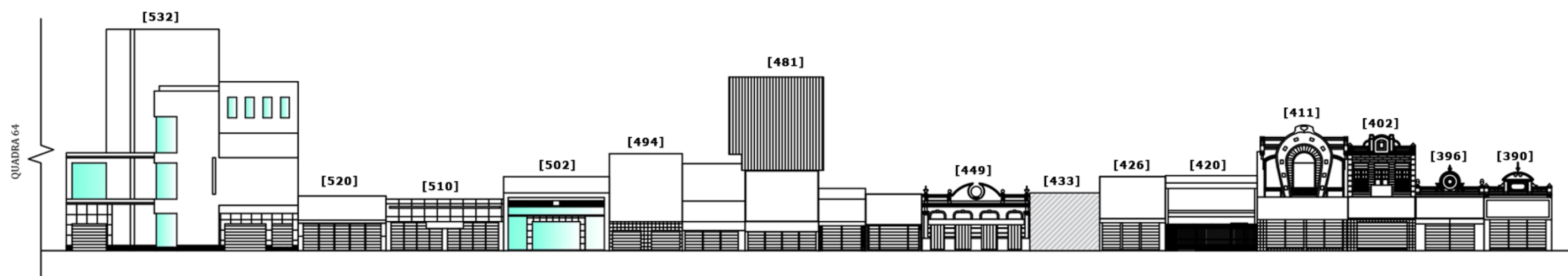
Imagem 83: Morfologia das fachadas - quadra 64 (sem escala).

Fonte: Base em CAD (*dwg*) realizada por Camila Marques (2011), desenho atualizado por Danielle Tavares, Ítalo Monteiro e Sara Silva a partir dos apêndices A e B, 2021.

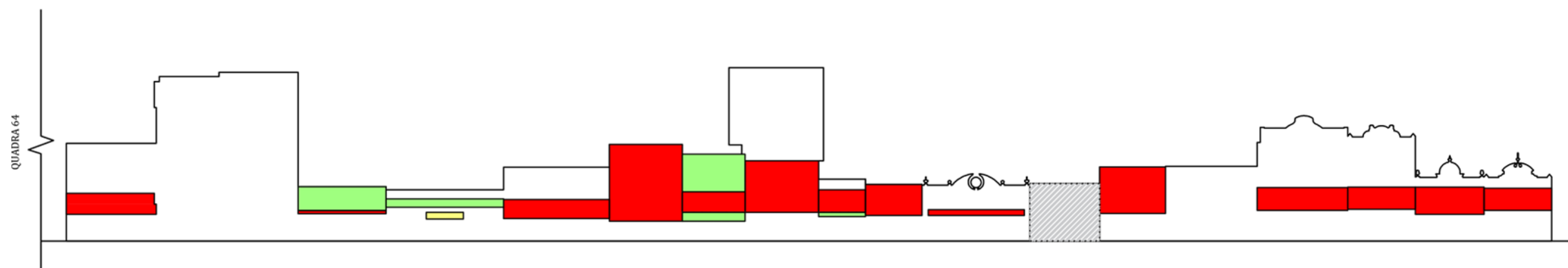
LEGENDA ESPECÍFICA

Engenho publicitário com função de marquise Engenho publicitário sem função de marquise Esquadria/Estrutura aparente Abertura

[fachadas - perfil geral]



[fachadas - engenho publicitário]



[fachadas - cheios e vazios]

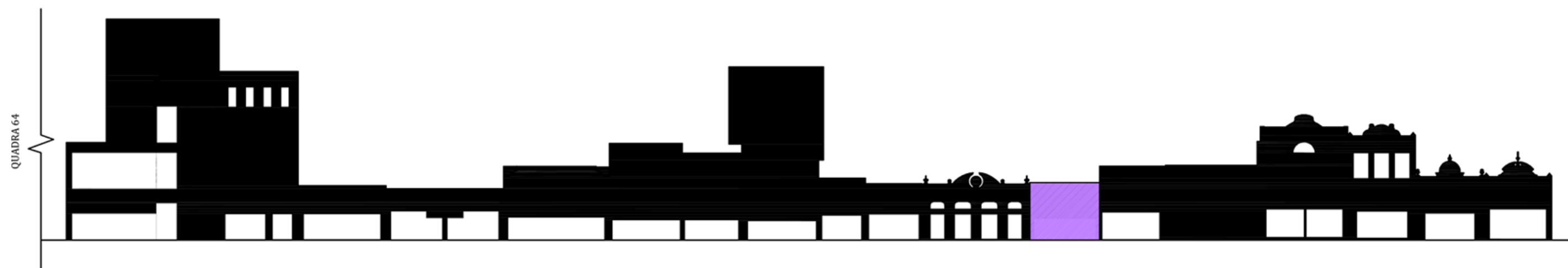


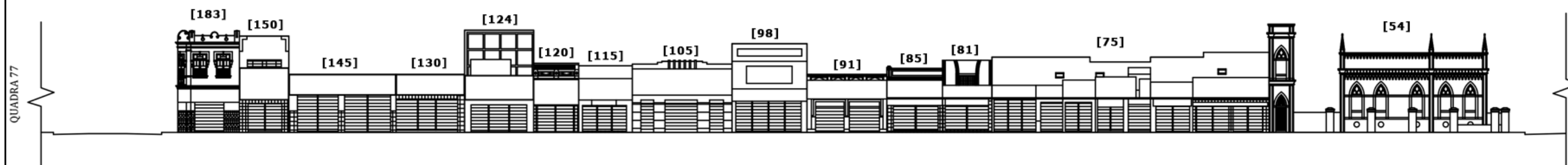
Imagem 84: Morfologia das fachadas - quadra 49 (sem escala).

Fonte: Base em CAD (*dwg*) realizada por Camila Marques (2011), desenho atualizado por Danielle Tavares, Ítalo Monteiro e Sara Silva a partir dos apêndices A e B, 2021.

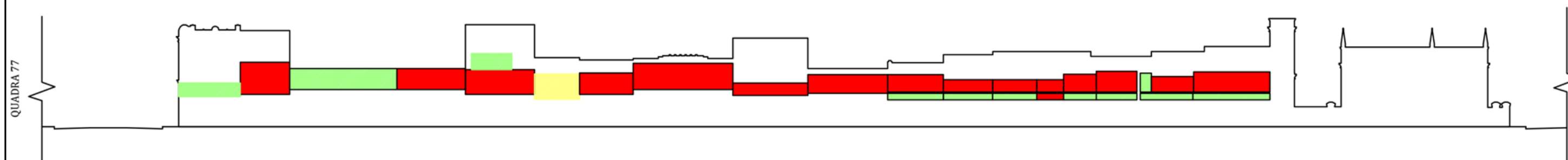
LEGENDA ESPECÍFICA

■ Engenho publicitário com função de marquise
 ■ Engenho publicitário sem função de marquise
 ■ Esquadria/Estrutura aparente
 ■ Abertura/Construção
 ■ Vidro

[fachadas - perfil geral]



[fachadas - engenho publicitário]



[fachadas - cheios e vazios]

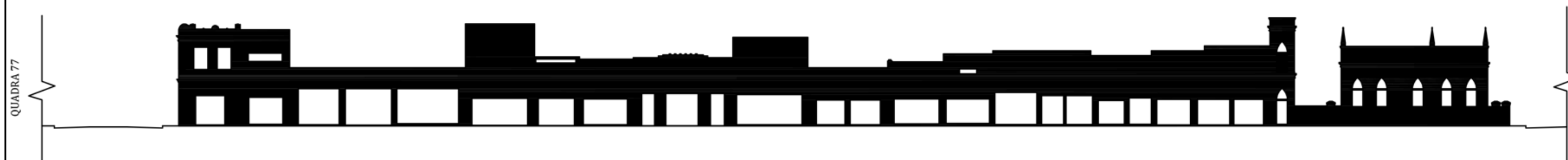


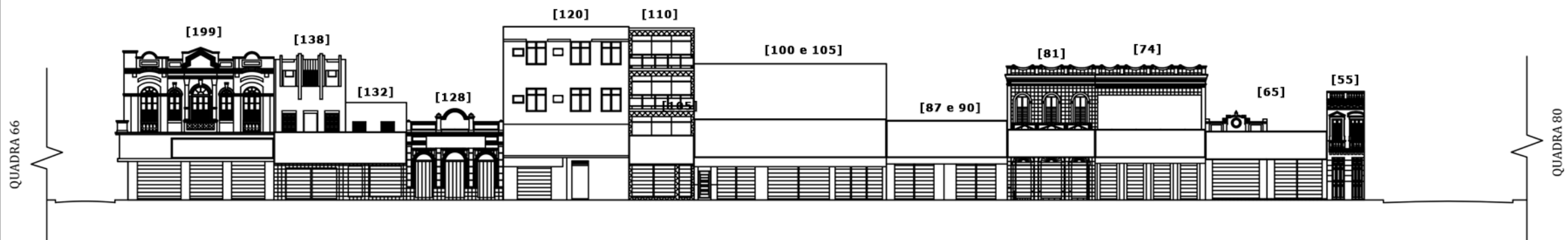
Imagem 85: Morfologia das fachadas - quadra 80 (sem escala).

Fonte: Base em CAD (dwg) realizada por Camila Marques (2011), desenho atualizado por Danielle Tavares, Ítalo Monteiro e Sara Silva a partir dos apêndices A e B, 2021.

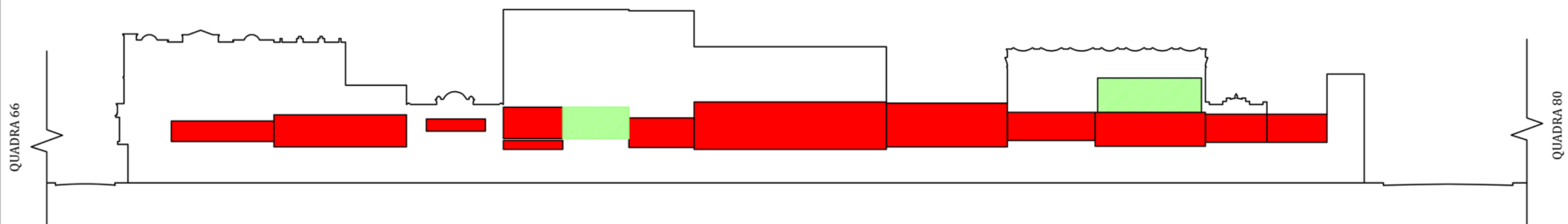
LEGENDA ESPECÍFICA

Engenho publicitário com função de marquise Engenho publicitário sem função de marquise Esquadria/Estrutura aparente Abertura/Construção

[fachadas - perfil geral]



[fachadas - engenho publicitário]



[fachadas - cheios e vazios]

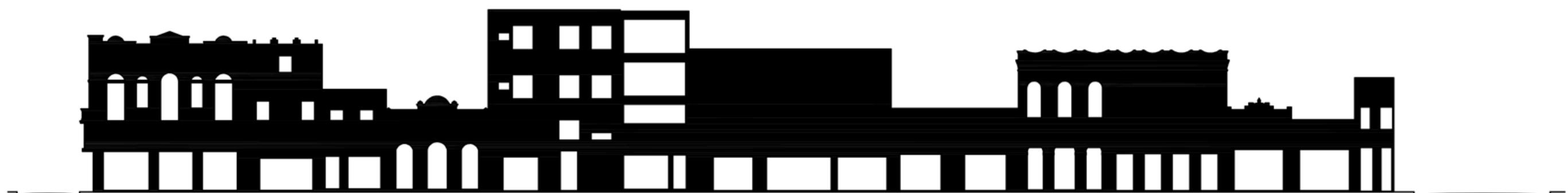


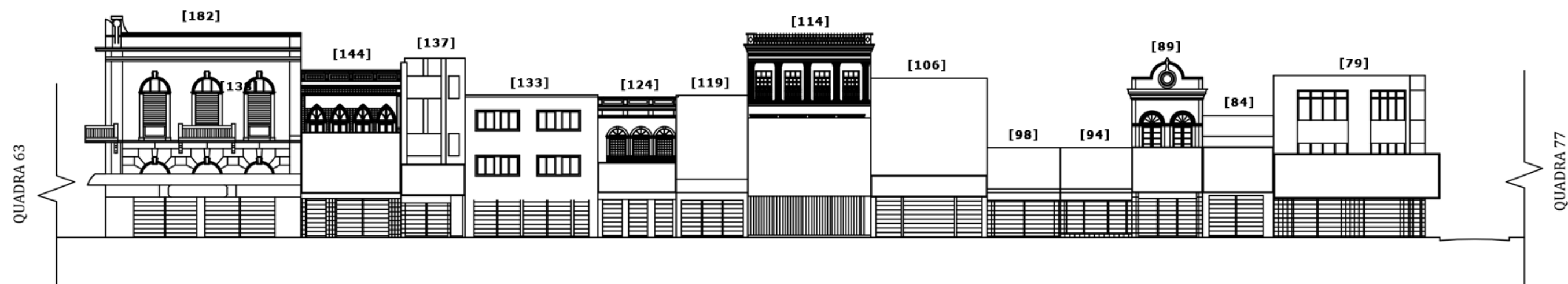
Imagem 86: Morfologia das fachadas - quadra 77 (sem escala).

Fonte: Base em CAD (dwg) realizada por Camila Marques (2011), desenho atualizado por Danielle Tavares, Ítalo Monteiro e Sara Silva a partir dos apêndices A e B, 2021.

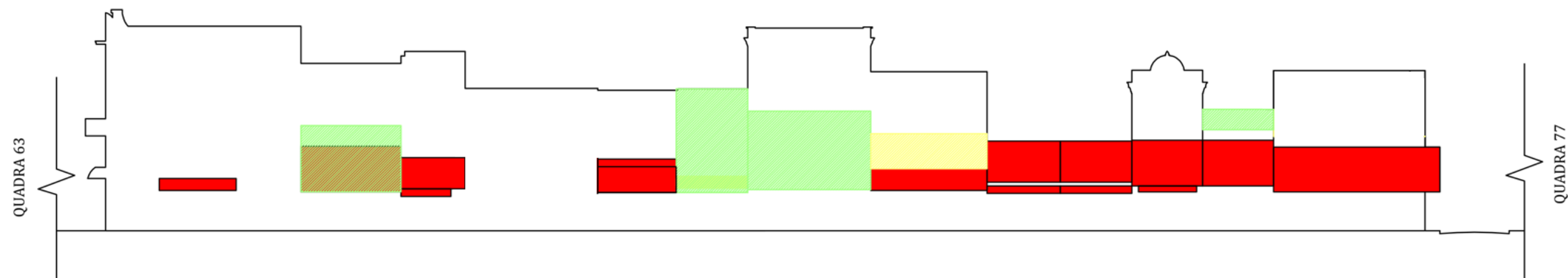
LEGENDA ESPECÍFICA

■ Engenho publicitário com função de marquise
 ■ Engenho publicitário sem função de marquise
 ■ Esquadria/Estrutura aparente
 ■ Abertura/Construção

[fachadas - perfil geral]



[fachadas - engenho publicitário]



[fachadas - cheios e vazios]



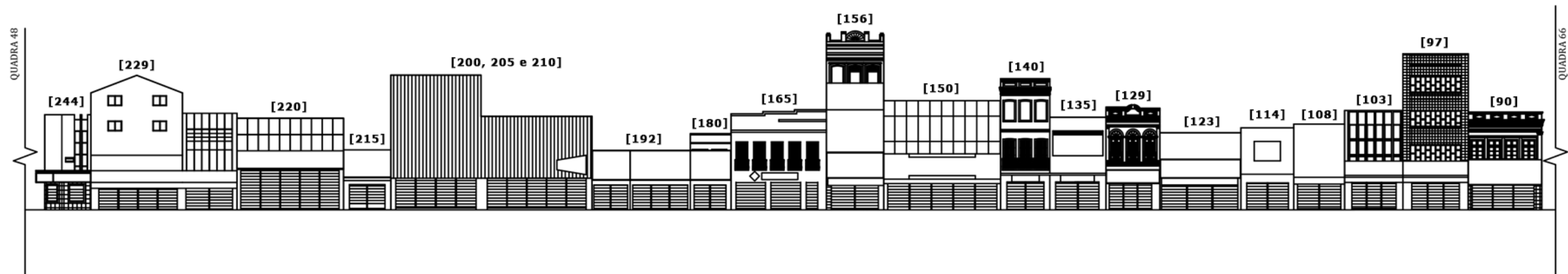
Imagem 87: Morfologia das fachadas - quadra 66 (sem escala).

Fonte: Base em CAD (dwg) realizada por Camila Marques (2011), desenho atualizado por Danielle Tavares, Ítalo Monteiro e Sara Silva a partir dos apêndices A e B, 2021.

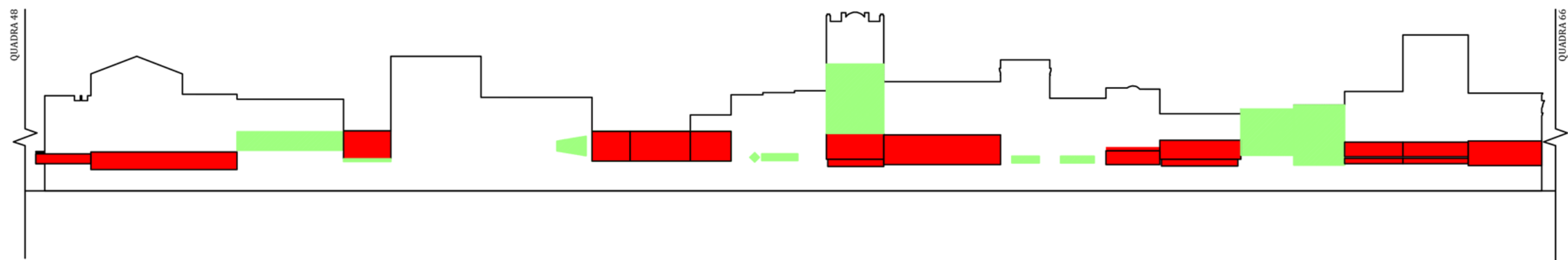
LEGENDA ESPECÍFICA

■ Engenho publicitário com função de marquise
 ■ Engenho publicitário sem função de marquise
 ■ Esquadria/Estrutura aparente
 ■ Abertura/Construção
 ■ Esquadria parcialmente obstruída

[fachadas - perfil geral]



[fachadas - engenho publicitário]



[fachadas - cheios e vazios]



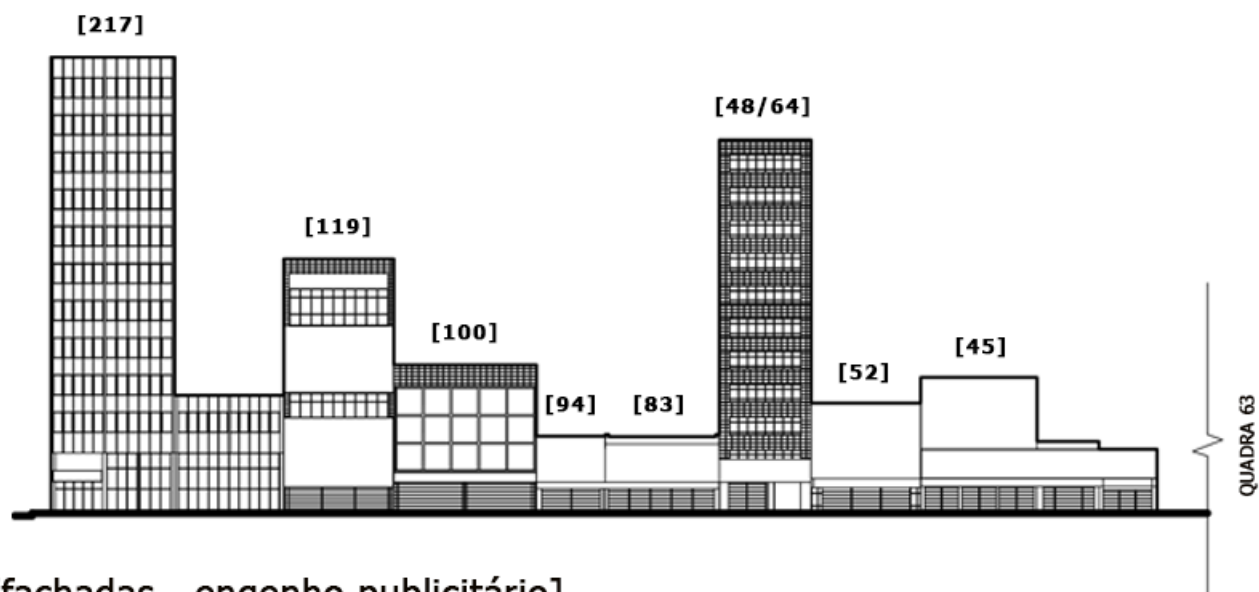
Imagem 88: Morfologia das fachadas - quadra 63 (sem escala).

Fonte: Base em CAD (dwg) realizada por Camila Marques (2011), desenho atualizado por Danielle Tavares, Ítalo Monteiro e Sara Silva a partir dos apêndices A e B, 2021.

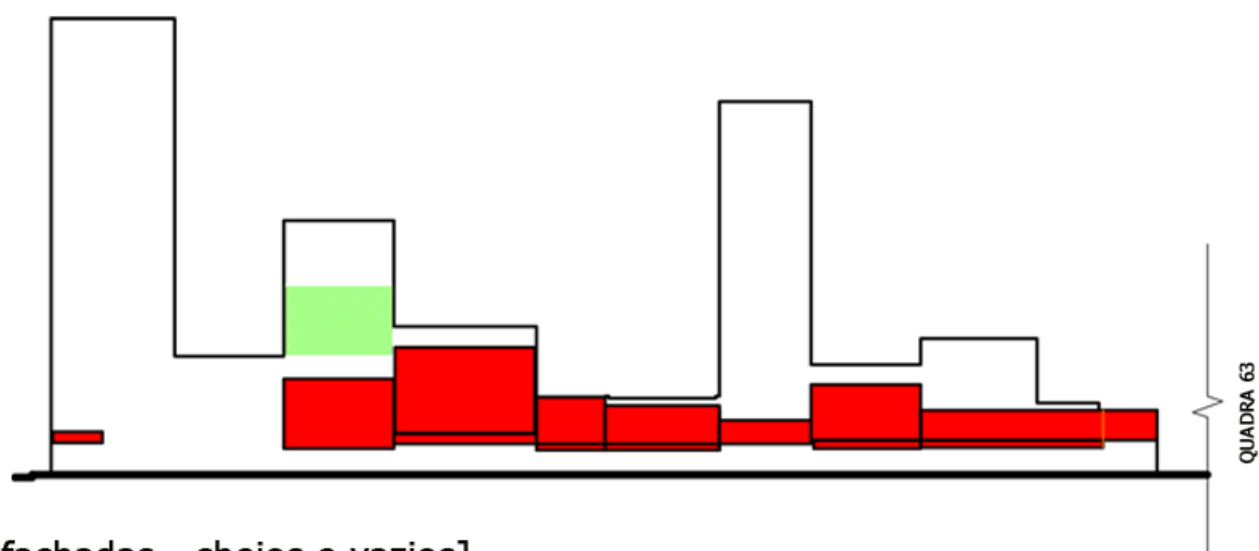
LEGENDA ESPECÍFICA

Engenho publicitário com função de marquise Engenho publicitário sem função de marquise Esquadria/Estrutura aparente Abertura/Construção

[fachadas - perfil geral]



[fachadas - engenho publicitário]



[fachadas - cheios e vazios]

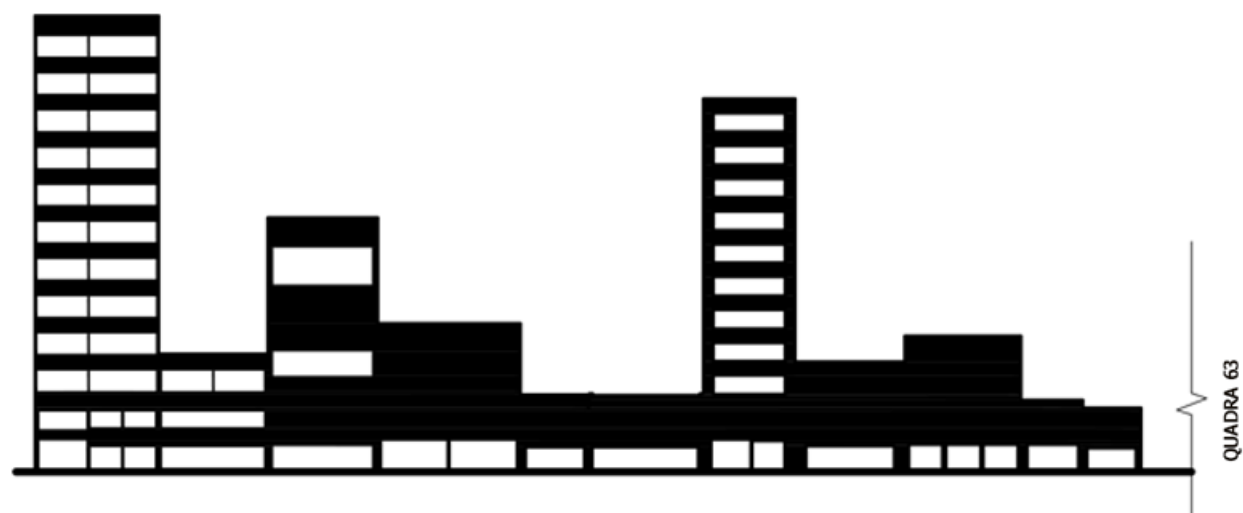


Imagem 89: Morfologia das fachadas - quadra 48 (sem escala).

Fonte: Base em CAD (*dwg*) realizada por Camila Marques (2011), desenho atualizado por Danielle Tavares, Ítalo Monteiro e Sara Silva a partir dos apêndices A e B, 2021.

LEGENDA ESPECÍFICA

■ Engenho publicitário com função de marquise

■ Engenho publicitário sem função de marquise

3.3.3 Infraestrutura

A análise da infraestrutura foi feita de forma simples através do *Google Street View*. A escolha desta ferramenta se deu pela dificuldade em encontrar materiais oficiais da Prefeitura Municipal de Maceió que fornecessem essas informações, bem como a ausência de tempo hábil para um levantamento detalhado *in loco*.

A representação gráfica foi dividida conforme os trechos já apresentados neste trabalho para uma melhor visualização dos elementos, além de que a infraestrutura urbana da Rua do Comércio varia conforme o trecho analisado. Contudo, não será possível apresentar o trecho 03 (ver imagem 90), uma vez que não há como ter visualização ampla da infraestrutura.

Imagem 90: Início do trecho 03 com visualização difícil da infraestrutura.



Fonte: Autoral, 2020.

No trecho 01 (ver imagem 91), a infraestrutura urbana conta com faixa de rolamento pavimentada com asfalto e no geral não apresenta grandes problemas, tais como buracos e desníveis. Já as calçadas são desniveladas, em boa parte não há qualquer padrão e no pior dos casos encontra-se degradada. Quanto à acessibilidade todas são ineficientes.

O sistema de iluminação pública é formado por postes de uma pétala e por postes de transmissão retangular, com toda a fiação exposta interferindo principalmente nas fachadas. E a sinalização viária é composta por semáforos no cruzamento com a Rua das Árvores e na Avenida Moreira Lima, e por placas verticais

e horizontais informativas padronizadas pela Superintendência Municipal de Transportes e Trânsito (SMTT). Também é possível encontrar algumas câmeras de monitoramento.

Imagem 91: Trecho 01 da Rua do Comércio onde é possível ver a fiação exposta, postes de iluminação, postes de transmissão e a câmera de monitoramento.



Fonte: Autoral, 2020.

O sistema de drenagem urbana antigo, inadequado e/ou insuficiente, somado a quantidade de resíduos sólidos nos passeios e vias, faz com que em qualquer sinal de chuva surjam trechos alagados (ver imagem 92).

Imagem 92: Trecho entre a Rua do Comércio e o Beco São José alagado.



Fonte: Autoral, 2019.

Por fim, observa-se uma grande carência de mobiliários urbanos: poucas lixeiras, ausência de bicicletários, bancos ou qualquer lugar de permanência.

O Trecho 02 (ver imagem 93), o único contemplado pelo Plano de Requalificação Urbana do Centro em 2005, possui a rede elétrica e de telefonia embutidas no piso, foi feita a reformulação dos sistemas de drenagem, esgotamento sanitário, abastecimento de água, prevenção e combate a incêndio, além da implantação de postes de iluminação específicos para o calçadão, implantação de áreas de convivências e serviços, paisagismo e acessibilidade.

Todavia, existem alguns problemas provenientes desde a concepção do projeto, tais como a altura desproporcional dos postes de iluminação para uma via peatonal, a acessibilidade resumida ao piso tátil de alerta que demarca as ilhas de mobiliários urbanos, não contemplando totalmente a questão, e a falta de regularização dos engenhos publicitários.

Todavia, a maioria das complicações encontradas no local são devido a uma falta de manutenção geral, que vai desde o próprio piso do calçadão aos mobiliários urbanos.

Imagem 93: Trecho 02 da Rua do Comércio, onde percebe-se um buraco no calçadão sinalizado por uma caixa de papelão e o desnível do piso ocasionado principalmente pela diferença de materiais e técnicas aplicadas no piso.



Fonte: Autoral, 2020.

A vibrant street scene in Rio de Janeiro, Brazil. The image captures a busy intersection with a mix of architectural styles. On the left, a multi-story building with a weathered facade features a green-painted lower section and a sign that reads "VENDE". A person is riding a motorcycle in the foreground. In the center, a tall utility pole is cluttered with numerous power lines. To the right, a more ornate building with a curved facade and a balcony is visible. The street is filled with pedestrians, and a small umbrella is seen in the distance. The sky is clear and blue.

A photograph of a street scene in São Paulo, Brazil. The main building is blue with large white text that reads 'ATACADO SÃO PAULO' and 'LOJA DA FAMÍLIA'. Below this, smaller text says 'Linha de Produtos para o Povo'. To the left, there are signs for 'Café' and 'Biscoito'. A red cart with yellow flowers is parked in front of the building. A motorcycle is parked on the sidewalk. Several people are walking on the wet, reflective street. The sky is overcast.

Trecho 01
Trecho 02

MOBILIÁRIO URBANO

- Lixeira
- Banco
- Banco em ruínas
- Banca de revista
- Orelhão

ACESSIBILIDADE

- Piso tátil de alerta

Fonte: Base cadastral SEMPLA sobreposta a imagens de satélite *Google Earth* e levantamento realizado pela autora através do *Google StreetView*, 2021.



Imagem 98: Luminárias alinhadas no calçadão da Rua do Comércio.



Fonte: Autoral, 2020.

Imagem 99: Bancos totalmente expostos ao sol com luminária de duas pétalas ao centro dos bancos.



Fonte: Autoral, 2020.

Imagem 100: Boca de lobo no calçadão da Rua do Comércio. Nota-se parte do calçadão danificado.

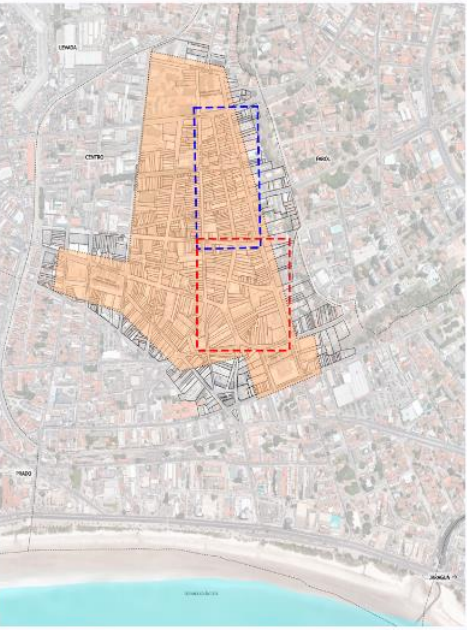


Fonte: Autoral, 2020.

Imagem 101: Na região ocupada por camelôs não foi possível ter visualização da infraestrutura.



Fonte: Autoral, 2020.



- Setor de Preservação Rigorosa 1 (SPR1)
- Trecho 01
- Trecho 02

- LEGENDA BÁSICA**

 - Limite do Setor de Preservação Rigorosa 1 (SPR1) da ZEP 02 - Centro
 - - - - - Demarcação Rua do Comércio
 - Lotes
 - Ⓜ Número de Quadra
 - ▬ Ruas
 - ▬ Trecho ocupado por camelôs
 - ▬ Calçada
 - ▬ Calçadão
 - ▬ Praças
 - Ⓜ Estacionamento
 - △ Ponto visada fotografia
- LEGENDA ESPECÍFICA**

ILUMINAÇÃO PÚBLICA

 - Poste com iluminação - 1 pétala
 - Poste com iluminação - 2 pétalas
 - Poste
 - Fiação elétrica, telefônica

SINALIZAÇÃO

 - Semáforo
 - Placas
 - Balizador

OUTROS

 - Faixa de pedestre
 - Exaustor
 - Poço de visita
 - Boca de lobo
 - Calha com grelha
 - Videomonitoramento
- MOBILIÁRIO URBANO**

 - Lixeira
 - Banco
 - Banco em ruínas
 - Banca de revista
 - Orelhão

ACESSIBILIDADE

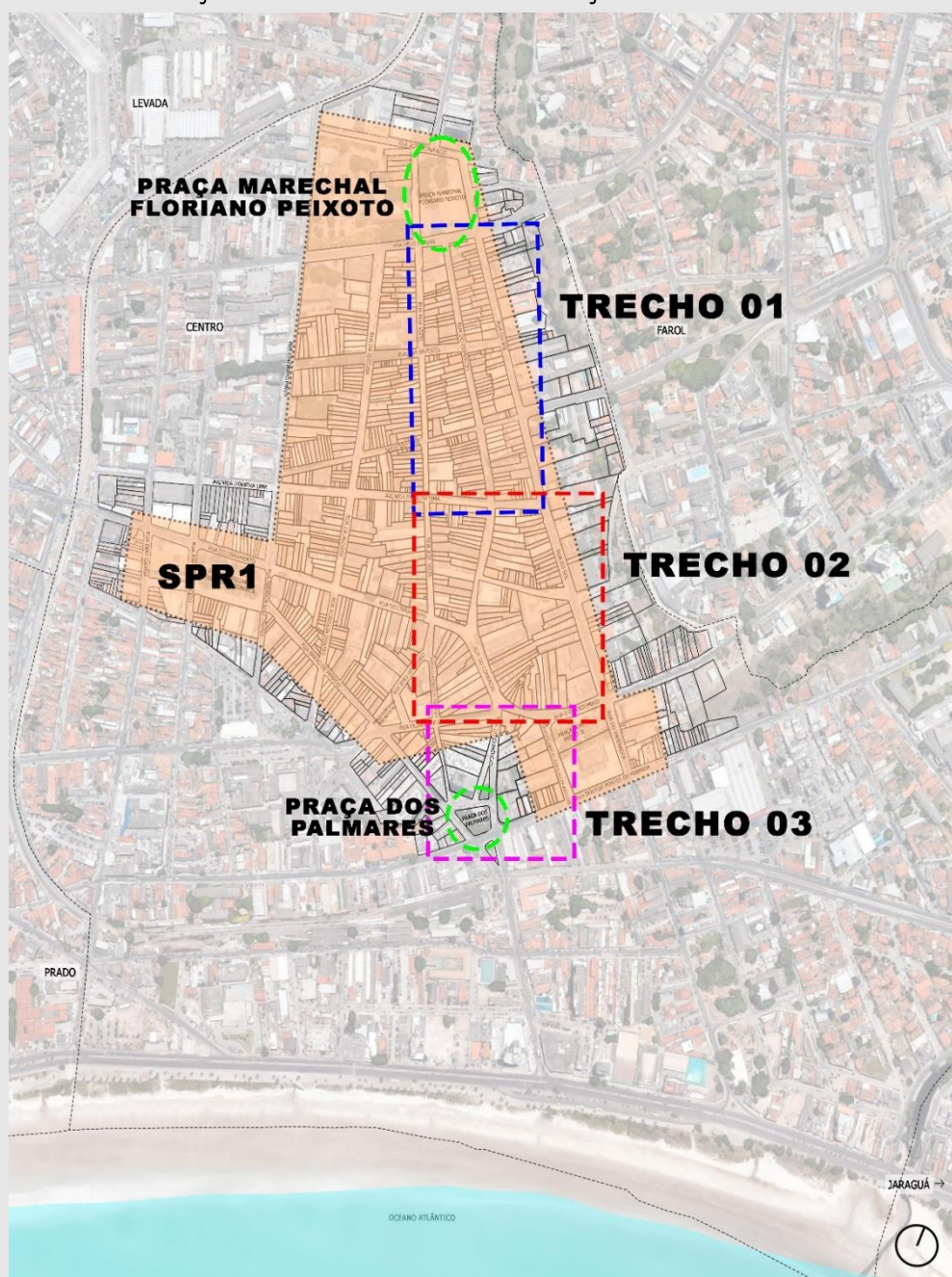
 - Piso tátil de alerta

Mapa 10: Mapa de Infraestrutura Urbana do Trecho 02 da Rua do Comércio localizada no bairro Centro - Maceió/AL.
Fonte: Base cadastral SEMPLA sobreposta a imagens de satélite Google Earth e levantamento realizado pela autora através do Google StreetView, 2021.

3.3.4 Cobertura vegetal

Ambas extremidades da Rua do Comércio dão para uma praça arborizada (ver imagem 102), sendo respectivamente, a extremidade referente ao Trecho 01 para a Praça Marechal Floriano Peixoto e a extremidade referente ao Trecho 03 para a Praça dos Palmares. Entretanto, não há quaisquer registros de que a rua em si tenha sido largamente arborizada, conforme apontado por Marques (2011).

Imagem 102: Mapa sem escala ilustrando os trechos da Rua do Comércio e a sua conexão com a Praça Marechal Floriano Peixoto e Praça dos Palmares.



Fonte: Base cadastral SEMPLA sobreposta a imagens de satélite *Google Earth* (adaptado pela autora), 2022.

No trecho 01 não há vegetação e o trecho 02 possui vegetações (ver memorial botânico) da espécie Resedá (*Lagerstroemia indica*) de pequeno porte e a Palmeira-de-manila (*Adonidia merrillii*) de porte pequeno a médio. Ambas estão localizadas nas ilhas de mobiliários urbanos.

Além destas, existe o conjunto de seis Palmeiras Jerivá (*Syagrus romanzoffiana*) situadas próximo ao ponto de encontro entre a Rua do Comércio e a Rua do Livramento. Vale destacar que o encontro dessas ruas é historicamente conhecido como “o ponto de encontro”, pois era onde estava locado o antigo Relógio Oficial (ver imagem 103).

Imagem 103: Comparativo em épocas distintas do local onde se encontrava o relógio oficial.



Fonte: Maceió Antiga via instagram @maceioantigaoficial, 2012.

Já no trecho 03 (ver imagem 104), visualiza-se facilmente as árvores do tipo Mangueiras (*Mangifera indica*). Só que perante a dificuldade já relatada no levantamento da infraestrutura, não será apresentado em mapa.

Imagem 104: Árvores localizadas no trecho 03.



Fonte: Autoral, 2020.

Em outubro de 2021, a Prefeitura de Maceió iniciou as obras de revitalização da Praça dos Palmares (ver imagem 105), e a sua reinauguração ocorreu em dezembro deste mesmo ano. O projeto previa a reforma da calçada, mobiliário urbano, pintura, iluminação, assim como serviços de jardinagem no local e a instalação de um monumento em homenagem a Zumbi dos Palmares.

Imagem 105: Praça dos Palmares durante obras de revitalização.



Fonte: Autoral, 2021.

Após a revitalização da praça, percebe-se que algumas árvores foram removidas (ver imagens 105 e 106 para o depois x antes), tornando o clima da praça e seu entorno um pouco mais árido. O ponto de ônibus localizado na praça foi movido para um outro ponto (ver imagem 107), agora as linhas estão concentradas no ponto localizado em frente à Estação Ferroviária (cerca de 160 m de distância).

Imagem 106: Praça dos Palmares antes das obras de revitalização.



Fonte: Ítalo Monteiro, 2020.

Imagem 107: Nova localização pontos de ônibus da Praça dos Palmares.



Fonte: SMTT, 2021.



Imagem 108: Calçada danificada e sem nenhum tipo de acessibilidade.



Fonte: Autoral, 2019.

Imagem 109: Cadeirante utiliza a via, pois as calçadas não apresentam as mínimas condições para sua circulação.



Fonte: Autoral, 2020.

Imagem 110: Cenas comuns em período de chuvas, devido a drenagem ineficaz.

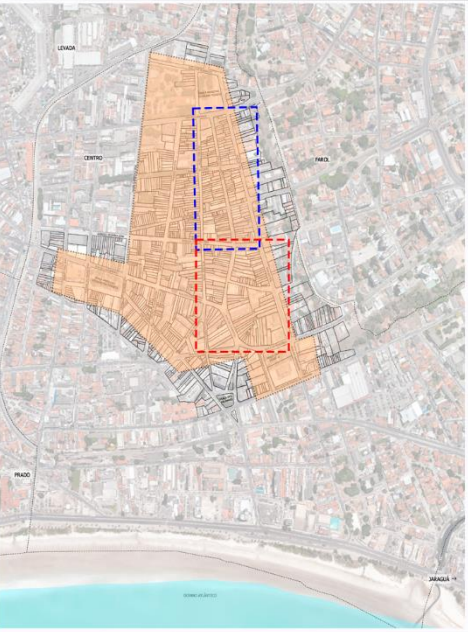


Fonte: Autoral, 2019.

Imagem 111: Buraco na via.



Fonte: Autoral, 2019.



Setor de Preservação Rigorosa 1 (SPR1)
Trecho 01
Trecho 02

LEGENDA BÁSICA

- Limite do Setor de Preservação Rigorosa 1 (SPR1) da ZEP 02 - Centro
- - - - - Demarcação Rua do Comércio
- Lotes
- Número de Quadra
- Ruas
- Trecho ocupado por camelôs
- Calçada
- Calçadão
- Praças
- ⓔ Estacionamento
- △ Ponto visada fotografia

LEGENDA ESPECÍFICA

ILUMINAÇÃO PÚBLICA

- Poste com iluminação - 1 pétala
- Poste com iluminação - 2 pétalas
- Poste
- Fiação elétrica, telefônica

SINALIZAÇÃO

- Semáforo
- Placas
- Balizador

OUTROS

- Faixa de pedestre
- Exaustor
- Poço de visita
- Boca de lobo
- Calha com grelha
- Videomonitoramento

MOBILIÁRIO URBANO

- Lixeira
- Banco
- Banco em ruínas
- Banca de revista
- Orelhão

ACESSIBILIDADE

- Piso tátil de alerta

VEGETAÇÃO

- P1 - Palmeira Jerivá
- P2 - Palmeira pequeno porte
- A1 - Árvore Reseda

Mapa 11: Mapa de Cobertura Vegetal do Trecho 01 da Rua do Comércio localizada no bairro Centro - Maceió/AL.
Fonte: Base cadastral SEMPLA sobreposta a imagens de satélite Google Earth e levantamento realizado pela autora através do Google StreetView, 2021.



Imagem 112: Seis Palmeiras Jerivá (*Syagrus romanzoffiana*) localizadas ao centro do calçadão da Rua do Comércio.



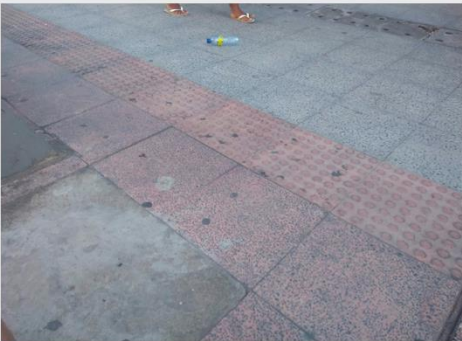
Fonte: Autoral, 2020.

Imagem 113: Vegetação da espécie Resedá (*Lagerstroemia indica*) existente na ilha de mobiliários urbanos.



Fonte: Autoral, 2020.

Imagem 114: Piso tátil de alerta presente apenas nos bancos.

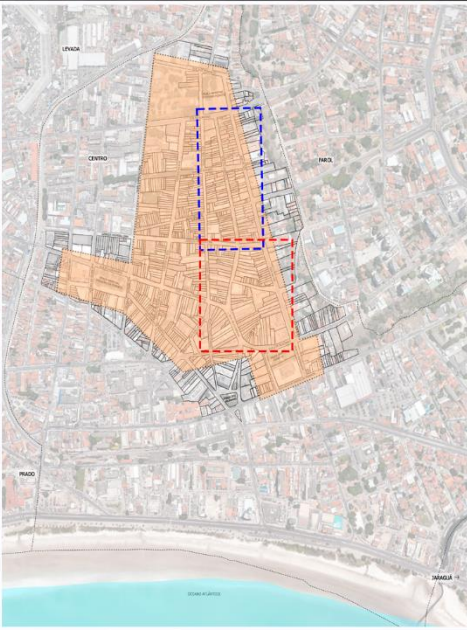


Fonte: Autoral, 2020.

Imagem 115: Palmeiras ao fundo dos bancos, porém o sombreamento parcial se dá pelas marquises das lojas.



Fonte: Autoral, 2020.



Setor de Preservação Rigorosa 1 (SPR1)
Trecho 01
Trecho 02

LEGENDA BÁSICA

- Limite do Setor de Preservação Rigorosa 1 (SPR1) da ZEP 02 - Centro
- - - - - Demarcação Rua do Comércio
- Lotes
- Número de Quadra
- Ruas
- ▨ Trecho ocupado por camelôs
- ▨ Calçada
- ▨ Calçadão
- ▨ Praças
- Ⓔ Estacionamento
- ▲ Ponto visada fotografia

LEGENDA ESPECÍFICA

- ILUMINAÇÃO PÚBLICA
 - Poste com iluminação - 1 pétala
 - Poste com iluminação - 2 pétalas
 - Poste
 - Fiação elétrica, telefônica
- SINALIZAÇÃO
 - Semáforo
 - Placas
 - Balizador
- OUTROS
 - Faixa de pedestre
 - Exaustor
 - Poço de visita
 - Boca de lobo
 - Calha com grelha
 - Videomonitoramento
- MOBILIÁRIO URBANO
 - Lixeira
 - Banco
 - Banco em ruínas
 - Banca de revista
 - Orelhão
- ACESSIBILIDADE
 - Piso tátil de alerta
- VEGETAÇÃO
 - P1 - Palmeira Jerivá
 - P2 - Palmeira pequeno porte
 - A1 - Árvore Resedá

Mapa 12: Mapa de Cobertura Vegetal do Trecho 02 da Rua do Comércio localizada no bairro Centro - Maceió/AL.

Fonte: Base cadastral SEMPLA sobreposta a imagens de satélite Google Earth e levantamento realizado pela autora através do Google StreetView, 2021.

3.4 A rua do comércio e a informalidade

A apropriação da Rua do Comércio é marcada pelos usos e ocupações formais e informais. Para Pamplona (2013) a principal característica que os diferencia é a forma de organizar a produção, onde o formal possui um espaço físico com empregados recebendo um salário fixo gerando lucro para o contratante, e no informal o objetivo é criar emprego e renda para os envolvidos, sendo com ou sem permissão oficial.

Este trabalhador informal que atua no comércio de rua pode ser classificado como: 1) vendedor ambulante – carrega consigo as mercadorias, as quais podem ser expostas no chão, penduradas em telas, no próprio corpo, etc 2) vendedor ambulante móvel – também carrega consigo as mercadorias, mas este conta com o auxílio de carrinho de mão, 3) camelô – possui barracas fixas em locais já pré-estabelecidos. (ver imagem 116)

Imagem 116: (1) Vendedor ambulante, (2) vendedor ambulante móvel, (3) camelô.



Fonte: Autoral, 2020.

Normalmente os ambulantes comercializam mercadorias de baixo valor (pano de prato, meia, máscaras, entre outros) ou frutas e verduras. Já os camelôs normalmente vendem roupas ou realizam prestação de serviços (alimentação, reparo de sapatos, eletrônicos, entre outros).

Conforme Almeida (2017), a localização destes no espaço público tem como ponto em comum o grande fluxo de pessoas, podendo variar conforme o tipo de produto a ser comercializado, pela comodidade que oferece ao trabalhador informal

ou até mesmo com a ligação afetiva com o local. Ainda, a própria quantidade de trabalhadores informais em determinado local acaba por atrair outros.

No entanto, com a presença desordenadas destes trabalhadores informais os conflitos tornam-se constantes - o espaço passa a ser confuso, apertado, sem muitas aberturas para outro tipo de uso. Infelizmente tal cenário só contribui para a marginalização dos ambulantes e camelôs. Na tentativa de ordenamento do espaço público, periodicamente são realizadas ações por parte da administração pública, muitas vezes desconsiderando o que poderia ser bom para o comércio informal. Desde o início do desenvolvimento deste TFG no Plano de Trabalho em 2019, foram percebidas algumas ações que impactaram diretamente o comércio informal.

[jul/2019]⁶ A ocupação dos ambulantes móveis se dava por todo o calçadão do Centro (ver imagem 117), principalmente nas proximidades do trecho do corredor de ônibus. Já no corredor propriamente dito, a ocupação limitava-se mais à esquina com à Rua das Árvores.

Imagem 117: Ambulantes móveis no calçadão da Rua do Comércio.



Fonte: Autoral, 2019.

[ago/2019]⁶ Ainda em 2019 foi realizada uma reordenação do calçadão, onde os ambulantes móveis foram proibidos de ocupá-lo. Diante dessa restrição foram para o

⁶ Os meses informados são referentes ao registro das fotos, não necessariamente a quando ocorreu a mudança relatada.

corredor de ônibus (ver imagem 118), ocupando as calçadas que já não comportavam bem o fluxo de pedestres. Tal mudança ocasionou ainda mais trânsito nos horários de pico.

Imagem 118: (1) Ambulantes móveis no corredor de ônibus ocupando os dois lados da Rua do Comércio. (2) Congestionamento do trânsito na entrada para a Rua do Comércio.



Fonte: (1) Autoral, 2019; (2) Maceió Ordinário via instagram @maceiordinario, 2019.

[out/2020]⁶ Os ambulantes por terem maior flexibilidade permaneceram no calçadão, porém cada vez mais nota-se que vai surgindo mais no local. Já os ambulantes móveis mudaram para a Rua das Árvores e no trecho ocupado pelos camelôs a sensação é que está ainda mais aglomerado (ver imagem 119).

Imagem 119: (1) calçadão da Rua do Comércio, (2) Rua das Árvores.



Fonte: Autoral, 2020.

[dez/2021]⁶ O cenário continua parecido com o encontrado em outubro de 2020 - agora com um volume ainda maior de ambulantes que ocupam o calçadão do Comércio (ver imagem 120).

Imagem 120: Ambulantes ao longo do calçadão da Rua do Comércio.



Fonte: Autoral, 2020.

É fato que essas medidas que apenas focam na retirada dos ambulantes não são muito eficazes, visto que o comerciante informal sempre acaba contornando a situação e aglomerando em um novo local onde a administração pública faz menos pressão. O que leva aos constantes apelos de comerciantes e frequentadores da região por um ordenamento da região central do bairro Centro.

Nós estamos recebendo diversas demandas, tanto da Aliança Comercial como de diversos populares, que estão acionando o sistema de ouvidoria da Semscs para relatar a dificuldade de locomoção de pessoas no calçadão do comércio. Ouvimos empresários, populares, fiscais que trabalham no local e até os próprios ambulantes. O objetivo do Convívio Social é buscar uma harmonização do espaço público, dos comerciantes, dos ambulantes e da população que frequenta o local.

(SEMSCS, 2021 *apud* PRADO, 2021)

Enquanto não houver medidas que realmente regulam e controlam o comércio de rua de forma que dignifiquem seu trabalho, dificilmente este cenário vai melhorar de forma efetiva.

De forma ainda mais marginalizada, tem-se as pessoas em situação de rua (ver imagem 121) que utilizam as ruas movimentadas do comércio para pedir dinheiro e alimentos aos transeuntes, e ainda, aqueles que de fato utilizam o espaço público para sua própria moradia. Segundo Tenório (2019) existe um número significativo de moradores de ruas vivendo no bairro do Centro, porém a maioria apenas faz uso do espaço público durante o dia e a noite retornam para sua residência. Os que adotam

o espaço público para sua moradia, em sua maioria, quase sempre preferem as praças e os locais embaixo das marquises das lojas.

Imagem 121: Pessoa em situação de rua embaixo de árvore na Rua do Comércio.



Fonte: Aural, 2021.

Ao longo da Rua do Comércio é possível notar alguns esforços dos estabelecimentos para exclusão do que é informal (ver imagem 122). Problemática ainda mais agravante para as pessoas em situação de rua, que ainda precisam lidar com a indiferença dos que transitam pelo local.

Imagem 122: Gradil instalado em frente a estabelecimentos.



Fonte: Aural, 2020.

Frequentemente a situação é interpretada de forma simplista, sendo vista só a degradação arquitetônica e urbanística, ignorando que esta também passa a ser humana. É necessário o fornecimento de condições mínimas de uma vida digna e humana, com uma análise profunda do contexto no qual e por que se inserem, para então serem feitas propostas de acordo com as reais necessidades de todos os agentes daquele espaço.

3.5 A rua do comércio em tempos de pandemia

A pandemia decorrente da COVID-19⁷ impõe sérios desafios ao redor do mundo para combate ao vírus e também para as consequências causadas por ele. Em março de 2020 após a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarar que a doença atingiu níveis globais, o Ministério da Saúde do Brasil publica a Portaria nº 356/2020 que determina medidas de isolamento social para aquelas pessoas que se encontram em investigação clínica e laboratorial. Porém tendo em vista que a propagação do vírus ocorre em proporções diferentes, cada Estado brasileiro publicou seus próprios decretos a fim de conter a disseminação do vírus e assim evitar um colapso nos sistemas de saúde.

Em Alagoas houve a implementação do Decreto Emergencial Nº 69541 de 19/03/2020, e posteriormente a sua prorrogação por meio do Decreto Emergencial Nº 69844 de 19/05/2020, nos quais a frota dos transportes públicos foram reduzidas e as atividades tidas como não essenciais suspensas, entre elas o funcionamento do Centro de Maceió (ver imagem 123).

Imagem 123: Rua do Comércio com os estabelecimentos fechados durante os Decretos Emergenciais.



Fonte: G1, 2020.

⁷ Segundo a definição do Ministério da Saúde "A COVID-19 é uma doença causada pelo coronavírus, denominado SARS-CoV-2, que apresenta um espectro clínico variando de infecções assintomáticas a quadros graves."

Embora essas medidas adotadas sejam importantes para a redução da disseminação da COVID-19, elas impactam consideravelmente a economia⁸, aflorando as desigualdades e vulnerabilidades existentes.

Segundo Carvalho (2020), apesar dos recursos emergenciais no enfrentamento da pandemia, o isolamento social aumentou ainda mais a informalidade, o desemprego e a subutilização da força de trabalho em Alagoas. Muitos estabelecimentos do Centro de Maceió tiveram que fechar as portas.

Para a flexibilização do distanciamento social e a retomada gradual das atividades econômicas, em julho de 2020 com o início da fase laranja⁹, algumas medidas padrões foram adotadas no Centro de Maceió, tais como a aferição da temperatura corporal, uso obrigatório de máscaras e também foram instaladas barreiras móveis em todas as entradas do calçadão do comércio (ver imagem 124).

Imagem 124: Barreiras móveis instaladas no calçadão da Rua do Comércio.



Fonte: Autorial, 2020.

Contudo, os inúmeros problemas já existentes desta região tomaram proporções ainda maiores (ver imagem 125), como o conflito do espaço entre pedestres e os modais motorizados, as calçadas estreitas e desniveladas, totalmente

⁸ Vale lembrar que ainda assim não cabe o negacionismo em relação à gravidade da doença sob a justificativa que “a economia não pode parar”, como tanto se é debatido no país afora;

⁹Desenvolvido pelo Governo do Estado de Alagoas, o protocolo de distanciamento social controlado para combate a COVID-19 foi dividido em cinco fases, identificadas pelas seguintes cores: vermelha, laranja, amarela, azul e verde. Na ordem, sendo a vermelha a que possui diretrizes mais restritivas e a verde mais flexíveis.

sem um padrão e acessibilidade, assim como a falta de ordenação do comércio informal, entre tantos outros.

Imagem 125: Rua do Comércio logo após a retomada das atividades comerciais. Percebe-se a ausência do distanciamento social e também algumas pessoas em fazer uso de máscaras de proteção.



Fonte: Maceió Antiga via instagram @maceioantigaoficial, 2020.

Para melhorar essa situação, em agosto de 2020 foi feito um reordenamento nos pontos de ônibus localizados na Rua do Comércio, que passaram de 10 para 19 pontos de ônibus. Eles foram espalhados de modo que cada linha que por ali circula tenha seu próprio ponto e fila, evitando a desordem no embarque e desembarque usualmente marcado por aglomerações (ver imagem 126). Embora tenha diminuído, não erradicou a aglomeração nos pontos de ônibus.

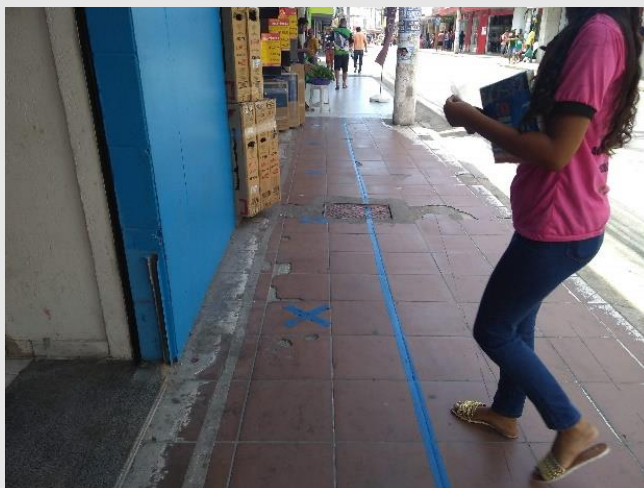
Imagem 126: Cada ponto de ônibus é demarcado por placas e faixas pintadas no chão indicando qual a linha correspondente.



Fonte: Autoral, 2020.

Em relação aos estabelecimentos propriamente dito, estes obrigatoriamente tiveram que apresentar medidas de proteção, como por exemplo o controle da lotação máxima nas lojas (ver imagem 127).

Imagem 127: Demarcação na calçada indicando o distanciamento mínimo entre as pessoas na fila.



Fonte: Autoral, 2020.

Infelizmente o mesmo tipo de controle e ordenamento não são vistos no comércio informal, sobretudo no trecho 03 da Rua do Comércio onde ficam instalados os camelôs. Este continua com os corredores estreitos, muitas barracas, e com a iluminação e ventilação natural dificultada (ver imagem 128).

Imagem 128: Barracas dos camelôs no trecho 03 da Rua do Comércio.



Fonte: Autoral, 2020.

Em março de 2021 com o aumento alarmante de casos, surgimento de novas variantes e a super lotação ocupação dos leitos de UTI, houve a implementação de um novo Decreto Emergencial Nº 73650 de 15/03/2021. Maceió foi posta na fase vermelha e as ações adotadas foram similares dos decretos passados, porém da forma mais branda possível, tentando conciliar lockdown e o funcionamento do comércio. Dentre as medidas propostas destaca-se:

- o comércio, shoppings e praias fechados aos finais de semana;
- redução do horário comercial durante a semana, e ainda, o comércio fechado nas segundas-feiras e shoppings fechados as terças-feiras;
- restrição de horário de circulação de pessoas no período entre as 21h e 5h;
- restaurantes e bares funcionando apenas no sistema pague e leve, e por delivery.

A cada renovação do decreto emergencial as medidas aos poucos foram flexibilizadas, embora fosse enfatizado que Maceió continuava classificada na fase vermelha. Com o avanço da vacinação nos adultos, os números da lotação da UTI foram diminuindo um pouco e consequentemente as medidas foram ficando cada vez mais flexíveis. Em agosto de 2021, foi noticiado no site G1 Alagoas que “No dia 01 de julho, o estado registrou 71% de ocupação. Nas duas semanas seguintes, a média de caiu para 60%. A partir da segunda quinzena, o percentual seguiu em queda e fechou o mês em 33%.” Com a queda considerável deste percentual Maceió foi reclassificada de fase, agora para a fase amarela. Dentre as atualizações das medidas, tem-se:

- O transporte intermunicipal e turístico terá permissão para funcionar com 75% de sua capacidade;
- Lojas, galerias e centros comerciais e shoppings estão autorizados a funcionar em seu horário regular, não havendo mais restrição de horário;
- Fim da restrição de horário de circulação de pessoas.

Desde então, as medidas foram gradualmente se afrouxando, não só no Estado de Alagoas, como também no Brasil afora. Com a maior parte da população adulta vacinada¹⁰, dias sem óbitos foram surgindo em Alagoas.

Esses avanços ao mesmo tempo que dão esperanças, causam certa preocupação - cada vez mais pessoas estão aglomeradas nas ruas e a sensação é de cada vez menos precaução contra o vírus, mesmo a todo momento surgindo uma nova variante em algum lugar do planeta.

No início de 2022, após as festas de final de ano, além da pandemia do Covid-19, tem-se o surto da Influenza, que juntas estão voltando a encher os hospitais. Inclusive, Alagoas já confirmou os primeiros casos de contaminação simultânea por Covid-19 e Influenza, coinfeção também conhecida por “Flurona¹¹”.

A cada dia, a ânsia pela retomada da vida nas cidades como conhecíamos fica maior. Os desafios já existentes e cada vez mais amplificados pelos desdobramentos da pandemia mostram que mais do que nunca é preciso conciliar o direito ao espaço público, o direito ao trabalho e ainda a livre circulação. Então até onde vale a pena retomar a vida nas cidades da forma como era antes da pandemia?

¹⁰ Segundo dados da Prefeitura Municipal de Maceió, no dia 05 de janeiro de 2022, 88,58% da população adulta está imunizada com duas doses da vacina contra COVID-19;

¹¹ O nome vem da junção da palavra “flu” (que significa “gripe” em inglês) e parte da palavra “coronavírus”, trata-se do fenômeno de ser infectado pelos dois vírus simultaneamente.

3.6 O início das obras para regularização das calçadas e acessibilidade no Centro de Maceió

A Rua da Alegria foi a primeira contemplada, em outubro de 2021, pelas obras de regularização de calçadas e acessibilidade do Centro de Maceió. Segundo a Ascom da Secretaria Municipal de Infraestrutura (SEINFRA), o prazo para execução total dos serviços que contempla também a Rua Augusta, o Beco São José, Rua Boa vista, Rua II de Dezembro, Rua do Livramento, Praça Doutor Manoel Valente de Lima, Avenida Moreira Lima, Rua Cincinato Pinto, Rua Barão de Penedo, Rua do Comércio, Rua Oliveira e Silva, Rua Melo de Moraes, Rua Agerson Dantas e Rua do Sol, é de 365 dias.

A primeira etapa da obra consistiu na retirada do asfalto existente no local, conforme o explicado pelo diretor de Obras, Alexandre Pereira, a Ascom da Seinfra "(...) A primeira etapa foi realizar a retirada do antigo piso, que já apresentava sinais de desgastes e ausência de manutenção." (SEINFRA, 2021 *apud PEREIRA*, 2021). Ao começarem as escavações, de imediato, foram encontrados dormentes dos trilhos dos bondes que um dia ali passaram (ver imagem 129).

Imagem 129: Registros dos dormentes encontrados abaixo do asfalto na Rua da Alegria.



Fonte: Maceió Antiga via Instagram @maceioantigaoficial, 2021.

Ao continuarem as escavações para implantação da rede de drenagem da Rua da Alegria, também foram encontrados artefatos arqueológicos (ver imagem 130). Diante dessa descoberta, as obras foram paralisadas pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) para assegurar que não houvessem danos a esses artefatos arqueológicos. Em comum acordo entre o Iphan e a Prefeitura Municipal de Maceió, foi definido pela contratação de arqueólogos para acompanhar toda a obra, a retomando logo depois em novembro de 2021.

Nossas equipes darão continuidade à implantação da rede de drenagem na Rua da Alegria, primeiro local que está sendo beneficiado com a obra de acessibilidade, seguindo os critérios do IPHAN. Os serviços serão agilizados para diminuir os prejuízos e transtornos aos empresários e usuários do Centro.

(SEINFRA, 2021 *apud* MAGALHÃES, 2021)

Imagem 130: Um dos artefatos encontrados na escavação da Rua da Alegria.



Fonte: Maceió Antiga via Instagram @maceioantigaoficial, 2021.

Já na Rua do Comércio, o objeto de estudo deste trabalho, somente foram encontradas obras de reparos em uma parte do calçadão, uma manutenção do local. Não foi divulgado a ordem das ruas a serem contempladas pelas obras, ou seja, não se sabe quando chegará a vez da Rua do Comércio.

Imagem 131: Obras na Rua do Comércio em dezembro de 2021.



Fonte: Autoral, 2021.

3.7 Matriz SWOT

A matriz *SWOT* ("*Strengths*", "*Weakness*", "*Opportunities*" e "*Threats*"), no português FOFA (Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças), é uma ferramenta muito utilizada na área de planejamento estratégico, pois através da síntese das problemáticas tem-se um entendimento mais preciso da região analisada. Segundo Chiavenato e Sapiro (2003), por meio das variáveis internas (Forças e Fraquezas) e variáveis externas (Oportunidades e Ameaças), assim como os pontos negativos e positivos, é conhecida as particularidades, qualidades e carências do objeto analisado.

Esta ferramenta foi escolhida para este trabalho com a finalidade de facilitar a construção das diretrizes urbanísticas a serem propostas. Através da síntese do diagnóstico urbanístico apresentado anteriormente, tem-se uma visão amplificada dos pontos a serem trabalhados e até mesmo um vislumbre de como trabalhá-los.

Para a construção da matriz, conceituou-se as variáveis da seguinte forma:

1. Força: aspectos positivos já existentes no local;
2. Fraqueza: aspectos negativos já existentes no local;
3. Oportunidade: aspectos positivos em potencial;
4. Ameaça: aspectos negativos os quais podem ocasionar consequências possivelmente irreversíveis.

Assim sendo, ainda segundo Chiavenato e Sapiro (2003), as ações a serem tomadas devem fazer aproveitamento das forças, enfrentamento das fraquezas, melhorias das oportunidades para então torná-las forças e desativação das ameaças.

Quadro 04: Matriz SWOT.

		FRAQUEZAS	AMEAÇAS	FORÇAS	OPORTUNIDADES
RELAÇÃO COM A CIDADE	LEGISLAÇÃO	- Regulamentação quanto ao uso de engenho publicitário nos imóveis históricos generalista e pouco restritiva; - Diversos itens do plano diretor que nunca houve qualquer indicio de cumprimento, tornando-se quase uma carta de intenções.	- Falta de fiscalização para cumprimento da lei; - Brechas nas leis; - A própria desatualização do plano diretor.	Existência de normas para controle mais rígido em relação a intervenções arquitetônicas e urbanísticas.	- Se fazer cumprir itens já previstos; - Incremento da legislação na elaboração do novo Plano Diretor.
	TOPOGRAFIA	Subutilização dos mirantes.	Apropriação indevida dos mirantes (fechamento da visualização).	Maioria das ruas planas com pouca irregularidade topográfica.	Uso dos mirantes para apreciação da paisagem.
	USO DO SOLO	- Ausência de uso residencial; - Esvaziamento fora do horário comercial.	- Imóveis vazios acarretando na desvalorização deste, podendo levar a descaracterização e depredação; - Uso residencial praticamente inexistente.	- Intensa atividade comercial e de serviços; - Diversidade de serviços; - Vocação popular, abrange todo tipo de público.	- Incentivo de novos usos sobretudo nos imóveis vazios; - Manifestações culturais.
	EDÍFICIOS HISTÓRICOS	- População não conhece a história do local; - Engenho publicitário cobrindo as fachadas dos imóveis; - Ausência de tombamento do conjunto histórico da Rua do Comércio.	- Desvalorização do patrimônio histórico; - Demolições para o uso como estacionamento; - Perda de elementos compositivos das fachadas.	Reconhecimento do valor histórico da região, ainda que só ao se referir ao passado.	- Valorização do patrimônio histórico; - Imóveis históricos com potencial de usos integrados ao turismo.
	SISTEMA VIÁRIO	- Vias estreitas para comportar o fluxo de veículos; - Ausência de Ciclovias.	Utilização da via como estacionamento.	- Conexão com diversas partes da cidade; - Traçado urbano conservado; - Calçada destinado ao uso de pedestres.	Ocupação dos becos visto a ligação direta com as principais vias.
	MOBILIDADE URBANA E TRANSPORTE PÚBLICO	- Dimensões insuficientes das calçadas para acomodar passagem e ponto de ônibus; - Calçadas desniveladas e sem padrão; - Piso tátil restringido a ilha de mobiliários urbanos no calçamento - Diversidade de meios de transportes restrito aos dias e horários comerciais.	- Confusão entre os diferentes tipos de modais; - Ainda que exista diversidade nos modais, estes não comportam de forma confortável o fluxo de pessoas.	Diversidade dos meios de transporte, sobretudo ao transporte público – VLT, ônibus, carro, transporte complementar.	Incentivo ao uso do transporte público, visto a diversidade para todas as partes da cidade.

		-		+	
		FRAQUEZAS	AMEAÇAS	FORÇAS	OPORTUNIDADES
	TRAFÉGO DE VEÍCULOS	Vias locais com grande fluxo de veículos.	Congestionamento nos horários de pico.	Festas religiosas que dinamizam o centro além do horário comercial.	-
	CAMINHO DOS PEDESTRES	- Ausência de elementos suficientes para sombreamento; - Disputa do espaço entre ônibus, ambulantes, pedestres e lojas; - Ocupação desordenada do camelô obstruindo o espaço.	- Insegurança nas ruas, sobretudo fora dos dias e horários comerciais; - Ser forçado a disputar espaço de circulação com veículos automotivos.	- Fluxo intenso de pessoas; - Calçada exclusiva para pedestres.	Grande fluxo de pessoas.
A NÍVEL DA RUA	USO DO SOLO ESPECÍFICO E GABARITO DOS IMÓVEIS	Subutilização do andar superior dos imóveis.	Degradação do andar superior dos imóveis.	O uso comercial e de serviços da rua que remonta aos tempos de sua origem.	Possibilidade para uso dos pavimentos superiores dos imóveis.
	MORFOLOGIA DAS FACHADAS	Engenho publicitário cobrindo as fachadas dos imóveis.	- Perda de elementos compositivos das fachadas (esquadrias, ornamentos, etc); - Utilização de cores/revestimentos não condizentes com o imóvel histórico; - Alteração nos cheios e vazios dos imóveis.	Aos poucos alguns estabelecimentos valorizando a fachada histórica.	Valorização dos imóveis com a implementação de projetos para restaurar essas fachadas históricas.
	INFRAESTRUTURA	- Mobiliário urbano que não proporcionam muito conforto para os transeuntes, e ainda, alguns cobrem parte das fachadas; - Fiação exposta obstruindo imóveis; - Drenagem insuficiente; - Superdimensionamento de engenhos publicitários nos imóveis.	- Concentração de lixo na rua; - Drenagem urbana ineficaz; - Falta de manutenção no mobiliário urbano e espaço público; - Desconexão entre calçada, corredor de ônibus e camelô.	- Fiação embutida na parte do calçamento; - Locais para permanência no calçamento.	- Locais de permanência, para um uso além de local de passagem; - Regulamentação do engenho publicitário por parte de alguns imóveis; - Implementação do projeto de acessibilidade e calçadas no Centro.
	COBERTURA VEGETAL	Poucos exemplares.	Falta de cuidado/manutenção adequada com os poucos exemplares.	Árvores preservadas na Praça dos Palmares.	Potencial paisagístico, sobretudo nas praças.
	RUA DO COMÉRCIO E A INFORMALIDADE	- Ausência de ordenação no mercado informal; - Ausência de medidas que dignifiquem as pessoas em situação de rua.	- Espaço insalubre para os camelôs; - Uso de arquitetura hostil por parte de alguns estabelecimentos.	Diversidade de serviços, atraindo diversas camadas da população.	- Desenvolvimento da economia local; - Fortalecimento de renda; - Visibilidade.
	RUA DO COMÉRCIO EM TEMPOS DE PANDEMIA	Falta de controle para cumprimento das medidas para combate ao coronavírus	Ausência de medidas mais eficazes para combate ao coronavírus.	Controle da capacidade máxima de pessoas nos estabelecimentos e distanciamento social.	Ordenamento do espaço.

Fonte: Autoral, 2021.

Realizada a construção da matriz *SWOT*, parte-se para a categorização das questões levantadas – se as possíveis soluções estão relacionadas a gestão urbana ou desenho urbano. Quando relacionadas a primeira, serão apenas apresentados pontos a serem considerados para uma possível solução, no entanto não caberá a este trabalho a competência de resolver tais problemáticas. Já quando relacionados a segunda categoria, serão apresentadas soluções gerais de intervenção que permearão o desenho urbano no geral.

Quadro 05: Categorização das questões levantadas na Matriz SWOT.

TIPO	PROBLEMÁTICA	LINHA DE AÇÃO
Gestão Urbana	1. Todas as medidas que discorrem a respeito da legislação e/ou ordenamento da área. 2. Todas as proposições que forem além da Rua do Comércio.	- Revisão/Atualização do Plano Diretor; - Gestão e salvaguarda do sítio patrimonial do Centro; - Regulamentação dos engenhos publicitários nas fachadas de forma mais restritiva; - Assegurar que não haja impacto da verticalização na região; - Incentivo a uso dos pavimentos superiores dos imóveis, seja para uso residencial, serviços ou comércio; - Incentivo de usos mistos e fachadas ativas; - Incentivo a diversificação de usos e ocupação na região de modo geral para estimular a vitalidade urbana; - Incentivo a ocupação de imóveis vazios para habitação de interesse social (HIS); - Incentivo a realização de atividades culturais, esportivas, educativas e de lazer, sobretudo aos finais de semana; - Regularizar cadastro dos comerciantes informais; - Propor medidas mais eficazes para evitar aglomeração e trazer mais segurança no espaço público, como por exemplo rodízio de funcionamento de estabelecimentos, distribuição de máscaras PFF2, higienização do espaço público, espaçamento dos comerciantes informais, aumento de frota do transporte público, entre outros; - Pouca conexão com o que se é produzido na universidade e a prefeitura.
Desenho Urbano	Problemáticas relacionada a infraestrutura da Rua do Comércio.	Diretriz 01: Ordenar a mobilidade e o comércio informal; Diretriz 02: Requalificar a infraestrutura, mobiliário urbano e cobertura vegetal; Diretriz 03: Conservação das fachadas e apreensão dos valores históricos. Diretriz 04: Estimular a vitalidade urbana através da diversidade de uso e ocupação do solo.

Fonte: Autoral, 2021.



4. POSSÍVEIS CAMINHOS A TRILHAR

Propostas para a Rua do Comércio.

4.1 Objetivos das diretrizes urbanísticas

As problemáticas da Rua do Comércio estão voltadas principalmente no conflito entre seus diferentes agentes no uso e ocupação do espaço público (por exemplo a rivalidade entre lojistas e vendedores ambulantes), na mobilidade urbana (fluxo conturbado entre pedestres, ônibus e ausência de acessibilidade total), e na (falta) conservação do patrimônio histórico (tais como, imóveis recobertos por engenhos publicitários, alteração de cheios e vazios, entre outros).

Características que foram apontadas por Marques em 2011 e que ainda permanecem mesmo passado um pouco mais de 10 anos,

A Rua do Comércio e seu entorno, diferente de outras áreas históricas centrais, ainda possui uma dinâmica de comércio e serviços muito forte. É uma região viva e, portanto, em constante mutação (...) Contudo, contraditoriamente, essa "vivacidade" acaba destruindo esse legado arquitetônico e urbanístico que faz parte da história e da cultura do município de Maceió. A ânsia pelo novo e mais moderno foi responsável pela demolição e reformas completas de inúmeros sobrados e casebres do bairro, que deram lugar a estacionamentos ou a edifícios altos e de arquitetura sem qualidade. O resultado é um "mix de tudo" no mesmo lugar, de forma desordenada e confusa. O patrimônio arquitetônico remanescente se esconde por trás de revestimentos inadequados, engenhos publicitários superdimensionados e placas metálicas vazadas.

(MARQUES, 2011, p. 70)

De forma a proporcionar uma ambiência de um Centro Histórico, deixando de focar só no Centro Urbano como acontece nos dias atuais (ver capítulo "notas introdutórias"), propõe-se através da Rua do Comércio dar voz à história da cidade de Maceió, a transformando em um corredor cultural. Não se pretende reconstituir um falso histórico, mas sim atingir um equilíbrio entre a preservação e o novo. Dando assim, condições para que a população se aproprie cada vez mais do Centro Histórico e tenha um local variado, rico em experiências humanas e até mesmo estética.

Desta maneira, buscou-se conciliar seus diversos usos em uma proposta que reorganize o espaço urbano com estratégias projetuais e de desenho urbano que permita ao usuário do espaço **consumir** o comércio e serviço tão característicos da área, **apreciar** o patrimônio histórico dando coerência à presença das edificações históricas e seu traçado histórico, e, **transitar livremente** com segurança e acessibilidade universal. Visto que tais questões além de fundamentais para a vivacidade da rua, alteram a percepção que o usuário tem deste espaço público.

No intuito de viabilizar essas premissas, as diretrizes urbanísticas para Requalificação da Rua do Comércio tratam-se dos caminhos a serem percorridos. Com base na matriz SWOT, foram definidos os seguintes eixos para o plano de Requalificação da Rua do Comércio: Ordenar a mobilidade e o comércio informal; requalificar a infraestrutura, Mobilidade urbana e cobertura vegetal; Conservação das fachadas e apreensão dos valores históricos; e, Estimular a vitalidade urbana através da diversidade de uso e ocupação do solo.

4.1.1 Ordenar a mobilidade e o comércio informal

A rua tanto é um espaço público quanto um mero caminho para circulação, assim sendo, esta diretriz tem como objetivo integrar o traçado urbano e as suas múltiplas funções – com ênfase nas atividades socioculturais, econômicas e comerciais, e, no incentivo e priorização dos pedestres. Ir além da lógica atual que visa a funcionalidade dos espaços voltados para a circulação de veículos. Para isto tem-se como premissas:

1. Transformar toda a Rua do Comércio em Calçada¹²;
2. Colocar toda a rua em um mesmo nível, contribuindo para a ideia de unidade entre os trechos da rua, assim como garantir acessibilidade universal – diferenciar por cores e texturas os diferentes trechos da rua;
3. Cumprimento da norma ABNT NBR 9050 de acessibilidade universal a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos em toda a extensão da Rua do Comércio;
4. Promover a diversidade econômica dos usos para promoção social, e ainda, promover segurança devido a movimentação do local;
5. Criar Centro de informações, inclusão social e apoio ao comércio informal;
6. Destinar espaço para carga/descarga de mercadorias e definir horário para abastecimento de lojas apenas em período noturno – após as 19h para não congestionar o fluxo em horário comercial;

¹² Para rota alternativa dos ônibus pretende-se adotar a solução apresentada no projeto de regularização das calçadas e acessibilidade que está em andamento;

7. Criar novas faixas nos pontos de entrada para a Rua do Comércio, para garantir travessia segura e a priorização do pedestre.

Imagem 132: Vista esquemática da Rua do Comércio sem escala, localizando as propostas da diretriz 'Ordenar a mobilidade e o comércio informal'.



Fonte: Autoral, 2022.

4.1.2 Requalificar a infraestrutura, mobiliário urbano e cobertura vegetal

A rua é vivenciada pelo usuário com todos os seus sentidos e por isso, tudo influencia para o conforto do espaço, desde seus sons, odores e texturas, a sua segurança e acessibilidade. Desta forma, para que ocorra de forma satisfatória os itens propostos na diretriz 01, é necessária a requalificação dos sistemas de infraestrutura urbana da Rua do Comércio. Além da proposição de mobiliários urbanos multifuncionais, ergonômicos e de permanência que dialoguem com o contexto histórico e as necessidades dos usuários.

1. Embutir no subsolo toda a fiação exposta, seja ela elétrica, telefone e lógica. Como já acontece em todo o trecho do Calçadão da Rua do Comércio;
2. Implementar sistema de drenagem por meio da utilização de jardim de chuva, utilização de piso drenante e canaleta de drenagem;
3. Instalação de bicicletários ao longo da Rua do Comércio;
4. Instalação de sinalização horizontal e vertical de forma que tenha a interferência mínima na paisagem histórica;

5. Instalação de sinalização informativa para incentivo ao deslocamento a pé e até mesmo para incentivo turístico no Centro histórico de Maceió. (ver exemplo de placa na imagem 133);

Imagem 133: Placa informativa da rota do pedestre localizada em Porto Alegre/RS.



Fonte: Laura Souto, 2012.

6. Utilização de iluminação que intensifique o senso de lugar e a identidade da rua – garantindo um espaço mais seguro e convidativo ao uso noturno;
7. Promoção de serviços digitais, tais como o acesso a Wi-Fi livre;
8. Mobiliário urbano modular e multifuncional, visando uma alta durabilidade e fácil manutenção;
9. Prever a seleta coletiva do lixo destinada a cooperativas de lixo e a utilização de lixeiras de grande capacidade prevendo o volume diário de descarte de lixo;
10. Planejar tratamento paisagístico na rua para auxiliar no conforto térmico de forma que respeite a paisagem histórica e preserve o ambiente em que estão alocadas, evitando o surgimento de rachaduras.

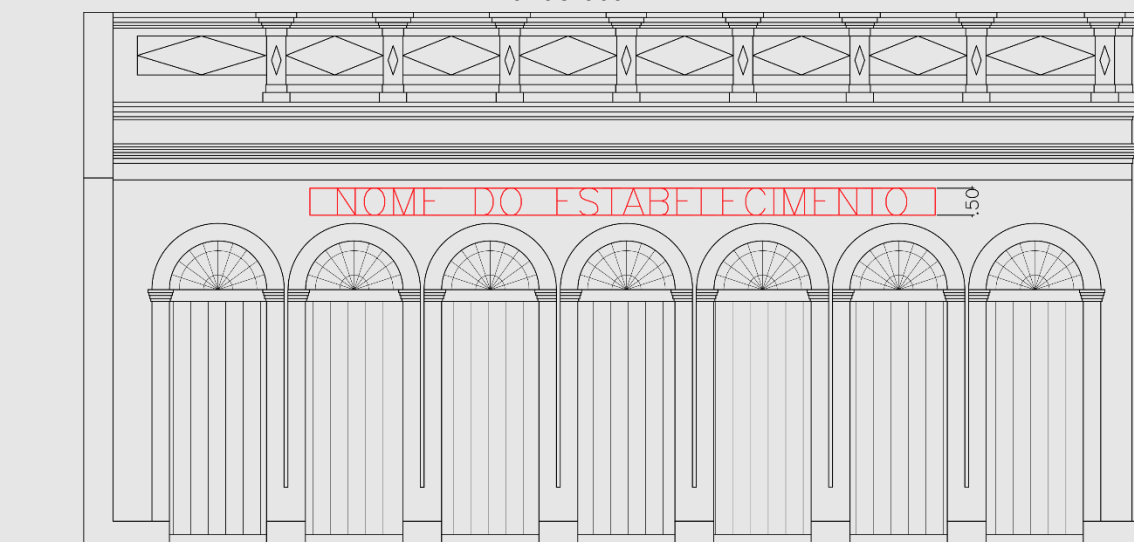
4.1.3 Conservação das fachadas e apreensão dos valores históricos

Esta diretriz tem como objetivo assegurar os valores históricos do local, este que tem o maior número de imóveis históricos da região e que cada vez mais vem sofrendo com a degradação.

1. Aquelas fachadas que contém quaisquer resquícios de materiais e/ou formas de sua origem, retrabalhar a fachadas para sua integração;

2. Priorizar ao máximo a manutenção do aspecto original dos imóveis. Caso não seja possível, manter resquício histórico integrado ao novo projeto;
3. Manutenção dos cheios e vazios das fachadas condizentes com o entorno e imóvel histórico;
4. Permanentemente proibir a subutilização dos imóveis históricos para o uso de estacionamentos;
5. Regulamentação¹³ dos engenhos publicitários de forma proporcional as fachadas e de maneira que não as encubra-a:
 - a. Fixados diretamente na fachada (ver imagem 134):
 - i. Proibido cobrir quaisquer elementos construtivos e/ou decorativos;
 - ii. Obrigatoriamente devem ser postos no pavimento térreo;
 - iii. Dimensões máximas: altura = 0,50 m / largura = até 60% da largura do imóvel;
 - iv. A cor deve seguir a paleta de cor adotada no imóvel;
 - v. Deverá passar por aprovação do órgão responsável pela conservação dos imóveis históricos.

Imagem 134: Vista esquemática da regulamentação dos engenhos publicitários fixados diretamente na fachada.



Fonte: Autoral, 2022.

¹³ As propostas aqui apresentadas tiveram como base a regulamentação elaborada por Camila Marques (2011, p. 63-67) para a Rua do Comércio.

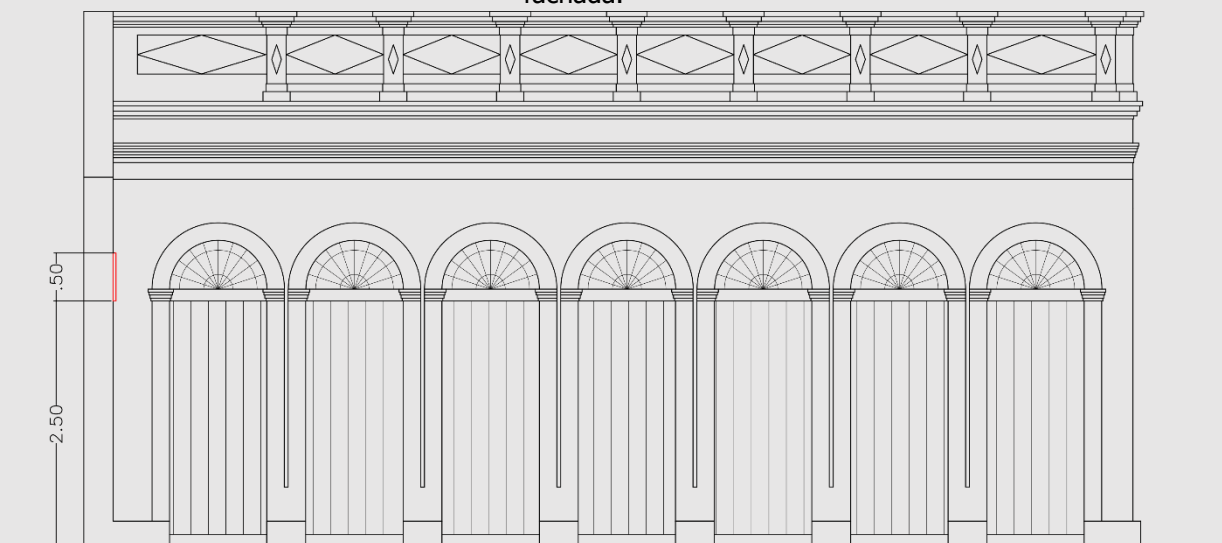
b. Paralelos a fachada (ver imagem 134):

- i. Proibido cobrir quaisquer elementos construtivos e/ou decorativos;
- ii. Obrigatoriamente devem ser postos no pavimento térreo e encaixados sob as vergas das portas;
- iii. Dimensões máximas: altura: 0,50 m / largura = 60% do vão;
- iv. Não devem exercer o papel de marquises. Para esta função fazer uso de toldos retráteis;
- v. Deverá passar por aprovação do órgão responsável pela conservação dos imóveis históricos.

c. Perpendiculares a fachada (ver imagem 135):

- i. Proibido cobrir quaisquer elementos construtivos e/ou decorativos;
- ii. Altura mínima de 2,50 do piso interno até a face inferior do letreiro e estar acima do toldo retrátil;
- iii. Dimensões máximas: altura: 0,50 m;
- iv. Da fachada até o final do letreiro poderá ter ao máximo 1,00 de distância;
- v. Deverá passar por aprovação do órgão responsável pela conservação dos imóveis históricos.

Imagem 135: Vista esquemática da regulamentação dos engenhos publicitários perpendicular a fachada.



Fonte: Autoral, 2022.

6. Utilização de paleta de cores condizentes com os imóveis históricos (ver imagem 137):

- a. A paleta de cores deverá ser condizente com o período histórico do imóvel (ver imagem 136).

Imagem 136: Reconstituição das cores em imagem da Rua do Comércio.



Fonte: Tom Carvalho, 2017.

Imagem 137: Paleta de cores proposta.



Fonte: Autoral, 2022.

7. Instalação de placas informativas e QR code sobre o imóvel (ver exemplo na imagem 138), em parceria com as universidades que alimentarão a base com materiais educativos e informativos a respeito dos imóveis, da rua e até mesmo dos estabelecimentos comerciais:

- a. O eixo da placa deverá estar disposto na altura de 1,60 m da calçada, sendo as suas dimensões máximas: altura = 0,40 m / largura = 0,30 m (ver imagem 139);
- b. Proibido cobrir quaisquer elementos construtivos e/ou decorativos;

- c. Deverá passar por aprovação do órgão responsável pela conservação dos imóveis históricos.

Imagem 138: Imóvel histórico em Curitiba com placa informativa e QR code para acesso aos dados com detalhes do imóvel.



Fonte: Cesar Brustolin/SMCS, 2018.

Imagem 139: Vista esquemática da localização do QR code na fachada.



Fonte: Autoral, 2022.

8. Utilização de pontos luminosos nas fachadas de forma que as valorize no período noturno e destaque o valor artístico de cada imóvel, além de proporcionar segurança;

Barretos (2004) salienta que, para a iluminação externa, existem considerações e conceitos mais próximos da intervenção urbana, a saber:

- 1 - A proposta luminotécnica deve levar em consideração as características construtivas e espaciais da edificação, evidenciando suas linhas arquitetônicas mais marcantes ou definidoras do estilo a que pertence.
- 2 - O destaque em relação ao entorno não deve prejudicar a leitura do contexto urbanístico em que se insere a edificação.

3 - O uso de fontes artificiais de luz com baixa reprodução de cores, equipamentos dotados de filtros de cores ou lâmpadas coloridas, na iluminação externa de monumentos, deve ser precedido de cuidadoso estudo, visto que, no geral, essa intervenção não é adequada. Quando dos trabalhos de restauração de uma edificação, uma etapa importante é a prospecção das cores originais, tanto de interiores quanto de fachadas, de modo a conseguir a composição cromática original idealizadora pelo projetista ou executor. Assim, da mesma forma que o arquiteto restaurador incorre em erro, ao não levar esse dado em consideração na definição das cores da edificação, também será inadequada uma intervenção luminotécnica que, diante de uma composição de cores importante, para o entendimento ou resgate de seu estilo arquitetônico, descaracterize-a pela utilização inadequada de cores. Esse posicionamento não significa que a utilização de cores será sempre vetada para essas edificações, poderá ser aceita, por exemplo, durante eventos ou festejos.

4 - A instalação de equipamentos não deve causar danos à edificação ou demasiado impacto visual no período noturno, sempre com o objetivo de valorizar a edificação, minimizando o impacto da poluição visual.

5 - Pautar o projeto na possibilidade de manutenção, prevendo fontes de luz artificial eficiente com elevada eficiência energética e durabilidade.

(OLISKOVICZ, 2016, p.276)

9. Propor toldos retráteis, de forma que respeite a morfologia das fachadas:
 - a. Fixados acima das vergas das bandeiras das portas;
 - b. Devem respeitar a paleta de cores do imóvel;
 - c. Se estender ao máximo de 1,20 m do alinhamento da fachada;
 - d. Proibido cobrir quaisquer elementos construtivos e/ou decorativos;
 - e. Deverá passar por aprovação do órgão responsável pela conservação dos imóveis históricos.
10. Proibido o uso de qualquer tipo de revestimento na fachada do imóvel sejam eles cerâmicos, pastilhas, porcelanatos, texturas, entre outros. Exceções só mediante análise e aprovação do órgão responsável pela conservação dos imóveis históricos.

4.1.4 Estimular a vitalidade urbana através da diversidade de uso e ocupação do solo

Esta diretriz tem como objetivo trazer uma dinâmica a rua além da comercial e de serviços. Ao proporcionar uma diversidade de usos e ocupação, tem-se a apropriação do usuário ao local e assim torna-lo mais seguro, cuidado e um ponto de lazer.

1. Destinar faixas de serviços com o objetivo de desempenhar o papel de animar a rua, criando cenários e destinos. Podendo ser utilizada como extensão de

restaurantes/cafés com instalação de móveis que possam ser removidos facilmente, extensão de vitrines das lojas, espaços dedicados a vendedores ambulantes (ver exemplo na imagem 140);

Imagem 140: Vista esquemática de fachadas ativas e a vitalidade proporcionada.



Fonte: Plano Diretor da cidade de São Paulo, 2014.

2. Ver a possibilidade em utilizar imóveis acima de 6 pavimentos (ver imagem 141) para a “criação de mirantes com vistas panorâmicas dos atributos patrimoniais de maneira a destacar a volumetria e telhadaria do Centro de Maceió” (VIEIRA, 2019, p.80);

Imagem 141: Vista esquemática dos prédios acima de 6 pavimentos na Rua do Comércio.



Fonte: Google Earth (edição autoral), 2022.



Imóveis com a estrutura comprometida, vazio.



Imóvel em uso.

3. Estímulo ao uso dos pavimentos superiores dos imóveis, além de depósito;
4. Incentivo ao uso residencial nos prédios vazios no entorno da Praça dos Palmares (ver imagem 142);

Imagem 142: Vista esquemática dos prédios sugeridos para uso residencial.



Fonte: Google Earth (edição autoral), 2022.

Imóveis sugeridos. Praça dos Palmares. Rua do Comércio.

5. Transformar lotes vazios no entorno da Praça dos Palmares (ver imagem 143) em espaço destinado a estacionamento dos carrinhos de ambulantes e também com infraestrutura suficiente para servir como espaço estilo *camping* para moradores de rua;

Imagem 143: Vista esquemática dos prédios sugeridos para uso estacionamento carrinhos de ambulantes e *camping* para moradores de rua.



Fonte: Google Earth (edição autoral), 2022.

Terreno sugerido. Praça dos Palmares. Rua do Comércio.

6. Incentivo a usos culturais nos imóveis seguindo o exemplo da antiga Intendência Municipal que virou a sede da Fundação Municipal de Ação Cultural (FMAC).

Imagem 144: Laterais da antiga Intendência Municipal, agora sede da Fundação Municipal de Ação Cultural (FMAC).



Fonte: Autoral, 2021.

Embora não seja tão simples atingir os resultados desejados, é possível alcançá-los através de um bom planejamento, onde cada parte do processo deverá estar bem coordenada, desde a concepção do projeto a sua execução, inclusive após o término da obra. É extrema importância realizar manutenção contínua para conservar a rua e assim evitar degradações graves, assim como avaliar os impactos causados, visto que as condições e uso da rua podem mudar ao longo do tempo, e ainda, esta análise pode auxiliar na própria manutenção do espaço e na concepção de outros projetos para a cidade.



5. REFLEXÕES FINAIS

O trabalho final de graduação intitulado **Diretrizes de Requalificação Urbana da Rua do Comércio localizada em Maceió – Alagoas**, teve como objeto de estudo a Rua do Comércio localizada no bairro do Centro de Maceió/AL, a qual é demarcada pela sua dinâmica forte de comércio e serviços desde a sua origem nos tempos de formação da cidade de Maceió. Nos tempos atuais, apesar da vivacidade presente, o legado arquitetônico e urbanístico histórico da região é invisibilizado, seja com transeuntes que não possuem apreensão dos valores históricos, por imóveis descaracterizados e escondidos pelos letreiros em ACM ou pelos inúmeros conflitos existentes no espaço urbano.

Apesar da região ter passado por um processo de Requalificação Urbana em 2005, e, em 2021-2022, através das obras de regularização de calçadas e acessibilidade do Centro de Maceió, a Prefeitura está ampliando o calçadão, intervindo nas calçadas e retirando os ônibus da Rua do Comércio, alterando significativamente a sua dinâmica, as questões relacionadas a conservação do patrimônio foram deixadas de lado, sem nenhuma previsão e/ou planejamento.

Diante deste cenário, a finalidade deste trabalho foi apresentar diretrizes urbanísticas-arquitetônicas para requalificação urbana que fossem condizentes com os valores patrimoniais da rua. Para isto, com o objetivo de entender qual a identidade da rua e a ligação desta com seus usuários, buscou-se compreender o processo de sua formação e analisar a fundo tanto a situação atual a nível da rua, quanto de seu entorno imediato.

Ao analisar estes dados foi possível compreender ainda mais a importância da preservação do patrimônio, o qual vai muito além do construído, refere-se também as práticas culturais e sociais do lugar. Portanto, preservar os imóveis, o traçado da rua e manter as dinâmicas existentes nela, possui o mesmo nível de importância para a construção de identidade e pertencimento. Ao mesmo tempo é importante ressaltar que os tempos são outros e não há como remontar uma época/contexto passados, uma vez que as relações urbanas e sociais vão se modificando ao longo do tempo.

Embora não seja simples e nem fácil aliar a complexidade deste nível de intervenção e os interesses de todos os elementos presentes na rua, espera-se que

este trabalho contribua para as discussões acerca da importância de um planejamento integrado visando a conservação de uma área patrimonial, e, conciliando novas técnicas e materiais. Além disso, que este trabalho também provoque reflexões sobre a priorização dos meios de transporte e a relação destes com o patrimônio histórico e a dinâmica dos pedestres numa área comercial.

Por fim, isto não é o final das reflexões deste trabalho, apenas uma interrupção, visto que as dinâmicas da Rua do Comércio continuam a seguir. Que tenhamos esperanças e forças para lutar por um espaço democrático e para todos. Viva a Rua do Comércio com toda sua diversidade!

REFERÊNCIAS

ALAGOAS. Decreto nº 69.541, de 19 de março de 2020. Declara emergência no Estado de Alagoas e intensifica medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública decorrente do COVID-19. **Diário Oficial da União**: seção 1, Maceió, AL, ano 108, n. 1287, p. 1-2, 20 mar. 2020a.

ALAGOAS. Decreto nº 69844, de 19 de maio de 2020. Dispõe sobre a classificação do estado de Alagoas conforme o plano de distanciamento social controlado, e dá outras providências. **Diário Oficial do Estado de Alagoas**: Maceió, AL, ano 108, n.1334, p.1-6, 20 maio 2020b.

ALAGOAS. Decreto nº 73650, de 15 de março de 2021. Dispõe sobre a prorrogação das medidas para enfrentamento (...) do Covid-19 (Coronavírus) no âmbito do estado de Alagoas, e dá outras providências. **Diário Oficial do Estado de Alagoas**: Maceió, AL, ano 108, n.1534, p.1-6, 15 março 2021.

ALMEIDA, Luiz Sávio Rocha Cavalcante de. **A rua é minha loja**: Análise das relações do comércio ambulante com o espaço público na Praça dos Palmares e Entorno – Maceió- AL. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário Cesmac, Maceió, 2017.

BORGES, V. **Expressões Arquitetônicas da Modernidade em Maceió**: uma perspectiva de preservação. Maceió: Imprensa Oficial Graciliano Ramos, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. **O que é COVID-19?** 2020. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca#o-que-e-covid>. Acesso em: 03, mar. 2021.

BRASIL. **Lei nº 12.587, de 3 de janeiro de 2012**. Institui as diretrizes da Política Nacional de Mobilidade Urbana. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12587.htm. Acesso em: 19 jul. 2021.

CALHEIROS, Fernanda Madeira. **Proposta de Requalificação Paisagística da Rua das Árvores no Centro de Maceió/AL**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2019.

CALHEIROS, K. R. J. de M. Educação Patrimonial como meio para cobrir as irregularidades no Patrimônio Cultural do Centro de Maceió. **Ímpeto**, Maceió, n. 07, p. 42-45, ago. 2017. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/revistaimpeto/issue/view/509/showToc>. Acesso em: 09 mar. 2021.

CAMPELLO, M. de F. de M. B.; FORTES, C. N. da R.; FERRARE, J. O. P. Certidão de nascimento de Maceió. **URBANA: Revista Eletrônica do Centro Interdisciplinar de Estudos sobre a Cidade**, Campinas, SP, v. 9, n. 2, p. 420–455, 2017. DOI: 10.20396/urbana.v9i2.8648582. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/urbana/article/view/8648582>. Acesso em: 08, mar. 2022.

CARREIRO, Larissa Santos. **O Centro de Maceió**: As referências de um patrimônio edificado. Dissertação (Mestrado em Dinâmicas do Espaço Habitado – DEHA) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2017.

CARVALHO, Cícero Pércles de. Os impactos da epidemia na economia alagoana. Notas sobre a conjuntura econômica de 2020. **Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade**, 2020. Disponível em: <https://feac.ufal.br/institucional/informes/os-impactos-da-epidemia-na-economia-alagoana-em-2020-notas-sobre-a-conjuntura-economica-nos-meses-de-marco-a-dezembro/os-impactos-da-epidemia.pdf/view>. Acesso em: 03, mar. 2021.

CAVALCANTE, Rayssa. Centro de Maceió passará por ordenamento a partir desta terça. **Gazetaweb.com**, Maceió, 31, mai. de 2021. Disponível em: <https://www.gazetaweb.com/noticias/maceio/centro-passara-por-ordenamento-a-partir-desta-terca/>. Acesso em: 18, ago. 2021.

CHIAVENATO, Idalberto; SAPIRO, Arão. **Planejamento Estratégico**: fundamentos e aplicações. 1. ed. 13º tiragem. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

DURAN, Sarah. **Conservação Criativa**: Uma Proposta De Requalificação Paisagística Para O Conjunto Urbanístico Da Praça Marechal Floriano Peixoto. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2018.

GEHL, Jan; SVARRE, Brigitte. **Vida nas cidades**: como estudar. São Paulo: Perspectiva, 2018.

Gestão da Semscs realiza visita técnica no Centro da cidade. **Secretaria Municipal de Segurança Comunitária e Convívio Social (SEMSCS)**, Maceió, 26, fev. de 2021. Disponível em: <http://www.maceio.al.gov.br/2021/02/gestao-da-semscs-atende-pedido-e-realiza-visita-tecnica-no-centro-da-cidade/>. Acesso em: 03, mar. 2021.

GOMES, Ítalo Monteiro de Oliveira Mariano. **Reabilitar o Edifício Palmares** – Proposta de um Centro de Referência para o Patrimônio Imaterial Alagoano no Centro de Maceió/AL. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2020.

Infraestrutura inicia regularização das calçadas e acessibilidade no Centro de Maceió. **Secretaria Municipal de Infraestrutura**, Maceió, 25, out. de 2021. Disponível em: <https://maceio.al.gov.br/noticias/seminfra/infraestrutura-inicia-obras-de-regularizacao-das-calcadas-e-acessibilidade-no-centro-de-maceio>. Acesso em: 17, jan. 2021.

JAPIASSÚ, Luana Andressa Teixeira. **Expansão urbana de Maceió, Alagoas**: Caracterização do processo de crescimento territorial urbano em face do plano de desenvolvimento – de 1980 a 2000. 2015. Dissertação (Mestrado em Dinâmicas do Espaço Habitado – DEHA) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2015.

LISBOA. **Carta da Reabilitação Urbana Integrada**, 1995.

MACEIÓ. Lei nº 4.545, de 14 de novembro de 1996. **Diário Oficial do Município**. 15 de novembro de 1996.

MACEIÓ. Secretaria de Planejamento. **Plano Diretor**. Maceió, 2005.

MARQUES, Camila Meira Barbosa. **Requalificação do Conjunto Urbanístico da Rua do Comércio, no bairro do Centro em Maceió/AL**. 2011. Trabalho Final de Mestrado Profissional (Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2011.

Medidas de restrição em Alagoas são prorrogadas até 31 de maio, com foco na fiscalização. **G1 AL**, Maceió, 20, mai. de 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/al/alagoas/noticia/2020/05/20/medidas-de-restricao-em-alagoas-sao-prorrogadas-ate-31-de-maio-com-foco-na-fiscalizacao.ghtml>. Acesso em: 03, mar. 2021.

MISHINA, Letícia Naka Cartaxo. **Vazios Urbanos: Diretrizes de intervenção e gestão dos vazios urbanos visando a conservação dos atributos patrimoniais da Significância Cultural do Centro de Maceió/AL**. Trabalho Conclusão de Curso (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2019.

NACTO-GDCI (National Association of City Transportation Officials). **Guia Global Desenho de Ruas**. São Paulo: SENAC, 2016.

Obras de requalificação do Centro serão retomadas nesta terça-feira (16). **Secretaria Municipal de Infraestrutura**, Maceió, 15, nov. de 2021. Disponível em: <https://maceio.al.gov.br/noticias/seminfra/obras-de-requalificacao-do-centro-serao-retomadas-nesta-terca-feira-16>. Acesso em: 17, jan. 2021.

OLISKOVICZ, N. O embelezamento das cidades sob a ótica da iluminação urbana em fachadas e monumentos históricos. **Multitemas**, Campo Grande, v. 21, n. 50, p. 259-280, jul./dez. 2016. Disponível em: <https://www.multitemas.ucdb.br/multitemas/article/view/1430/1345>. Acesso em: 07 fev. 2022.

OLIVEIRA, Luan. Paradas de ônibus serão reorganizadas no Centro a partir desta terça. **GazetaWeb.com**, Maceió, 10, ago. de 2020. Disponível em: https://gazetaweb.globo.com/portal/noticia/2020/08/paradas-de-onibus-serao-reorganizadas-no-centro-a-partir-desta-terca_112408.php. Acesso em: 03, mar. 2021.

PAMPLONA, J. B. Mercado de trabalho, informalidade e comércio ambulante em São Paulo. **Revista Brasileira de Estudos de População**, São Paulo, v. 30, n. 1, p. 225-249, Jun. 2013. Disponível em: https://www.rebep.org.br/revista/article/view/23/pdf_19. Acesso em: 01, mar. 2021.

Prefeitura discute ordenamento de ambulantes do comércio informal no Centro de Maceió. Cada Minuto, Maceió, 26, mai. 2021. Disponível em: <https://www.cadaminuto.com.br/noticia/2021/05/26/prefeitura-discute-ordenamento-de-ambulantes-do-comercio-informal-no-centro-de-maceio>. Acesso em: 18, ago. 2021.

Projeto de acessibilidade no Centro vai beneficiar 11 mil pessoas. **Secretaria de Desenvolvimento Territorial e Meio Ambiente**, Maceió, 24, mai. de 2021. Disponível em: <http://www.maceio.al.gov.br/2021/05/projeto-de-acessibilidade-no-centro-vai-beneficiar-11-mil-pessoas/>. Acesso em: 13, jul. 2021.

Protesto de ambulantes bloqueia trânsito em ruas do Centro de Maceió. **Alagoas 24 horas**, Maceió, 02, ago. de 2021. Disponível em: <https://www.alagoas24horas.com.br/1374787/protesto-de-ambulantes-bloqueia-transito-em-ruas-do-centro-de-maceio/>. Acesso em: 18, ago. 2021.

RIBEIRO, S. **Mobilidade e Acessibilidade Urbana em Centros Históricos**. Brasília: IPHAN, 2014.

RODRIGUES, Tácio. **Estrutura do Centro de Maceió é motivo de queixas constantes por consumidores e lojistas**. Maceió, Tv Gazeta, 21 mai. 2021. Entrevista a AL TV 1ª Edição. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/9536064/>. Acesso em: 21, mai. 2021.

SANTOS, Sandra Lucia dos. **A Reestruturação do Centro Comercial de Maceió**. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente – PRODEMA) – Centro de Tecnologia, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2005.

Taxa de ocupação de leitos de UTI para pacientes com Covid segue em queda em Alagoas e atinge 26%. **G1 AL**, Maceió, 02, ago. de 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/al/alagoas/noticia/2021/08/02/taxa-de-ocupacao-de-leitos-de-uti-para-pacientes-com-covid-19-segue-em-queda-em-alagoas-e-atinge-26percent.ghtml>. Acesso em: 08, ago. 2021.

TENÓRIO, Maria Carolina. **A cidade dos invisíveis**: alternativas urbanísticas para a dignidade dos moradores de rua da cidade de Maceió – AL. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2019.

VARGAS, H. C.; CASTILHO, A. L. H., **Intervenções em Centros Urbanos**: objetivos, estratégias e resultados. São Paulo: Manole, 2006.

VIEIRA, Patrícia Soares. **Conservação e Mobilidade**: Fruição do patrimônio sob a ótica da caminhabilidade e urbanidade na SPR 1 - Centro, Maceió/AL. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2019.

VIEIRA, P. S.; CALHEIROS, F. M. Desafios na Urbanidade do Centro Histórico de Maceió/AL. **Ímpeto**, Maceió, n. 10, p. 112-122, dez. 2020. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/revistaimpeto/issue/viewIssue/551/278>. Acesso em: 03 mar. 2021.

APÊNDICE A – FACHADAS DOS IMÓVEIS MARGEM ESQUERDA

Sentido Praça Marechal Floriano Peixoto – Praça dos Palmares

Lote 333



Fonte: Autoral, 2021.

Lote 330



Fonte: Autoral, 2021.

Lote 308



Fonte: Autoral, 2021.

Lote 304



Fonte: Autoral, 2021.

Lote 298



Fonte: Autoral, 2021.

Lote 286



Fonte: Autoral, 2021.

Lote 286



Fonte: Autoral, 2021.

Lote 276



Fonte: Autoral, 2021.

Lote 272



Fonte: Autoral, 2021.

Lote 268



Fonte: Autoral, 2021.

Lote 262



Fonte: Autoral, 2021.

Lote 253



Fonte: Autoral, 2021.

Lote 247



Fonte: Autoral, 2021.

Lote 241



Fonte: Autoral, 2021.

Lote 235



Fonte: Autoral, 2021.

Lote 230  Fonte: Autoral, 2021.	Lote 226  Fonte: Autoral, 2021.	Lote 223  Fonte: Autoral, 2021.	Lote 217  Fonte: Autoral, 2021.	
---	--	---	---	--

Lote 282



Fonte: Autoral, 2021.

Lote 279



Fonte: Autoral, 2021.

Lote 273



Fonte: Autoral, 2021.

Lote 265



Fonte: Autoral, 2021.

Lote 256



Fonte: Autoral, 2021.

Lote 246



Fonte: Autoral, 2021.

Lote 242



Fonte: Autoral, 2021.

Lote 237



Fonte: Autoral, 2021.

Lote 233



Fonte: Autoral, 2021.

Lote 229, 221 e 213



Fonte: Autoral, 2021.

Lote 207



Fonte: Autoral, 2021.

Lote 195



Fonte: Autoral, 2021.

Lote 305



Fonte: Autorial, 2021.

Lotes 298, 292 e 286



Fonte: Autorial, 2021.

Lote 278



Fonte: Autorial, 2021.

Lote 275



Fonte: Autorial, 2021.

Lote 264



Fonte: Autorial, 2021.

Lotes 255 e 248



Fonte: Autorial, 2021.

Lote 242



Fonte: Autorial, 2021.

Lote 238



Fonte: Autorial, 2021.

Lote 231



Fonte: Autorial, 2021.

Lote 226



Fonte: Autorial, 2021.

Lote 221



Fonte: Autorial, 2021.

Lote 372



Fonte: Autorial, 2021.

Lote 362



Fonte: Autorial, 2021.

Lote 352



Fonte: Autorial, 2021.

Lote 344



Fonte: Autorial, 2021.

Lote 337



Fonte: Autorial, 2021.

Lote 330



Fonte: Autorial, 2021.

Lote 320



Fonte: Autorial, 2021.

Lote 312



Fonte: Autorial, 2021.

Lote 297



Fonte: Autorial, 2021.

Lote 532



Fonte: Autoral, 2021.

Lote 520



Fonte: Autoral, 2021.

Lote 510



Fonte: Autoral, 2021.

Lote 502



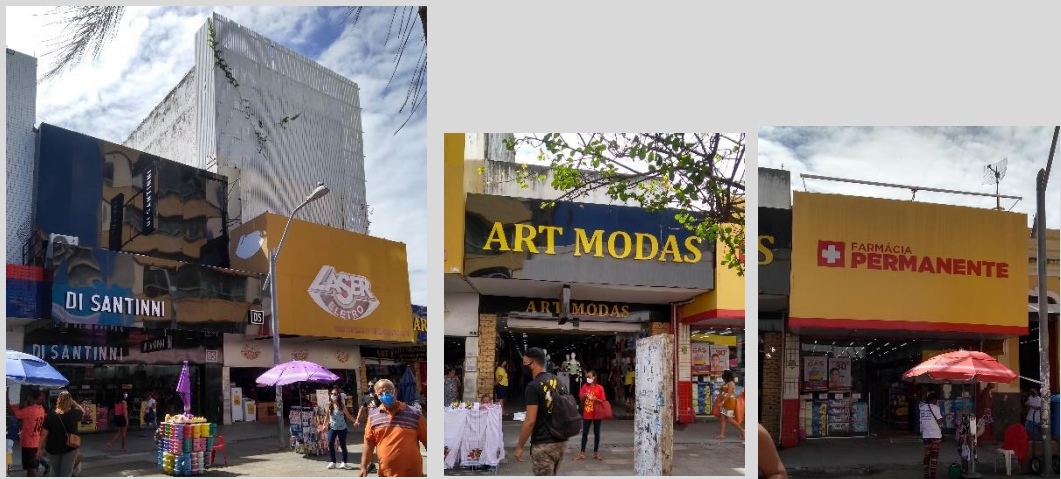
Fonte: Autoral, 2021.

Lote 494



Fonte: Autoral, 2021.

Lote 481



Fonte: Autoral, 2021.

Lote 449



Fonte: Autoral, 2021.

Lote 433



Fonte: Autoral, 2021.

Lote 426



Fonte: Autoral, 2021.

Lote 420



Fonte: Autoral, 2021.

Lote 411



Fonte: Autoral, 2021.

Lote 402



Fonte: Autoral, 2021.

Lotes 396 e 390, respectivamente.



Fonte: Autoral, 2021.

APÊNDICE B – FACHADAS DOS IMÓVEIS MARGEM DIREITA

Sentido Praça Marechal Floriano Peixoto – Praça dos Palmares.

Lote 54



Fonte: Autoral, 2021.

Lote 75



Fonte: Autoral, 2021.

Lote 81



Fonte: Autoral, 2021.

Lote 85



Fonte: Autoral, 2021.

Lote 91



Fonte: Autoral, 2021.

Lote 98



Fonte: Autoral, 2021.

Lote 105



Fonte: Autoral, 2021.

Lote 115



Fonte: Autoral, 2021.

Lote 120



Fonte: Autoral, 2021.

Lote 124



Fonte: Autoral, 2021.

Lote 130



Fonte: Autoral, 2021.

Lote 145



Fonte: Autoral, 2021.

Lote 150



Fonte: Autoral, 2021.

Lote 183



Fonte: Autoral, 2021.

Lote 55



Fonte: Autoral, 2021.

Lote 65



Fonte: Autoral, 2021.

Lote 74



Fonte: Autoral, 2021.

Lote 81



Fonte: Autoral, 2021.

Lotes 87 e 90



Fonte: Autoral, 2021.

Lotes 100 e 105



Fonte: Autoral, 2021.

Lote 110



Fonte: Autoral, 2021.

Lote 120



Fonte: Autoral, 2021.

Lote 128



Fonte: Autoral, 2021.

Lote 132



Fonte: Autoral, 2021.

Lote 138



Fonte: Autoral, 2021.

Lote 199



Fonte: Autoral, 2021.

Lote 79  Fonte: Autoral, 2021.	Lote 84  Fonte: Autoral, 2021.	Lote 89  Fonte: Autoral, 2021.	Lote 94  Fonte: Autoral, 2021.	Lote 98.  Fonte: Autoral, 2021.
Lote 106  Fonte: Autoral, 2021.	Lote 114  Fonte: Autoral, 2021.	Lote 119  Fonte: Autoral, 2021.	Lote 124  Fonte: Autoral, 2021.	Lote 133  Fonte: Autoral, 2021.
Lote 137  Fonte: Autoral, 2021.	Lote 144  Fonte: Autoral, 2021.	Lote 182  Fonte: Autoral, 2021.		

Lote 90



Fonte: Aural, 2021.

Lote 97



Fonte: Aural, 2021.

Lote 103



Fonte: Aural, 2021.

Lote 108



Fonte: Aural, 2021.

Lote 114



Fonte: Aural, 2021.

Lote 123



Fonte: Aural, 2021.

Lote 129



Fonte: Aural, 2021.

Lote 135



Fonte: Aural, 2021.

Lote 140



Fonte: Aural, 2021.

Lote 150



Fonte: Aural, 2021.

Lote 156



Fonte: Aural, 2021.

Lote 165



Fonte: Aural, 2021.

Lote 180



Fonte: Aural, 2021.

Lote 192



Fonte: Aural, 2021.

Lote 192



Fonte: Aural, 2021.

Lotes 200, 205 e 210



Fonte: Autoral, 2021.

Lote 215



Fonte: Autoral, 2021.

Lote 220



Fonte: Autoral, 2021.

Lote 229



Fonte: Autoral, 2021.

Lote 244



Fonte: Autoral, 2021.

Lote 217



Fonte: Autoral, 2021.

Lote 119



Fonte: Autoral, 2021.

Lote 100



Fonte: Autoral, 2021.

Lote 94



Fonte: Autoral, 2021.

Lote 83



Fonte: Autoral, 2021.

Lote 48



Fonte: Autoral, 2021.

Lote 64



Fonte: Autoral, 2021.

Lote 52



Fonte: Autoral, 2021.

Lote 45



Fonte: Autoral, 2021.

**APÊNDICE C – MEMORIAL BOTÂNICO DA RUA DO COMÉRCIO
ATUALMENTE**

MEMORIAL BOTÂNICO													
REPRESENTAÇÃO	CATEGORIA	CÓDIGO	NOME POPULAR	NOME CIENTIFICO	FAMÍLIA	ORIGEM	PORTE (m)	DIÂMETRO (cm)	COPA (m)	CLIMA	LUMINOSIDADE	CICLO DE VIDA	FLORAÇÃO
	Árvore	A1	Resedá, Árvore-de-jupiter, Extremosa, Flor-de-merenda, Suspiros	<i>Lagerstroemia indica</i>	Lythracea	China, Coréia do Norte, Córea do Sul, Índia	3,0 a 5,0	-	-	Continental, Mediterrâneo, Oceânico, Subtropical, Temperado, Tropical	Meia sombra, sol pleno	Perene	Outubro a fevereiro
	Árvore	A2	Mangueira	<i>Mangifera indica</i>	Anacardiaceae	Ásia	12 a 40	90	10	Tropical, subtropical	Sol pleno	Perene	Julho e agosto
	Palmeira	P1	Jerivá, Baba-de-boi, Coco-de-babão, Coco-de-cachorro, Coco-de-catarro, Coqueiro, Coqueiro-gerivá, Coquinho, Coquinho-de-cachorro, Gerivá, Jeribá, Jerivá, Palmeira-gerivá	<i>Syagrus romanzoffiana</i>	Arecaceae	Bolívia, Brasil	6,0 a 15,0	60	2 a 3	Equatorial, Oceânico, Subtropical, Tropical	Meia Sombra, Sol pleno	Perene	Dezembro a fevereiro

REPRESENTAÇÃO	CATEGORIA	CÓDIGO	NOME POPULAR	NOME CIENTIFICO	FAMÍLIA	ORIGEM	PORTE (m)	DIÂMETRO (cm)	COPA (m)	CLIMA	LUMINOSIDADE	CICLO DE VIDA	FLORAÇÃO
	Palmeira	P2	Palmeira-de-manila	<i>Adonidia merrillii</i>	Arecaceae	Filipinas	4,0 a 10,0	20	3	Equatorial, Tropical úmido, Tropical	Sol pleno	Perene	Setembro a dezembro